

Fernando Garcia Leite

Salmo 119

A contribuição do estudo dos vocábulos específicos para a Palavra de Deus no Salmo 119 para a copreensão e pregação expositiva do Salmo.

Mestrado em Teologia e Exposição Bíblica - AT

Seminário Bíblico Palavra da Vida

Atibaia

2009

Fernando Garcia Leite

Salmo 119

A contribuição do estudo dos vocábulos específicos para a Palavra de Deus no Salmo 119 para a copreensão e pregação expositiva do Salmo.

Mestrado em Teologia e Exposição Bíblica - AT

Seminário Bíblico Palavra da Vida

Dissertação apresentada ao Seminário Bíblico Palavra da Vida como requisito final para a obtenção de grau de Mestre em Teologia e Exposição Bíblica - Antigo Testamento.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Osvaldo Cardoso Pinto

Atibaia

2009

Agradecimentos

Ao olhar para trás, nestes trinta anos de ministério, entendo que passei por diversas fases. A primeira delas foi imediatamente quando sai do Instituto Bíblico Palavra da Vida, ingênuo e não consciente de minhas limitações para a tarefa que tinha pela frente, sentia-me razoavelmente seguro das tarefas que me cabiam, e assim foi por cerca de quatro anos, até que chegou a fase de mais cinco anos em que me senti desconfortável no ministério por me sentir despreparado, culminando com mais cinco anos em que definitivamente sabia que estava aquém da tarefa que me cabia. Daí comecei uma fase de estar mais experiente e confortável, mas sentindo-me sem saber fazer perguntas que pudessem me ajudar a obter respostas que eu precisava. Em meio a este sentimento de despreparo foi que surgiu o programa de Mestrado em Teologia e Exposição Bíblica, e com certo temor passei a fazer parte do programa que me foi muito útil e qualificador, de forma que meu primeiro agradecimento é à **Organização Palavra da Vida** e ao **Seminário Bíblico Palavra da Vida** por oferecerem um programa que pode acrescentar tão significativamente aos servos de nosso Deus.

Ao participar deste programa, alguns de nossos professores representaram ameaça, desafio e encorajamento. Lembro-me de algumas vezes ser questionado por minha esposa: Como está o curso? A resposta mais comum foi: Precisei de dez minutos de aula para cruzar a linha de meu conhecimento e perceber com medo quanta ignorância a ser vencida. Destaco entre meus professores **David Merk** com matérias relacionadas à literatura sapiencial e exposição bíblica de maneira muito prática e aplicável à minha realidade. Agradeço principalmente ao Prof. **Carlos Osvaldo Cardoso Pinto** com matérias que abordaram temas como hebraico, literaturas, exegese, e teologia. Independentemente de onde eu estava, e mesmo de onde cheguei com este programa, o Carlos teve um papel fundamental em me ensinar a fazer novas perguntas,

em me motivar a buscar novos conhecimentos, e não me acomodar à mediocridade Não foi sem dor esta experiência, mas o desconforto e insegurança acompanhados de excelente ensino e motivação para chegarmos ao fim deste programa com este trabalho de conclusão de curso. Sou grato à Professora **Vera Brock** por motivar, e constantemente ajudar a manter o foco no programa e em sua conclusão. Ainda que muitos anos tenha passado neste programa, não fora ela, e demoraria bem mais.

Uma vez que meu ministério ao longo destes anos foi principalmente dentro da **Igreja Batista Cidade Universitária**, os ganhos com o programa desaguavam principalmente no ensino desta igreja. Ensinar aqui é um desafio contínuo ao aprimoramento, dado o seu padrão cultural, o seu forte senso crítico, a sua inerente necessidade de respostas consistentes, o seu zelo pela Palavra da Verdade, mas principalmente por sua profunda estima pelo conhecimento amplo e profundo da Palavra do Senhor. As suas expressões de apreciação pelo esmero no ensinar e pregar a Palavra, foram um grande fator de motivação de chegar até aqui no programa, e especialmente no desenvolvimento deste trabalho, que nestes dias baseia a série de mensagens que prego com grande impacto e apreciação. Sou grato pela disponibilização de tempo para este aperfeiçoamento que traz seus dividendos para ela mesma.

Também agradeço a meus colegas de ministério: **Oswaldo Carreiro, Denise Motta, Wagner e Rose Fonseca, Vlademir Hernandez, Fabio Grigório, Heber Diniz e Marcelo Berti**, os quais muitas vezes me cobriram assumindo responsabilidades que me cabiam, para que eu pudesse dedicar tempo e trabalho ao programa; e muitas vezes repartir perguntas e compartilhar a busca de respostas.

Sou grato especialmente à **Jeane Leite**, minha amada esposa, que muitas vezes abriu mão de tempo que poderíamos ter juntos e de ajudas naturais que seria razoável esperar do marido, e ainda mais, acumulou novas funções que permitissem dedicar-me

adequadamente à tarefa que se avolumou em vários momentos, que demandavam tempo, presença, e energia.

Agradeço especialmente a Deus pela oportunidade de participar de um programa em que eu pudesse ser esticado para crescer. Não posso me esquecer de onde vim, do potencial para reduzir minha vida a fútil e inútil na melhor de minhas possibilidades; e na pior delas, um grande potencial de reduzi-la em sua duração. Agradeço ainda a Deus a vida que me tem dado, a comunhão com Ele, a oportunidade de com colegas e mestres ser levado além das possibilidades de minha esfera natural e humana.

Esboço

Introdução.....	07
1 Vocábulos empregados para revelação no Salmo 119.....	10
1.1 Uso de vocábulo genéricos para a revelação no Salmo 119.....	10
1.1.1 Usos de <i>Dabar</i> e <i>Diber</i>	10
1.1.2 Usos de ‘ <i>amar</i> e ‘ <i>imrah</i>	12
1.2 Usos dos vocábulo específicos para a revelação no Salmo 119.....	12
1.2.1 Usos de <i>Mitsvah</i> e <i>Tsavah</i>	12
1.2.2 Usos de <i>Mishpat</i> e <i>Shaphat</i>	25
1.2.3 Usos de <i>Piqud</i> e <i>Paqad</i>	35
1.2.4 Usos de ‘ <i>edah</i> , ‘ <i>edut</i> e ‘ <i>ed</i>	38
1.2.5 Usos de <i>Torah</i> e <i>Yarah</i>	44
1.2.6 Usos de <i>Choq</i> , <i>Chuqah</i> e <i>Chaqaq</i>	52
2 Estudo léxico dos vocábulo.....	60
2.1 Vocábulo gerais.....	60
2.1.1 ‘ <i>imrah</i>	60
2.1.2 <i>Dabar</i>	61
2.2 Vocábulo específicos.....	63
2.2.1 <i>Mitsvah</i>	63
2.2.2 <i>Mishpat</i>	66
2.2.3 <i>Piqud</i>	69
2.2.4 ‘ <i>Edah</i> e ‘ <i>Edut</i>	71
2.2.5 <i>Torah</i>	72
2.2.6 <i>Choq</i> , <i>Chuqah</i> e <i>Chaqaq</i>	74
2.3 Sinopse histórica do uso das palavras.....	75
2.3.1 Substantivos.....	75
2.3.2 Verbos.....	79
2.3.3 Verbos e substantivos.....	79
3 Teologia do Salmo 119.....	80
3.1 Teologia Própria.....	80
3.1.1 Sua identidade: SENHOR.....	80
3.1.2 Criador.....	81
3.1.3 Acessibilidade.....	81
3.1.4 Autoridade.....	81
3.1.5 Retribuidor.....	82
3.1.6 Todo-conhecedor e Conselheiro.....	83
3.1.7 Capacitador.....	83
3.1.8 Libertador.....	84
3.1.9 Firmador de pactos.....	84
3.1.10 Amoroso.....	85
3.1.11 Verdadeiro.....	85
3.1.12 Temível.....	86
3.1.13 Fonte de prazer.....	86
3.1.14 Imutável.....	87
3.2 Bibliologia.....	87
3.2.1 Natureza da Palavra.....	87
3.2.1.1 O que é a Palavra.....	87
3.2.1.2 Qualidades da Palavra.....	88
3.2.2 Deveres com a Palavra.....	92

3.2.2.1 Volitivo.....	93
3.2.2.2 Devocional.....	95
3.2.2.3 Emocional.....	101
3.2.2.4 Racional.....	103
3.2.2.5 Social.....	107
3.2.2.6 Aplicação.....	108
3.2.3 Resultados que a Palavra traz.....	111
3.3 Antropologia.....	120
3.3.1 Sua origem.....	121
3.3.2 O propósito do homem.....	121
3.3.3 Potencial humano para o mal	122
3.3.4 Possibilidade humana de viver de acordo com a vontade de Deus.....	123
3.3.5 Questão do sofrimento.....	127
4 Argumento de Salmos.....	133
4.1 Título e conteúdo.....	133
4.2 Autoria e data.....	135
4.3 Características dos Salmos.....	138
5 Crítica textual – Sl 119.105.....	142
6 Programa de exposição do Salmo 119.....	144
Conclusão.....	148
Bibliografia.....	153

Introdução

As minhas mais antigas lembranças do Salmo 119 remontam à adolescência, período em que, ao menos em minha cabeça, o Salmo 119 era sinônimo de tarefa impossível e indesejável, dada a sua dimensão. Vivia-se o tempo em que ler um salmo nos cultos era parte da liturgia comum. Enquanto a dimensão do salmo era o critério mais importante, quando se anunciava a leitura de um salmo, a contagem do número de versículos que o compunha era a minha tarefa prioritária e imediata, e com critérios como esse, o salmo ideal era o 117, enquanto o 119 parecia estar reservado especialmente para alguma punição de algum impiedoso e insensível professor de escola bíblica. Com isso, ainda que despercebidamente, creio que passei uma imagem mais clara da profundidade que alcancei em minha adolescência.

Por quantos anos eu não sei, mas foi por muito tempo que resquícios deste pensamento ou trauma permaneceram em minha mente. Aqui e ali podia destacar um verso ou outro do Salmo 119, sempre com muito proveito, mas a possibilidade de tratá-lo como um todo nunca foi considerado; até que em 2002, depois de estar profundamente esgotado física, espiritual e emocionalmente, decidi estudar o Livro de Salmos em minhas devocionais com tempo e qualidade, traduzindo, estudando e orando cada salmo. Finalmente cheguei ao Salmo 119 em 2005, e foi de muito proveito para mim, mas além disso, perguntas e perguntas surgiam na mente, mas o tempo e as habilidades limitadas, que eram fundamentais para capacitar-me, aprofundar os estudos, e respondê-las deixavam-me com certa obrigação de retornar ao assunto com tempo para me debruçar sobre o Salmo.

Assim surgiu a definição de considerar o Salmo 119 como tema de minha dissertação de conclusão do programa de Mestrado em Teologia e Exposição Bíblica. As perguntas mais presentes eram: O que diferencia estatuto, preceito, mandamento,

Lei, juízo, testemunho, palavra, promessa e caminho? Trata-se de sinônimos perfeitos, ou cada um destes termos têm suas particularidades e matizes que faziam parte da intenção do autor? Onde e quando surgiram estes termos, e o que eles compreendiam? Referiam-se aos mesmos, ou a diferentes conteúdos?

Estes questionamentos me levaram a estudar e descobrir que o abismo entre o Salmo e minha compreensão era bem maior, e novas perguntas surgiram e surgem a cada momento. Muitas destas perguntas estão na minha agenda mental aguardando a oportunidade de voltar-me ao Salmo.

O resultado dos estudos feitos até agora compõe este trabalho que tem o propósito de compreender para primeiramente desfrutar pessoalmente, e em segundo lugar, poder na condição de expositor da Palavra, repassar ao público, que é alvo do meu ministério especificamente. Isto já define o estilo de trabalho feito, pois não sou o indivíduo da academia, mas da igreja e da exposição. Isso não significa que valorizo mais uma coisa em detrimento de outra, pois ainda que seja da igreja, sei o quanto preciso e desfruto do trabalho dos que estão nos seminários.

A abordagem do trabalho inicia-se com uma pesquisa das ocorrências dos substantivos empregados dentro do Salmo 119 para se referir à palavra de Deus, considerando também os verbos da mesma raiz. Este levantamento abrange os períodos do Antigo Testamento, para com isto alcançar o sentido das palavras ao longo do tempo, e entender em que aspecto são sinônimas ou equivalentes, e quais são os seus sentidos peculiares (Capítulo 1). A isto seguiu-se o estudo léxico dos substantivos, como também a identificação ao longo do Antigo Testamento das ocorrências destes substantivos associadas aos verbos que descrevem responsabilidades com a palavra de Deus. (ex. *Guardo no coração a tua palavra. . .*). (Capítulo 2)

O Capítulo 3 contempla a contribuição teológica do Salmo 119 abordando a pessoa de Deus, o homem e principalmente as Escrituras, que são o tema do Salmo. Somente a seguir, no Capítulo 4, fiz o argumento do Livro de Salmos, pois julguei importante lidar com os dados do emprego das palavras ao longo da história de Israel para localizar o Salmo 119. Dediquei o Capítulo 5 à crítica textual, tendo em vista as exigências exegéticas do curso, e a seguir, Capítulo 6, a uma proposta de programa de como ensinar o Salmo 119 para a igreja.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, preferi a citação dos textos bíblicos antecedendo os comentários.

1 Vocábulos empregados para revelação no Salmo 119

1.1 Uso de vocábulos genéricos para a revelação no Salmo 119

Duas palavras genéricas foram empregadas pelo salmista no Salmo 119 para descrever a Palavra de Deus. São elas, *dabar* e *'imrah*, que somaram quarenta e duas ocorrências neste salmo, enquanto tenham ocorrido milhares de vezes na Bíblia toda.

1.1.2 Usos de *Dabar* e *Diber*

O verbo *Diber* ocorreu mais de mil vezes, sendo traduzido principalmente por *falar* e *dizer*, mas no português ganhou outras traduções conforme o contexto em que foi empregado, assim, foi traduzido com sentidos mais específicos como: *expressar, expor, proferir, contar, anunciar, pronunciar, manifestar, pregar, declarar, revelar, pleitear, pedir, interceder, perguntar, responder, prometer, insistir, gritar, confessar, ordenar, referir, compor e zombar*.

O substantivo *Dabar* apareceu vinte e três vezes no Sl 119, sessenta vezes em todo o livro de Salmos, e mil duzentos e setenta e oito vezes em todo o AT. Como *Diber, Dabar* tem seu sentido primário como *palavra*, que por sua vez ganha inúmeras traduções específicas dependendo do seu contexto, como *pergunta, questão, petição, pedido, consulta, resposta, conselho; proposta, sugestão; ordem, mandato, mandamento, dever, obrigação, pregão, edito; queixa, caso, juízo, acusação, sentença; aviso, notícia, mensagem, informação, profecia; ameaça, promessa; causa, razão; comentário, parecer, explicação; pensamento, imaginação; relatório, registro, ato, história, ação; interesse; particularidades; sussurro e canção*. Assim o termo hebraico é bastante genérico, e encontra palavras específicas no português que melhor retratem seu sentido dado o contexto em que foi utilizado.

Devemos destacar que *dabar* contempla a palavra desde o início de seu processo mental de imaginação e criação, passando por seu pronunciamento, e alcançando a sua execução, isto é, uma ação.

1.1.2 Usos de ‘amar e ‘imrah

O verbo ‘amar que foi empregado mais de quatro mil vezes no AT, também tem o sentido básico de ‘dizer’ e ‘falar’, sendo principalmente traduzido por ‘dizer’. Preservado o sentido básico, a palavra também ganha sentidos específicos moldados pelo contexto como: *pensar; pedir, clamar, perguntar, consultar, responder, consentir, replicar, tornar; indicar, designar, ordenar, dar ordem, determinar, mandar, avisar, dar notícia, contar, proferir, declarar; denominar, afirmar, referir, repetir, prometer, prosseguir; exclamar, gritar; chamar, orar, insistir, jurar*. Estas traduções com suas peculiaridades todas representam a soma de ‘amar com os diversos contextos e situações dados. Como exemplo, temos a tradução por ‘pensar’, que é resultado de ‘falar no coração’.

O substantivo ‘imrah foi empregado trinta e cinco vezes no AT, com o sentido básico de ‘palavra’. Cinco destas ocorrências são palavras humanas, e três delas proferidas por profeta. A maior parte das ocorrências está nos salmos, vinte e quatro ocorrências, das quais dezenove estão no Sl 119. A palavra também passa por certa definição pelo contexto, e assim também foi traduzida por promessa e ameaça.

1.2 Usos dos vocábulos específicos para a revelação no Salmo 119

1.2.1 Usos de Mitsvah e Tsavah

1.2.1.1 Pré-Mosaico

Jó empregou *Mitsvah* uma vez (23.12) referindo-se aos mandamentos dados por Deus, dos quais Jó não se apartou. Já o verbo *Tsavah* foi empregado três vezes (36.32;

37.12; 38.12) para retratar uma ordem de Deus que foi dada a elementos da natureza, que por sua vez, prontamente foi obedecido.

Em Gênesis também temos uma ocorrência de *Mitsvah* (26.5), mas retratando a obediência de um homem, Abraão, às ordens de Deus. Já o verbo *Tsavah* ocorreu vinte e oito vezes, todas com o sentido de ordenar, mandar; dessas, oito se referem a ordens dadas por Deus a homens (2.16; 3.11, 17; 6.22; 7.5, 9, 16; 21.4); enquanto homens dando ordens a homens ocorreu vinte vezes (12.20; 18.19; 26.11; 27.8; 28.1, 6; 32.4, 17, 19; 42.25; 44.1(2x); 45.19; 47.11; 49.29, 33; 50.2, 12, 16(2x))

Tabela 1 – Usos de *Mitsvah* e *Tsavah* no período pré-mosiaco¹

	<i>Mitsvah</i>	<i>Tsavah</i>
Jó	1	3
Gênesis	1	28

1.2.1.2 Mosaico

No período contemporâneo a Moisés, no qual produziu seus livros de Êxodo a Deuteronômio, temos em Êxodo quatro ocorrências de *Mistvah* (15.26; 16.28; 20.6; 24.12); em Levítico dez (4.2, 13, 22, 27; 5.17; 22.31; 26.3, 14, 15; 27.34); em Números cinco (15.22, 31, 39, 40; 36.13); e em Deuteronômio trinta e três vezes (4.2, 40; 5.10, 29, 31; 6.1, 2, 17, 25; 7.9, 11; 8.1, 2, 6, 11; 10.13; 11.1, 8, 13, 22, 27, 28; 13.4, 18; 15.5; 17.20; 19.9; 26.13(2x), 17, 18; 27.1, 10; 28.1, 9, 13, 15, 45; 30.8, 10, 11, 16; 31.5).

Todas estas ocorrências traduzidas por *mandamento*, falam das ordens dadas por Deus para que fossem ensinadas ao povo, e que deveriam ser seguidas cuidadosamente, com promessas de bênçãos e maldições, para o caso de obediência ou desobediência do povo a Deus.

¹ Por período pré-mosaico neste caso, deve-se entender período que precede a existência de Moisés, e não a sua ação como escritor ou editor. Não entro em detalhes sobre a data de Jó, mas considero neste trabalho o livro de Jó como sendo do período patriarcal, independentemente da data à qual se atribua sua autoria.

Já o verbo *Tsavah*, foi empregado em Êxodo cinquenta e quatro vezes. Destas, cinco são ordens de homens a homens, como de Faraó aos seus (1.22; 5.6), e de Moisés ao povo (16.24; 27.20; 36.6), cumprindo o que Deus lhe ordenara. As demais quarenta e nove ocorrências são ordens de Deus dadas ao povo, ou ao Seu profeta (4.28; 6.13; 7.2, 6, 10, 20; 12.28, 50; 16.16, 32, 34; 18.23; 19.7; 23.15; 25.22; 29.35; 31.6, 11; 32.8; 34.4, 11, 18, 32, 34; 35.1, 4, 10, 29; 36.1, 56; 38.22; 39.1, 5, 7, 9, 21, 26, 29, 31, 32, 42, 43; 40.16, 19, 21, 23, 25, 27, 29, 32).

Em Levítico, *Tsavah* foi empregado trinta e cinco vezes, sendo que nove vezes o mandamento foi dado por homens como Moisés, ou o sacerdote, ao povo ou outro homem (6.9; 8.36; 9.5; 13.54; 14.4, 5, 36, 40; 24.2). De qualquer forma, estas ordens se originaram no SENHOR, o autor da instrução, e Moisés ou Arão falavam a outros como Seus profetas ou representantes. As próximas vinte e cinco vezes foram dirigidas diretamente do SENHOR (7.36, 38(2x); 8.4, 5, 9, 13, 17, 21, 29, 31, 34, 35; 9.6, 7, 10, 21; 10.1, 13, 15, 18; 16.34; 17.2; 24.23; 27.34), e uma vez, em 25.21, temos uma ordem, não dada a ser obedecida pelo povo, mas a ser desfrutada pelo povo. Se o povo andasse dentro das ordens de Deus, Ele ordenaria a Sua bênção, isto é, *darei* (RA), *enviarei* (NVI).

Em Números vamos encontrar quarenta e oito ocorrências de *Tsavah*, sendo que dez vezes foram ordens dadas por homens a homens (5.2; 27.19, 23; 28.2; 32.25, 28; 34.2, 13; 35.2; 36.5), e todas elas originadas em Deus. As demais ocorrências (1.19, 54; 2.33, 34; 3.16, 42, 51; 4.49; 8.3, 20, 22; 9.5, 8; 15.23(2x), 36; 17.11; 19.2; 20.9, 27; 26.4; 27.19, 22; 29.40; 30.1, 16; 31.7, 21, 31, 41, 47; 34.13, 29, 36.2(2x), 6, 10, 13), trinta e oito, contemplam as ordens diretas de Deus ao homem.

Deuteronômio tem oitenta e oito ocorrências de *Tsavah*, e todas elas têm direta ou indiretamente origem no SENHOR. São trinta e sete as ordens diretas de Deus a

homens (1.3, 19, 41; 2.37; 4.2(2x), 5, 13, 14, 23; 5.12, 15, 16, 32, 33; 6.1, 6, 17, 20, 24, 25; 7.11; 9.12, 16; 10.5; 13.5; 18.18, 20; 20.17; 26.13, 14, 16; 28.45; 29.1; 31.14, 23; 34.9), enquanto as ordens através de homens são cinquenta (1.16, 18; 2.4; 3.18, 21, 28; 4.40; 6.2; 8.1, 11; 10.13; 11.8, 13, 22, 27, 28; 12.11, 14, 21, 28, 32; 13.18; 15.5, 11, 15; 17.3; 19.7, 9; 24.8, 18, 22; 27.1(2x), 4, 10, 11; 28.1, 13, 14, 15; 30.2, 8, 11, 16; 31.5, 10, 25, 29; 32.46²; 33.4). Em 28.8 temos mais um caso de ordenar bênção para as pessoas.³

Tabela 2 – Aparições de *Mitsvah* e *Tsavah* de Êxodo a Deuteronômio

	<i>Mitsvah</i>	<i>Tsavah</i>
Êxodo	4	54
Levítico	10	35
Números	5	48
Deuteronômio	33	88

Observa-se que o emprego de *mitsvah* neste período referiu-se a um leque muito grande de situações e campos, como se pode ver na **Tabela 3** que segue. Foi empregado para descrever ordens no campo cívico, cerimonial, civil e militar.

² De todas as passagens de Deuteronômio, esta é a única passagem que quem dá a ordem diretamente não é nem Deus, nem Moisés, mas os pais.

³ Há uma referência em 1Cr 6.9, que demonstra que no período mosaico Arão e seus filhos cumpriam os mandamentos ordenados por Moisés.

Tabela 3 – Usos de *Mitsvah* de Êxodo a Deuteronômio

	Êxodo	Levítico	Números	Deuteronômio
Cerimonial				
Festas	12.28, 50; 23.15; 34.18		9	31.10
Tabernáculo	25.22; 27.20; 31.6, 11; 35.4, 10, 29; 36.1, 5, 6; 38-40	24.2	8.3	
Cível				
Alimento:	16.16-34	17.2		31.23
Censo			1-4; 26; 27.11	
Terras			32; 34-36	3
Saúde:		13.54; 14	5.2	24.8
Roupa			15.39-40	
Justiça				1.16, 18; 19
Finanças				15; 24.18, 22
Culto	6.13; 7.2, 6; 32.8; 35.1	24.23		1.19, 41; 4; 9; 12; 27
Dez mandam	20.6;			5-7; 10
Ofertas	35.4, 29; 36.5, 6	22.31	19.2; 28-30	26
Pecado		4; 5.17	15.22-36	
Holocausto		6		
Expição		16		
Consagração:				3
Sacerdício	29.35	7-10	8.20-22; 17.11; 20; 27.19-23	1.25
Gratidão				8
Militar			31	2.37; 20;
Geral	7.10, 20; 15.26; 24.12; 34.4, 11; 34.32, 34	26; 27.34		1.3; 2.4; 11; 13; 17; 28-30; 31.5; 32.46

1.2.1.3 Pré monarquia

Neste período, *Mitsvah* ocorre três vezes em Josué, referindo-se sempre à obediência aos mandamentos de Deus entregues por Moisés (Js 22.3, 5(2x)). O verbo *Tsavah* ocorreu quarenta e três vezes, e destas, doze são ordenações diretas de Deus ao homem ou homens (1.9; 7.11; 9.24; 10.40; 11.15(2x), 20; 13.6; 14.2, 5; 17.4; 23.16). As demais trinta e uma ocorrências podem ser divididas em (1) vinte e quatro ordens de homens representando Deus, com ordens explícitas de Deus a outros homens (1.7, 10, 11, 13; 4.3, 8, 10, 16, 17; 6.10; 8.4, 8, 27, 29, 31, 33, 35; 11.2, 15; 21.2, 8; 22.2(2x), 5),

e (2) sete são ordens de homens representantes de Deus, dando ordens no exercício de liderança (1.16, 18; 3.3, 8; 10.27(2x); 18.8).

Considerando a natureza das ordens deste período, notamos a sua relação com as ordens dadas por Deus a Moisés, que eram consideradas no tempo de Josué. Das quarenta ocorrências de *Tsavah* como ordenança de Deus, vinte e uma estão relacionadas ao que foi ordenado por Deus através de Moisés, conforme a aliança, enquanto dezenove são ordens a Josué diante das circunstâncias enfrentadas.

Em Juízes temos duas ocorrências de *Mitsvah* (2.17; 3.4), sendo que ambas referem-se aos mandamentos dados pelo SENHOR a Moisés. Existem em Juízes seis ocorrências da *Tsavah*, três das quais fazendo referência à Lei dada por Moisés (2.20; 3.4; 13.14⁴). Em Juízes 4.6 temos um caso de orientação específica para uma circunstância, e as duas outras ocorrências são ordenanças humanas (21.10, 20). Seguindo esta mesma linha destes últimos versos, em Rute (2.9, 15; 3.6) encontram-se três ocorrências aplicadas aos relacionamentos humanos.

Tabela 4 – Usos de *Mitsvah* e *Tsavah* no período Pré-monarquia

	<i>Mitsvah</i>	<i>Tsavah</i>
Josué	3	43
Juízes	2	6
Rute	0	3

1.2.1.4 Monarquia – Reino unido

Em 1 Samuel 13.13 temos a única ocorrência de *Mitsvah*, em toda a obra de Samuel. O sentido é de uma ordem específica que Deus havia dado a Saul, e que este havia desobedecido. Já o verbo *Tsavah*, foi utilizado em 1 Samuel dez vezes. Em 1 Samuel o termo foi usado uma única vez para referir-se a algum mandamento dado por Moisés (2.29), duas vezes, no mesmo contexto, com respeito a algum mandamento

⁴ Diferentemente de uma referência a obedecer ou desobedecer a Lei, em 13.14 temos um caso de aplicação específica de uma orientação específica de uma provisão da Lei, no caso, o nazireado descrito em Nm 6.

específico e circunstancial da parte de Deus (13.13, 14), duas vezes com respeito a algum decreto soberano de Deus (13.14; 25.30), e na maior quantidade, cinco vezes, com respeito a alguma simples ordem humana (17.20; 18.22; 20.29; 21.2(2x)). Assim concluímos que no tempo de Saul houve uma única ocorrência de *Tsavah* com respeito à Lei de Moisés, e nenhuma de *Mitsvah*.

Já em 2 Samuel não temos nenhuma ocorrência de *Mitsvah*, e encontramos vinte ocorrências de *Tsavah*, uma única vez referindo-se a algum mandamento dado por Moisés (7.11), três vezes com respeito a algum mandamento específico e circunstancial da parte de Deus (5.25; 7.7; 24.19), duas vezes com respeito a algum decreto soberano de Deus (6.21; 17.14), e na maior quantidade, quatorze vezes, com respeito a alguma simples ordem humana (4.12(2x); 9.11; 11.19; 13.28(2x), 29; 14.8, 19; 17.23; 18.5(2x), 12; 21.14).

Em Reis encontramos uma ocorrência de *Mitsvah* no período de Davi (1Reis 2.3) que se refere a um mandato humano, enquanto no período de Salomão encontram-se nove ocorrências de *Mitsvah*, sendo que oito referem-se à Lei de Moisés (1Re 2.3; 3.14; 6.12⁵; 8.58, 61; 9.6; 11.34, 38), e uma única a um mandamento humano (1Re 2.43). Do período de Salomão⁶ em 1 Reis (1-11), encontramos mais doze ocorrências de *Tsavah*, sendo que seis referem-se aos mandamentos dados por Moisés (8.58; 9.4; 11.10(2x), 11, 38)⁷, e outras seis referem-se a ordens humanas (2.1(2x), 43, 46; 5.6, 17;). Em Provérbios temos dez ocorrências de *Mitsvah*, e nenhuma de *Tsavah*. Destas dez ocorrências, sete são específicas de um pai para seu filho orientando-o e dando-lhe ordens (2.1; 3.1; 4.1; 6.20, 23; 7.1, 2) em conformidade com a instrução geral da Lei de

⁵ As referências 3.14; 6.12 não trazem uma indicação direta aos mandamentos de Moisés ou dos antepassados como as demais passagens o trazem. Desta forma poderia incluir além da orientação da Lei, as instruções específicas que Deus viria a determinar. Julgo, entretanto, pelo contexto de todo o livro que se refere à determinação dada a Moisés

⁶ Exclui a passagem de 1Re 1.35 do período de Salomão considerando-a no tempo de Davi

⁷ Os usos de 11.11, 38 podem incluir tanto as determinações mosaicas, como as circunstanciais.

Moisés. As demais (10.8; 13.3; 19.16) tratam do valor do atentar aos mandamentos da Lei. Em Eclesiastes encontramos duas ocorrências de *Mitsvah*, e nenhuma de *Tsavah*. A primeira tratando de uma ordem real (8.5), e a outra, uma referência aos mandamentos da Lei (12.13). Em Cantares não temos qualquer ocorrência, tanto do verbo como do substantivo.

Tabela 5 – Usos de *Mitsvah* e *Tsavah* no período do reino unido

	<i>Mitsvah</i>	<i>Tsavah</i>
Samuel	1	30
1 Reis	10	12
Provérbios	10	0
Eclesiastes	2	0

1.2.1.5 Reino dividido Pré-exílio

No período do Reino dividido, em Reis⁸ temos doze ocorrências de *Mitsvah*, sendo que dez referem-se aos mandamentos do Senhor dados por Moisés (1Re 14.8; 18.18; 2Re 17.13, 16, 19, 34, 37; 18.6; 23.3), uma ocorrência a orientação divina situacional (1Re 13.21), e outra, a uma ordem humana (2Re 18.36).

Em 1 Reis temos seis ocorrências de *Tsavah*, referindo-se uma delas à Lei Mosaica (15.5), quatro a orientações específicas de Deus (13.9, 21; 17.4, 9), e uma ordem divina (22.31). Em 2 Reis temos dezenove ocorrências, referindo-se nove delas à Lei de Moisés (14.6; 17.13, 15, 34, 35; 18.6, 12; 21.8(2x)), e dez a ordens humanas (11.5, 9, 15; 16.15, 16; 17.27; 20.1; 22.12; 23.4; 23.21), sendo que estas três últimas referências são ordens que buscam o cumprimento da Lei de Moisés. Dentre os profetas deste período, somente Isaías empregou *Mitsvah* três vezes. Duas delas referem-se a ordens humanas (29.13; 36.21), e uma às ordens dadas por Moisés (48.18). Já *Tsavah* foi empregada dezesseis vezes. Amós foi o primeiro dos profetas a utilizá-la, e o fez cinco vezes, das quais, quatro vezes referem-se ao juízo soberano de Deus, (6.11; 9.3,

⁸ A partir de 1Reis 12

4, 5, 9), e uma outra, refere-se a uma ordem humana contrária à orientação da Lei de Deus (2.12). Isaías empregou *Tsavah* dez vezes, sendo que sete referem-se aos decretos soberanos de Deus sobre pessoas ou natureza (5.6; 10.6; 13.3; 23.11; 34.16; 45.12; 55.4). As demais três têm sentido peculiar: colocar em ordem (38.1), o absurdo do homem dar ordem a Deus (45.11), e o absurdo da hipótese de um ídolo dar ordem e vir a acontecer (48.5). Embora não tenha empregado *Mitsvah*, Naum empregou *Tsavah* uma vez (1.14) com o sentido de determinação soberana sobre um povo.

Tabela 6 – Usos de *Mitsvah* e *Tsavah* no período do reino dividido pré-exílico

	<i>Mitsvah</i>	<i>Tsavah</i>
Reis	12	25
Amós		5
Isaías	3	10
Naum		1

1.2.1.6 Exílio

Entre os profetas do Exílio encontramos somente seis ocorrências de *Mitsvah*.

Jeremias empregou-a quatro vezes no sentido de ordem humana, ou de lei humana (32.11; 35.14, 16, 18). Daniel empregou duas vezes (9.4, 5) referindo-se aos mandamentos de Moisés. Já o verbo *Tsavah* foi empregado largamente por Jeremias e Ezequiel. Jeremias empregou-o quarenta e uma vezes, sendo que dezessete vezes foram orientações específicas de Deus (1.7, 17; 7.22; 13.5, 6; 14.14; 19.5; 23.32; 26.2, 8; 27.4; 29.23; 32.13; 47.7, Lm 1.17; 2.17; 3.37); nove vezes referem-se aos mandamentos de Moisés (7.23, 31; 11.4, 8; 17.22; 32.23, 35; 34.22; Lm 1.10); e quinze vezes referem-se a ordenanças de homem para homem (35.6, 8, 10, 14, 16, 18; 36.5, 8, 26; 37.21; 38.10, 27; 39.11; 50.21; 51.59). Ezequiel empregou *Tsavah* seis vezes (9.11; 10.6; 12.7; 24.18; 37.7, 10) com o uso para orientação específica dada por Deus.

Tabela 7 – Usos de *Mitsvah* e *Tsavah* pelos profetas Exílicos

	<i>Mitsvah</i>	<i>Tsavah</i>
Jeremias	4	41
Ezequiel		6
Daniel	2	

1.2.1.7 Pós-exílio

Em 1 Crônicas, referindo-se ao período de Davi, temos o maior uso de *Mitsvah* (1Cr 28.7, 8; 29.19), e todas elas se referem aos mandamentos dados por Moisés. Ainda no texto de 1 Crônicas, e com respeito aos dias de Davi, *Tsavah* foi empregado doze vezes, sendo que oito destas referem-se à Lei de Moisés (6.49; 15.15; 16.15, 40; 17.6, 10; 22.13; 24.19), e quatro vezes referem-se a ordens humanas (14.16; 22.6, 12, 17)⁹. Assim, concluímos que de todo o tempo de Davi, houve doze usos de *Mitsvah* e *Tsavah* com respeito à Lei de Moisés. Davi ainda usou *Mitsvah* (1Re 2.3) para seu decreto de sucessão, e por ocasião da construção do templo suas ordens foram lembradas (2Cr 8.13-15). No período de Salomão em 2 Crônicas vamos encontrar quatro ocorrências de *Mitsvah*, sendo que duas delas tratam da responsabilidade diante dos mandamentos dados por Moisés (7.19; 8.13), e as outras duas referem-se a ordens do rei com respeito ao cumprimento da instrução de adoração (8.14-15)¹⁰.

No restante do período em 2 Crônicas encontramos ainda quinze ocorrências de *Mitsvah*, sendo que cinco (17.4; 19.10; 24.20; 31.21; 34.31) referem-se à Lei mosaica, e outras dez (14.4; 24.21; 29.15, 25(2x); 30.6, 12; 35.10, 15, 16) são ordens humanas, seja de reis ou de sacerdotes, e todas se referem à determinação de adequar a conduta aos padrões estabelecido por Deus através de Moisés. Em 2 Crônicas temos também seis ocorrências de *Tsavah*, das quais duas referem-se às ordens de Moisés (25.4; 33.8), e as

⁹ A referência de 1Cr 6.49 que é a décima segunda ocorrência de *Tsavah* no tempo de Davi, mas que se refere ao tempo de Moisés.

¹⁰ Estas duas ocorrências de *Mitsvah* referem-se em parte às ordens dadas por Davi, mas referidas no período de Salomão.

demais referem-se a ordens humanas (18.30; 19.9; 23.8; 34.20), sendo que em 18.30 temos uma ordem com a perspectiva de cumprir a Lei de Moisés.

No Segundo livro de Crônicas temos mais duas ocorrências de *Tsavah*, sendo que 2 Crônicas 7.13 refere-se à ordem de Deus para a natureza, e 7.17 refere-se à Lei de Moisés.

No período pós-exílico, vamos encontrar Esdras empregando *Mitsvah* quatro vezes, sendo que todas elas têm o sentido do mandamentos de Moisés (7.11; 9.10, 14; 10.3). Esdras empregou *Tsavah* três vezes, sendo duas referências a ordens humanas (4.3; 8.17), e uma aos mandamentos dados por Moisés (9.11).

Neemias empregou *Mitsvah* quatorze vezes, sendo que nove referem-se aos mandamentos de Moisés (1.5, 7, 9; 9.13, 14, 16, 29, 34; 10.29), e cinco vezes referem-se a mandamentos humanos (10.32; 11.23; 12.24, 45; 13.5). Quanto a *Tsavah*, ele empregou o verbo sete vezes, das quais cinco referem-se ao que foi dado por Moisés (1.7, 8; 8.1, 14; 9.14), e duas ocorrências referem-se a mandamentos humanos (5.14; 7.2).

Ester emprega uma única vez *Mitsvah* com o sentido de ordem humana (3.3). Também empregou *Tsavah* nove vezes com referência a mandamentos humanos (2.10, 20; 3.2, 12; 4.5, 8, 10, 17; 8.9).

Dentre os profetas, Malaquias empregou *Mitsvah* duas vezes (2.1, 4) sendo a primeira uma orientação específica, que em suma era a determinação da Lei de Moisés, e a segunda, uma referência à orientação dada a Moisés. Malaquias também fez uso de *Tsavah* (4.4) referindo-se ao que foi dado a Moisés. Zacarias fez uso somente de *Tsavah*, uma única vez (1.6), também referindo-se ao que Deus entregara a Moisés.

Tabela 8 – Usos de *Mitsvah* e *Tsavah* pelos escritos Pós-exílicos

	<i>Mitsvah</i>	<i>Tsavah</i>
Esdras	4	3
Neemias	14	7
Ester	1	9
Zacarias		1
Malaquias	2	1
Crônicas	25	20

Tabela 9 – Total de ocorrências de *Mitsvah* e *Tsavah* separadas por a que se aplicam¹¹

	<i>Mitsvah</i>	<i>Tsavah</i>
	MD / OE / OH = TO	MD / OE / OH = TO
Pré-mosaico	0 / 2 / 0 = 2	0 / 11 / 20 = 31
Mosaico	52 / 0 / 0 = 52	217 ¹² / 0 / 5 = 222
Pré-monárquico	5 / 0 / 0 = 5	3 / 37 / 12 = 52
Reino Unido	12 / 10 / 1 = 23	8 / 9 / 25 = 42
Reino dividido – Pré-Ex	11 / 1 / 3 = 15	10 / 20 / 11 = 41
Exílio	2 / 0 / 4 = 6	9 / 23 / 15 = 47
Pós-Exílio	27 / 1 / 18 = 46	18 / 2 / 21 = 41

1.2.1.8 Salmos

Encontramos 26 ocorrências de *Mitsvah* em Salmos, sendo que quatro delas nos demais salmos que não o Sl 119. Todos os seus usos referem-se aos mandamentos dados pelo Senhor 19.8; 78.7; 89.31; 112.1. As demais ocorrências, estão presentes no Salmo 119, também se referem aos mandamentos dados por Deus através de Moisés, serão alvo de estudo em capítulo futuro. O verbo *Tsavah* teve quinze ocorrências nos Salmos, sendo que três delas foram no Sl 119. As demais doze ocorrências foram empregadas para descrever uma sentença do Senhor (7.6); ordem do Senhor (33.9; 42.8; 44.4; 68.28; 71.3; 78.5, 23; 91.11; 105.8; 133.3; 148.5).

¹¹ Esta tabela trará quatro divisões dentro de cada coluna, em que o significado é: MD = citação direta do que foi dito por Moisés; OE = Ordem específica de Deus, mas não-mosaica; OH = ordens humanas e TO = total das ocorrências

¹² Devemos destacar que muitas das ordens dadas aos homens neste período que eram específicas se confundem com as gerais dadas por Moisés como instrução para todos os tempos.

1.2.1.9 Geral

Ainda que o termo seja empregado simplesmente para descrever uma ordem, a grande maioria das ocorrências de *Mitsvah* no AT refere-se à orientação de Deus a Seu povo.¹³, e ainda, setenta e três por cento das ocorrências referem-se especificamente à Lei de Deus entregue por Moisés.

¹³ Setenta e três por cento das ocorrências de *Mitsvah* se referem às instruções de Deus dadas por meio de Moisés contemplando a vida cúlrica, civil e militar.

1.2.2 Usos de *Mishpat* e *Shaphat*

1.2.2.1 Pré-Mosaico

O vocábulo *Mishpat* ocorreu vinte e três vezes em Jó, tendo duas ocorrências o sentido de causa (13.18; 23.4), doze vezes o conceito de direito e certo (8.3; 27.2; 31.13; 32.9; 34.4, 5, 6, 12, 17; 35.2; 37.23; 40.8), cinco vezes com o sentido de julgamento, juízo, e demanda (9.19, 32; 14.3; 22.4; 34.23), e quatro vezes como justiça feita, isto é, o resultado de um julgamento justo (19.7; 29.14; 36.6, 17). Já o verbo *Shaphat* foi empregado em Jó seis vezes, sendo quatro delas participios que identificam o juiz (9.15, 24; 12.17; 23.7), e duas ocorrências ao verbo julgar, o que seria feito por Deus (21.22; 22.13).

Em Gênesis vamos encontrar três ocorrências de *Mishpat*, sendo que uma equivale a direito (18.19), a segunda, tem o sentido de produzir um julgamento justo (18.25), e a última ocorrência (40.13) é usada como costume ou direito. Já o verbo foi empregado cinco vezes, sendo duas destas ocorrências de uso para designar um juiz (18.25; 19.9), e três delas para o julgar de causas, ora feito por Deus (16.5; 31.53), ora feito pelo homem (19.9).

Tabela 1 – Aparições de *Mishpat* e *Shaphat* em Jó e Gênesis

	<i>Mishpat</i>	<i>Shaphat</i>
Jó	23	6
Gênesis	3	5

1.2.2.2 Mosaico

No período mosaico, considerando a literatura de Êxodo a Deuteronômio, encontraremos 80 ocorrências de *Mishpat*, e 21 ocorrências de *Shaphat*. Em Êxodo temos dez ocorrências, sendo que duas delas referem-se à Lei como um todo (15.25; 24.3), cinco delas empregadas para descrever o julgamento e sua decisão ou sentença resultante (21.31; 23.6; 28.15, 29, 30), duas ocorrências aparecem na forma de

estabelecer um padrão ou direito, ora para a vida familiar (21.9), ora para o culto (26.30), e uma outra para introduzir uma série de padrões para vida social (21.1). Também temos em Êxodo, sete ocorrências do verbo *Shaphat*, das quais uma se refere a um juiz humano (2.14), outra a Deus como juiz (5.21), e as demais cinco referem-se ao ato de julgar questões do povo, o que seria feito por Moisés ou seus representantes (18.13, 16, 22, 26(2x)).

Em Levítico temos quatorze ocorrências de *Mishpat*, das quais são como o padrão ou modelo que servia de referência ao povo para as diversas áreas de sua vida (5.10; 9.16; 18.4, 5, 26; 19.37; 20.22; 24.22; 25.18; 26.15, 43, 46), enquanto duas ocorrências referem-se ao julgamento que deveria ser feito com justiça (19.15, 35). Temos também uma ocorrência de *Shaphat* empregada para qualificar com justiça o julgamento do próximo (19.15).

Em Números encontramos dezenove ocorrências de *Mishpat*, sendo que quatro ocorrências contemplaram o sentido de costume (9.3, 14; 15.16, 24;), uma vez teve o sentido de causa (27.5), duas vezes o sentido de direito (27.11; 35.29), duas vezes o sentido de julgamento, ou mesmo seu resultado, a sentença ou o juízo (27.21; 35.12), dez vezes com sentido de especificação (29.6, 18, 21, 24, 27, 30, 33, 37; 35.24; 36.13). Já o verbo, foi empregado duas vezes, uma no particípio para juiz (25.5), e outra para julgar uma causa conforme o padrão de Deus (35.24).

Em Deuteronômio encontram-se trinta e sete ocorrências de *Mishpat*, sendo que onze traduziram a idéia de julgamento e sentença (1.17; 10.18; 16.18, 19; 17.8, 9, 11; 19.6; 21.22; 25.1; 32.41), vinte e duas vezes referem-se à idéia do proceder conforme o que foi prescrito por Deus (4.1(2x), 5, 8, 14, 45; 5.1, 31; 6.1, 20; 7.11, 12; 8.11; 11.1, 32; 12.1; 26.16, 17; 30.16; 32.4; 33.10, 21), e quatro vezes referem-se ao direito pessoal (18.3; 21.17; 24.17; 27.19). Já o verbo foi empregado onze vezes, sendo oito vezes no

particípio para descrever o juiz (1.16; 16.18; 17.9, 12; 19.17, 18; 21.2; 25.2), e três vezes para descrever o ato de julgar (1.16; 16.18; 25.1).

Tabela 2 – Aparições de *Mishpat* e *Shaphat* de Êxodo a Deuteronômio

	<i>Mishpat</i>	<i>Shaphat</i>
Êxodo	10	7
Levítico	14	1
Números	19	2
Deuteronômio	37	11

Tabela 3 – Usos de *Mishpat* de Êxodo a Deuteronômio

	Êxodo	Levítico	Números	Deuteronômio
Cível	21.1		35.29; 36.13	
Família:	21.9			10.18
Justiça	21.31; 23.6; 28.15, 29, 30		35.12, 24	1.17; 16.18, 19; 17.8, 9, 11; 19.6; 21.17, 22; 24.17; 25.1; 27.19; 32.41
Festas			9.3, 14	
Herança			27.5, 11	18.3
Liderança			27.21	
Culto	26.30			12.1
Ofertas		9.16	15.16, 24; 29.6, 18, 21, 24, 27, 30, 33, 37	
Geral	15.25; 24.3	18.4, 5, 26; 19.37; 20.22; 24.22; 25.18; 26.15, 43, 46		4.1, 5, 8, 14, 45; 5.1, 31; 6.1, 20; 7.11, 12; 8.11; 11.1, 32; 26.16, 17; 30.16; 32.4; 33.10, 21

1.2.2.3 Pré-monarquia

No livro de Josué existem três ocorrências de *Mishpat*. Destas, uma vez é usada para descrever o modo, costume (6.15), e duas vezes para juízo (20.6; 24.25). O verbo *Shaphat* foi empregado três vezes, todas no particípio para descrever um juiz (8.33; 23.2; 24.1).

Também em Juízes encontramos três ocorrências de *Mishpat*, duas referindo-se ao modo de viver (13.12; 18.17), e uma ao julgamento em si (4.5). Já o verbo *Shaphat*, fazendo justiça ao nome do livro, ocorreu 20 vezes, sendo sete no particípio referindo-se a um juiz (2.16, 17, 18(3x), 19; 11.27), e treze vezes para descrever a ação de julgar (3.10; 4.4; 10.2, 3; 11.27; 12.7, 8, 9, 11, 13, 14; 15.20; 16.31). Da mesma forma, em Rute temos duas ocorrências de *Shaphat* para descrever um juiz e seu serviço (1.1), e nenhum uso do substantivo.

Tabela 4 – Usos de *Mishpat* e *Shaphat* no período Pré-monarquia

	<i>Mishpat</i>	<i>Shaphat</i>
Josué	3	3
Juízes	3	20
Rute		2

1.2.2.4 Monarquia – Reino unido

Considerando primeiramente até o reinado de Saul, verifica-se que no Primeiro livro de Samuel existem sete ocorrências de *Mishpat*. Destas, duas vezes se referem a direito (2.13; 27.11), e cinco vezes a costume (8.3, 9, 11; 10.25; 30.25). Já o verbo foi empregado quinze vezes, sendo que doze destas têm o sentido de julgar (3.13; 4.18; 7.6, 15, 16, 17; 8.5, 6, 20; 24.12, 15(2x)), duas vezes no particípio para juiz (8.1, 2), e uma vez para entrar em disputa judicial (12.7).

Do tempo de Davi, encontraremos cinco ocorrências de *Mishpat* em 2 Samuel, sendo que uma vez refere-se a ter uma demanda (15.4), duas vezes referem-se ao ato de julgar (15.2, 6), uma vez à sentença que é fruto de julgamento justo que preserva o direito (8.15), e uma vez ao direito estabelecido propriamente dito (22.23). Já *Shaphat* ocorre em 2 Samuel quatro vezes, sendo duas no particípio referindo-se a um juiz (7.11; 15.4), e as outras duas referem-se ao resultado do julgamento, uma condenação (18.19, 31). Nos dias de Salomão temos uma maior incidência do uso de *Mishpat*. Em 1 Reis

(1-11) temos quatorze ocorrências de *Mishpat*, sendo que seis referem-se ao padrão de justiça estabelecido pelo SENHOR (2.3; 3.11; 6.12; 8.58; 9.4; 11.33), três vezes referem-se ao resultado justo do julgamento (3.28; 8.59; 10.9), três vezes ao julgamento em si, de Deus ou do rei (7.7; 8.45, 49), e duas vezes referindo-se a prescrições reais (4.28; 6.38). Ainda em 1 Reis, temos cinco ocorrências do verbo *Shaphat*, sendo que todas elas referem-se ao ato de julgar e sentenciar, sendo quatro delas por um rei (3.9(2x), 28; 7.7), e uma por Deus (8.32).

Em Provérbios encontramos vinte ocorrências de *Mishpat*, sendo que quinze vezes referem-se ao padrão prescrito por Deus (1.3; 2.8, 9; 8.20; 12.5; 13.23; 16.8, 11; 17.23; 19.28; 21.3, 7, 15; 28.5; 29.4), duas vezes referem-se a decisões soberanas, seja de Deus ou do rei (16.10, 33), e três vezes referem-se ao direito obtido em um julgamento (18.5; 24.23; 29.26). Em Provérbios ainda encontramos quatro ocorrências de *Shaphat*, sendo que uma delas descreve a contenda em si (29.9), e as outras três referem-se ao exercício de julgar (29.14; 31.9) e ao juiz (8.16). Em Eclesiastes temos seis ocorrências de *Mishpat*, das quais duas referem-se à justiça estabelecida por Deus (3.16; 5.8), duas vezes referem-se a padrão (8.5, 6), e duas vezes a julgamento ou prestação de contas (11.9; 12.14). Há também uma ocorrência de *Shaphat* justamente para descrever o exercício de julgar por Deus (3.17).

Tabela 5 – Usos de *Mishpat* e *Shaphat* no período do reino unido

	<i>Mishpat</i>	<i>Shaphat</i>
Samuel	12	19
1 Reis	14	5
Provérbios	20	4
Eclesiastes	6	1

1.2.2.5 Reino dividido Pré-exílio

Desde a revolta de Jeroboão, e a conseqüente divisão do reino, encontram-se onze ocorrências de *Mishpat* nos livros históricos dos Reis, sendo que oito ocorrências se

referem a costume, hábito (1Re 18.28; 2Re 1.7; 11.14; 17.26, 27, 33, 34, 40), duas ocorrências referem-se a sentença (1Re 20.40; 2Re 25.6), e uma ocorrência ao padrão de direito estabelecido por Deus (2Re 17.37). Ainda em 2 Reis, o verbo *Shaphat* foi empregado três vezes, sendo duas delas empregadas para descrever o julgar e governar de uma autoridade (15.5; 23.22), e uma vez no particípio referindo-se ao personagem que julga (23.22). Entre os profetas deste período temos sessenta e duas ocorrências *Mishpat*, e vinte e seis ocorrências de *Shaphat*. Obadias e Joel não empregaram *Mishpat*, mas fizeram uso de *Shaphat*. Obadias empregou numa só ocasião (1.21) com o sentido de entrar em um pleito, enquanto Joel o fez duas vezes para referir-se ao ato de julgar, de entrar em uma disputa com suas conseqüências desfavoráveis aos réus (3.2, 12). Amós foi quem primeiro empregou *Mishpat*, e o fez quatro vezes, todas elas contemplando o padrão de direito estabelecido por Deus (5.7, 15, 24; 6.12), enquanto empregou uma vez *Shaphat* no particípio referindo-se ao juiz (2.3).

Oséias fez seis usos de *Mishpat*, sendo que duas ocorrências contemplam o juízo, padrão estabelecido por Deus (2.19; 12.6), três vezes referem-se à sentença, fruto de julgamento (5.1, 11; 6.5), e uma vez trata do juízo corrompido, isto é, o costume fora dos padrões de Deus (10.4). Quanto a *Shaphat*, Oséias empregou duas vezes no particípio referindo-se ao juiz (7.7; 13.10).

Miquéias usou *Mishpat* cinco vezes referindo-se em todas elas ao padrão de direito estabelecido por Deus (3.1, 8, 9; 6.8; 7.9), e quatro vezes empregou o verbo *Shaphat*, sendo duas no particípio para o juiz (5.1; 7.3), uma ao processo de julgar (4.3), e uma refere-se à sentença (3.11).

Isaías empregou *Mishpat* quarenta vezes¹⁴, sendo que a maioria das vezes, trinta e uma vezes, empregou referindo-se ao padrão ético estabelecido por Deus (1.17, 21, 27;

¹⁴ Carlos Oswaldo Pinto diz que dado ao uso intenso e distribuído desta palavra no livro de Isaías, conclui-se que este é o grande tema do livro, que aponta para a intervenção última de Deus na história.

4.4; 5.7, 16; 9.7; 16.5; 26.8, 9; 28.6, 17, 26; 30.18; 32.1, 7, 16; 33.5; 40.14; 42.1, 3, 4; 51.4; 56.1; 58.2; 59.8, 9, 11, 14, 15; 61.8), quatro vezes refere-se a um pleito contra alguém (3.14; 41.1; 50.8; 54.17), três vezes referem-se ao direito pessoal baseado no padrão de Deus (10.2; 40.27; 49.4), e duas vezes refere-se a uma sentença, fruto de julgamento (34.5; 53.8). Isaías empregou o verbo *Shaphat* quinze vezes, sendo quatro destas no particípio são referências ao juiz (1.26; 3.2; 33.22; 40.23), cinco vezes referem-se ao processo de julgar (2.4; 5.3; 11.3, 4; 16.5), três vezes referem-se ao litigar em favor do oprimido e da verdade (1.17, 23; 59.4), e três vezes como referência a administração da sentença (43.26; 51.5; 66.16).

Sofonias empregou *Mishpat* quatro vezes, duas delas para descrever o direito estabelecido pelo caráter de Deus (2.3; 3.5), e outras duas ocorrências para uma resolução, ou sentença, fruto de julgamento (3.8, 15), e citou uma vez *Shaphat* no particípio para descrever a figura do juiz (3.3).

Habacuque fez uso de *Mishpat* três vezes, sendo que cada vez com um sentido. O primeiro foi para descrever o padrão de justiça de um povo pagão (1.7), o segundo é acerca do padrão de justiça divino (1.4), e o terceiro é a sentença decorrente de um julgamento divino (1.12).

Tabela 6– Usos de *Mishpat* e *Shaphat* no período do reino dividido pré-exílico

	<i>Mishpat</i>	<i>Shaphat</i>
Reis	11	3
Obadias		1
Joel		2
Amós	4	1
Oséias	6	2
Miquéias	5	4
Isaías	40	15
Sofonias	4	1
Habacuque	3	

1.2.2.6 Exílio

Dentre os profetas que exerceram o seu ofício no tempo do Exílio, Jeremias empregou *Mishpat* trinta e quatro vezes, e empregou *Shaphat* cinco vezes. *Mishpat* foi aplicado vinte e seis vezes referindo-se ao direito estabelecido por Deus (4.2; 5.1, 4, 5, 28; 7.5; 8.7; 9.24; 10.24; 12.1; 17.11; 21.12; 22.3, 13, 15; 23.5; 26.11, 16; 30.11; 32.7, 8; 33.15; 46.28; 51.9; Lm 3.35, 59), sete vezes referindo-se à sentença (1.16; 4.12; 39.5; 48.21, 47; 49.12; 52.9), e uma vez a um costume (30.18). Já o verbo *Shaphat*, Jeremias empregou-o referindo-se uma vez a um litígio (2.35), duas vezes ao julgar (5.28; Lm 3.59), uma vez, no particípio para um juiz (11.20), e uma vez para uma sentença (25.31).

Ezequiel empregou *Mishpat* trinta e sete vezes, e a *Shaphat* vinte e seis vezes. O substantivo, ele o empregou trinta vezes referindo-se ao padrão ético estabelecido por Deus (5.6, 7; 11.12, 20; 18.5, 8, 9, 17, 19, 21, 27; 20.11, 13, 16, 18, 19, 21, 24, 25; 21.27; 22.29; 23.24; 33.14, 16, 19; 34.16; 36.27; 37.24; 44.24; 45.9), uma vez ao padrão de um ser humano (7.27), quatro vezes referindo-se a uma sentença (5.8; 7.23; 16.38; 39.21), e duas vezes referindo-se a uma maneira ou forma (23.45; 42.11). Quanto ao verbo, empregou *Shaphat* vinte e cinco vezes para descrever o juízo de Deus (7.3, 8, 27; 11.10, 11; 16.38; 18.30; 20.4, 35, 36; 21.30; 22.2(2v); 23.24, 36, 45; 24.14; 33.20; 34.17, 20, 22; 35.11; 36.19; 38.22; 44.24), e uma vez para entrar em litígio (17.20).

Daniel empregou o substantivo *Mishpat* uma única vez referindo-se ao padrão ético estabelecido por Deus (9.5), e duas vezes o verbo *Shaphat* no mesmo verso (9.12), sendo uma no particípio para designar o juiz, e a outra ao julgar.

Tabela 7 – Usos de *Mishpat* e *Shaphat* pelos profetas Exílicos

	<i>Mishpat</i>	<i>Shaphat</i>
Jeremias	34	5
Ezequiel	37	26
Daniel	1	2

1.2.2.7 Pós-exílio

Encontramos também nove referências a *Mishpat* do período de Davi em 1 Crônicas, sendo que três ocorrências referem-se a uma prescrição real ou sacerdotal (6.32; 15.13; 24.19), cinco vezes referem-se ao padrão determinado por Deus (16.12, 14; 22.13; 23.31; 28.7), e uma vez refere-se ao resultado do justo julgamento (18.14). Ainda em 1 Crônicas encontramos cinco ocorrências de *Shaphat*, sendo que quatro destas ocorrências estão no particípio referindo-se ao juiz (17.6, 10; 23.4; 26.29), e uma ocorrência ao ato de julgar (16.33). Em 2 Crônicas encontramos sete ocorrências de *Mishpat* no período de Salomão, sendo que três ocorrências equivalem a prescrições reais (4.7, 20; 8.14), três ocorrências referem-se à justiça promovida no julgamento por Deus ou o rei (6.35, 39; 9.8), e uma refere-se à determinação de Deus (7.17). Ainda em 2 Crônicas, no período de Salomão, temos quatro ocorrências de *Shaphat*, sendo uma delas um particípio referindo-se ao juiz (1.2), e as demais para o exercício de julgar que era feito pelo rei (1.10, 11), e Deus (6.23). Após Salomão, em 2 Crônicas temos seis ocorrências de *Mishpat*, sendo que duas se referem ao julgamento (9.6, 8), duas ao padrão de direito estabelecido por Deus (18.10; 33.8), e duas ocorrências com o sentido de costume ou rito (30.16; 35.13). Enquanto em 2 Crônicas temos mais seis ocorrências de *Shaphat*, sendo duas empregadas no particípio para descrever o juiz (19.5, 6), duas para definir o ato de julgar (19.6; 26.21), e duas referem-se ao executar uma sentença ou pena (20.12; 22.8).

Nos livros históricos do início deste período encontramos sete ocorrências de *Mishpat* e uma de *Shaphat*. Em Esdras temos duas ocorrências de *Mishpat*, sendo a primeira para designar uma forma determinada (3.4), e a outra ocorrência para designar o princípio ético estabelecido por Deus (7.10), além de empregar o verbo no particípio para descrever o juiz (10.14). Em Neemias, das cinco ocorrências de *Mishpat*, quatro

foram empregadas para descrever o padrão moral estabelecido por Deus (1.7; 9.13, 29; 10.29), e uma vez um padrão cerimonial estabelecido por Deus (8.18).

Entre os profetas do período, Zacarias empregou *Mishpat* duas vezes referindo-se aos padrões de conduta estabelecidos por Deus (7.9; 8.16), e duas vezes o verbo *Shaphat* nos mesmos versos para o ato de julgar. Malaquias empregou *Mishpat* três vezes, sendo duas referentes aos padrões morais estabelecido por Deus (2.17; 4.4), e uma vez para referir-se a julgamento (3.5).

Tabela 8 – Usos de *Mishpat* e *Shaphat* nos escritos pós-exílicos

	<i>Mishpat</i>	<i>Shaphat</i>
Esdras	2	1
Neemias	5	0
Ageu	0	0
Zacarias	2	2
Malaquias	3	0
Crônicas	22	18

Tabela 9 – Total de ocorrências de *Mishpat* e *Shaphat*¹⁵

	<i>Mishpat</i>	<i>Shaphat</i>
	MD / M / MH = TO	SD / S / SH = TO
Pré-mosaico	3 / 19 / 4 = 26	6 / 1 / 4 = 11
Mosaico	71 / 3 / 6 = 80	1 / 3 / 17 = 21
Pré-monárquico	0 / 2 / 4 = 6	0 / 13 / 12 = 25
Reino Unido ¹⁶	23 / 11 / 18 = 52	2 / 2 / 25 = 29
Reino dividido – Pré-Ex	50 / 7 / 16 = 73	7 / 5 / 17 = 29
Exílio	65 / 1 / 6 = 72	30 / 0 / 3 = 33
Pós-Exílio	21 / 13 / 0 = 34	1 / 0 / 17 = 18

1.2.2.8 Salmos

Em Salmos encontraremos sessenta e quatro ocorrências de *Mishpat*, sendo vinte e três no SI 119. Dentre as demais quarenta e uma ocorrências, seis referem-se a um

¹⁵ Esta tabela contém três números dentro de cada campo, em que MD ou SD referem-se a quando o substantivo ou verbo estão associados a Deus, M ou S quando trata do substantivo ou verbo sem associar a Deus, mas se tratando de um princípio geral, MH ou SH quando se refere ao substantivo ou verbo associado à esfera humana, e TO é total de ocorrências.

¹⁶ Dentro deste número temos as ocorrências de Provérbios

juízo (1.5; 9.7; 76.9; 103.6; 112.5; 143.2), vinte e oito referem-se ao padrão ético estabelecido por Deus (7.6; 10.5; 18.22; 19.9; 25.9; 33.5; 36.6; 37.6, 28, 30; 48.11; 72.1, 2; 81.4; 89.14, 30; 94.15; 97.2, 8; 99.4; 101.1; 105.5, 7; 106.3; 111.7; 122.5; 147.19, 20), três referem-se ao direito pessoal (9.4; 35.23; 140.12), e quatro referem-se à sentença, resultado de juízo (9.16; 17.2; 146.7; 149.9). Ainda nos Salmos temos trinta e duas ocorrências do verbo *Shaphat*, sendo que seis ocorrências estão no particípio referindo-se ao juiz (2.10; 7.11; 75.7; 94.2; 141.6; 148.11), vinte ocorrências referem-se a ação de julgar (7.8; 9.4, 8, 19; 35.24; 37.33; 50.6; 51.4; 58.1, 11; 67.4; 75.2; 82.2, 8; 96.13(2x); 98.9(2x); 109.7, 31), cinco ocorrências referem-se a fazer justiça (10.18; 26.1; 43.1; 72.4; 82.3), e uma ao juízo em si (82.1).

1.2.2.9 Geral

O termo tem uso bastante amplo, o que veremos mais adiante, mas especialmente o substantivo *Mihspat* foi largamente empregado para descrever o que vem de Deus, totalizando setenta por cento das ocorrências se referindo a ação divina, enquanto no caso do verbo *Shaphat*, seu maior uso é na esfera humana, totalizando cinquenta e dois por cento das ocorrências, e somente trinta e dois por cento das ocorrências contemplam a ação divina.

1.2.3 Usos de *Piqud* e *Paqad*

O substantivo *Piqud*, que tem vinte e uma ocorrências no Salmo 119, e mais outras três referências nos Salmos, não ocorreu em qualquer outro lugar na Bíblia Hebraica. Assim, passamos diretamente ao estudo do verbo *Paqad*, que tem muitos significados, mas é relacionado ao sentido de *Piqud*. Seguem-se as ocorrências.

1.2.3.1 Pré-Mosaico

Jó utilizou este verbo duas vezes, uma vez referindo-se à designação de uma pessoa a um serviço (34.13), e uma outra ocorrência para designar conduta (36.23). Em

Gênesis vamos encontrar mais quatro ocorrências, sendo que todas elas se referem à designação de função (39.4, 5; 40.4; 41.34).

Tabela 1 – Usos de *Piqud* e *Paqad* no período pré-mosaico

	<i>Piqud</i>	<i>Paqad</i>
Jó	0	2
Gênesis	0	4

1.2.3.2 Mosaico

De Êxodo a Deuteronômio temos nove ocorrências de *Paqad*, sendo que oito destas referem-se à designação a um cargo ou função (Nm 1.50; 3.10; 4.27, 32, 49; 27.16; 31.48; Dt 20.9), e uma outra ocorrência à colocação de alguma coisa, no caso infundir temor (Lv 26.16).

Tabela 2 – Aparições de *Paqad* de Êxodo a Deuteronômio

	Êxodo	Levítico	Números	Deuteronômio	Total
<i>Paqad</i>	0	1	7	1	9

1.2.3.3 Pré monarquia

Neste período ocorre uma única vez o verbo *Paqad* com o sentido de nomeação para uma tarefa (Js 10.18).

1.2.3.4 Monarquia – Reino unido

Com respeito ao tempo do Reino unido, temos três referências de *Paqad*, todas elas referem-se a designar alguém a uma função. Cada uma destas vezes se localiza no reinado dos reis do período: Saul (1Sm 29.4), Davi (1Cr 26.32), e Salomão (1Re 11.28).

1.2.3.5 Reino dividido Pré-exílio

No período do Reino dividido encontramos quatorze ocorrências de *Paqad*. Em 1 Reis temos uma ocorrência (14.27) para designação de coisas a alguém. Em 2 Reis, com o mesmo sentido, temos seis ocorrências (11.18; 12.11; 22.5, 9; 25.22, 23). Deste

período, com seus muitos profetas e escritos, somente Sofonias utilizou o verbo com o sentido de determinar, no caso, um castigo (3.17).

Tabela 3 – Usos de *Piqud* e *Paqad* no período pré-exílio

	<i>Piqud</i>	<i>Paqad</i>
Reis		7
Sofonias		1

1.2.3.6 Exílio

Somente mais um profeta de toda a Bíblia usa *Paqad* com o sentido de designação de pessoa a uma função; este é Jeremias, que o faz dez vezes (37.21; 40.5, 7, 11; 41.2, 10, 18; 49.19; 50.44; 51.27).

1.2.3.7 Pós –exílio

Em 2 Crônicas temos seis ocorrências com o sentido de designação de pessoas a certas responsabilidades (23.14; 34.10, 12, 17; 36.23), ou vice-versa (12.10).

Tabela 4 - Usos de *Piqud* e *Paqad* no período Pós-exílio

	<i>Piqud</i>	<i>Paqad</i>
		6

1.2.3.8 Salmos

Encontramos nos Salmos vinte e quatro ocorrências de *Piqud*, sendo que vinte e uma estão no SI 119. As demais três têm o sentido de ordens (19.8; 103.18; 111.7).

Paqad ocorreu três vezes no livro de Salmos, com o sentido de colocar (31.5), punir (89.32) e designar (109.6)

Tabela 5 – Total de ocorrências de *Paqad*

	<i>Piqud</i>	<i>Paqad</i>
	MD / M / MH = TO	MD / M / MH = TO
Pré-mosaico		0 / 2 / 4 = 6
Mosaico		6 / 0 / 3 = 9
Pré-monárquico		0 / 0 / 1 = 1
Reino Unido		0 / 0 / 3 = 3
Reino dividido – Pré-Ex		1 / 0 / 7 = 8
Exílio		3 / 0 / 7 = 10
Pós-Exílio		

1.2.3.9 Geral

Piqud aparece exclusivamente no livro de Salmos, e em todas as vinte e quatro

ocorrências tem o sentido de ordem, determinação ou preceito. Não temos o uso do substantivo em outra literatura do AT, que nos permita fazer um paralelo direto entre o Sl 119 e a história de Israel. Todas as ocorrências, fora e dentro do Sl 119 se referem àquilo que foi determinado por Deus.

1.2.4 Usos de ‘edah, ‘edut e ‘ed

As ocorrências de ‘edah no AT totalizam vinte e sete vezes, das quais vinte estão nos Salmos, e quinze especificamente no Sl 119. Enquanto ‘edut tem cinquenta e nove ocorrências no AT, sendo treze nos Salmos e nove especificamente no Sl 119. Ambas derivam de ‘ed que ocorre sessenta e cinco vezes, sendo três nos Salmos, e nenhuma delas no Sl 119.

1.2.4.1 Pré-Mosaico

No livro de Jó, embora não haja nenhuma ocorrência de ‘edah e ‘edut, temos três usos de ‘ed. Em duas destas ocorrências ‘ed representou uma prova ou evidência (16.8), enquanto nas outras duas, pessoas que eram testemunhas (10.17; 16.9).

Antes de Moisés, no livro de Gênesis encontramos duas ocorrências de ‘edah (21.30; 31.52), e ambas referem-se a coisas que foram dadas como testemunho de um feito, ou de limite estabelecido; nesse período não existe nenhuma ocorrência de ‘edut.

No contexto de Gênesis 31 encontramos as únicas quatro ocorrências de *‘ed*, uma das quais focalizando a aliança como testemunho (44), duas delas o próprio monte era o testemunho (48, 52), e ainda Deus era a testemunha da aliança (50).

Tabela 1 – Usos de *‘edah*, *‘edut* e *‘ed* no período pré-mosaico

	<i>‘edah</i>	<i>‘edut</i>	<i>‘ed</i>
Jó			3
Gênesis	2		4

1.2.4.2 Mosaico

No período Mosaico encontramos três ocorrências de *‘edah*, todas elas em Deuteronômio (4.45; 6.17, 20), contemplando as normas da aliança feita entre o SENHOR e Israel; enquanto encontramos trinta e cinco ocorrências de *‘edut* entre Êxodo, Levítico e Números, referindo-se primeiramente ao testemunho da aliança do Senhor (Ex 16.34; 25.21; 27.21; 30.6, 36; 31.7; Lv 16.13; 24.3; Nm 17.4, 10) que eram as tábuas (Ex 31.18; 32.15; 34.29;), que ficavam na arca (Ex 25.16, 22; 26.33, 34; 30.6, 26; 39.35; 40.3, 5, 20, 21; Nm 4.5; 7.89), tabernáculo do testemunho (Ex 38.21; Nm 1.50, 53, 53; 9.15; 10.11; 17.7, 8; 18.2)

Já, *‘ed* ocorreu dezenove vezes de Êxodo a Deuteronômio. Ocorreu quinze vezes normatizando o testemunhar em julgamento (Ex 20.16; 23.1; Lv 5.1; Nm 5.13; 35.30 (2x); Dt 5.20; 17.6(2x), 7; 19.15(2x), 16, 18(2x);), e quatro vezes para descrever uma prova que pode evidenciar culpa ou inocência (Ex 22.13; Dt 31.19, 21, 26).

Tabela 2 – Ocorrências de *‘edah*, *‘edut* e *‘ed* no período mosaico

	<i>‘edah</i>	<i>‘edut</i>	<i>‘ed</i>
Êxodo		21	3
Levítico		2	1
Números		12	3
Deuteronômio	3		12

1.2.4.3 Pré-Monárquico

No período antes da monarquia *‘edah* apareceu duas vezes em Js 24.7, onde encontramos uma pedra como testemunha do pacto que o povo firmara com o SENHOR. *‘Edut* aparece em Js 4.16 referindo-se à Tenda do Testemunho. Já *‘ed* apareceu sete vezes, sendo quatro em Josué e três em Rute. Três destas vezes foram empregadas para um altar que seria construído como testemunho (Js 22.27, 28, 34) de que o SENHOR era o Deus do povo. As demais quatro passagens falam de pessoas como testemunhas de uma causa entre homens e Deus (Js 24.22), ou entre homens (Rt 4.9, 10, 11).

1.2.4.4 Monarquia – Reino unido

Enquanto nos livros históricos não temos nenhuma ocorrência de *‘edah*, temos uma ocorrência de *‘edut* referindo-se aos Testemunhos do Senhor (1Re 2.3). Em 1Sm 12.5 temos as três únicas ocorrências de *‘ed*, com o sentido de Deus ser posto e reconhecido como testemunha.

Em Provérbios não encontramos nenhuma ocorrência de *‘edah* e de *‘edut*, mas encontramos dez ocorrências de *‘ed*, todas elas com o sentido de testemunha falsa ou mal intencionada em um julgamento (6.19; 12.17; 14.5, 25; 19.5, 9, 28; 21.28; 24.28; 25.18).

1.2.4.5 Reino dividido Pré-Exílio

No período do reino dividido, até antes do Exílio, não existe nenhuma ocorrência de *‘edah*, e houve três ocorrências de *‘edut* se referindo aos Testemunhos do Senhor (2Re 11.12; 17.15; 23.3). Somente dois profetas empregaram *‘ed*. Miquéias fez uso em 1.2 com respeito a Deus como testemunha, e Isaías fez oito usos, sendo que em cinco deles foi Deus quem tomou pessoas como testemunhas (8.2; 43.10, 12; 44.8;

55.4), ou as convocou como testemunhas (43.9; 44.9); uma coisa, isto é, um altar, também foi estabelecida como testemunho (19.20).

1.2.4.6 Exílio

Jeremias também não utilizou *‘edah* em seus escritos, mas empregou uma vez *‘edut* (Jr 44.23) referindo-se aos testemunhos do Senhor, e seis vezes empregou *‘ed*. Duas vezes Deus Se apresentou como testemunha contra o povo (29.23; 42.5), e quatro vezes pessoas são testemunhas numa escritura (32.10, 11, 25, 44).

1.2.4.7 Pós-Exílio

Em Crônicas temos três ocorrências de *‘edut* referindo-se aos Testemunhos do Senhor. 1 Crônicas 29.19 e 2 Crônicas 23.11 e 24.6, e uma ocorrência à Tenda do Testemunho (2Cr 34.31).

Dentre os profetas deste período, somente Malaquias fez uso, e somente de *‘ed* em 3.5, com o uso de Deus sendo testemunha contra Seu povo.

Tabela 2 – Usos de *‘edah*, *‘edut* e *‘ed* pelos profetas

	<i>‘edah</i>	<i>‘edut</i>	<i>‘ed</i>
Miquéias	0		1
Isaías	0		8
Jeremias	0	1	6
Malaquias	0		1
Crônicas		4	

Tabela 3 – Ocorrências de ‘edah, ‘edut e ‘ed

	‘edah	‘edut	‘ed
	MD / M / MH = TO	MD / M / MH = TO	MD / M / MH = TO
Pré-mosaico	0 / 2 / 0 = 2		2 / 3 / 2 = 7
Mosaico	3 / 0 / 0 = 3	35 / 0 / 0 = 35	0 / 4 / 15 = 19
Pré-monárquico	0 / 2 / 0 = 2	1 / 0 / 0 = 1	1 / 3 / 3 = 7
Reino Unido¹⁷	0	1 / 0 / 0 = 1	3 / 0 / 10 = 13
Reino dividido – Pré-Ex	0	3 / 0 / 0 = 3	8 / 1 / 0 ¹⁸ = 9
Exílio	0	1 / 0 / 0 = 1	2 / 0 / 4 = 6
Pós-Exílio	0	4 / 0 / 0 = 4	1 / 0 / 0 = 1

1.2.4.8 Salmos

Os Salmos trazem dezenove ocorrências de ‘edah, sendo quatorze no Sl 119. As demais cinco também se referem ao Testemunho do Senhor (25.10; 78.56; 93.5; 99.7; 132.12). Já ‘edut foi usado treze vezes nos Salmos, sendo que nove vezes no Sl 119. Das demais quatro vezes, duas se referem aos estatutos estabelecidos pelo Senhor para Israel (Sl 19.7; 122.4), e as outras duas a testemunhos que Deus fez a pessoas (Sl 78.5; 81.5) todas com o sentido de ser testemunha de algo. (27.12; 35.11; 89.37; 122.4). ‘ed foi empregada três vezes nos Salmos, todas com o sentido de uma testemunha humana (27.12; 35.11; 89.37).

¹⁷ Dentro deste número temos as ocorrências de Provérbios

¹⁸ Ainda que a classificação não aponte nenhuma testemunha humana, as oito testemunhas divinas se referem a pessoas que foram postas como testemunhas por Deus

1.2.4.9 Geral

O grande uso, tanto de *‘edah*, como de *‘edut* contempla a aliança que Deus fez com o povo de Israel, e que ficou registrada nas tábuas da Lei de forma que evidenciava a proposta e compromisso de Deus com Seu povo, o que implicava em sua responsabilidade com o Senhor.

1.2.5 Usos de *Torah* e *Yarah*

1.2.5.1 Pré-Mosaico

Considerando Jó como um personagem pré-abraâmico, encontramos nas palavras de Elifaz o primeiro uso de *Torah* (Jó 22.22), referindo-se à instrução que vem da boca de Deus, à qual Jó é exortado a aceitar. Além disso, o verbo *Yarah* foi empregado sete vezes com o sentido de ensinar (6.24; 8.10; 12.7, 8; 27.11; 34.32; 36.22), em diversas formas de relacionamento como entre Deus e o homem, homem e homem e coisa ao homem.

Encontramos o primeiro uso de *Torah* no Pentateuco em Gênesis 26.5, em que o SENHOR relata a Isaque a conduta certa de seu pai Abraão dizendo, *‘porque Abraão obedeceu à minha palavra e guardou os meus mandados, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis’*. Sendo que esta lei foi referida pela primeira vez aqui, e nem mesmo o verbo correlato *Yarah* fora utilizado anteriormente, entende-se que *Torah* refira-se aqui a instrução que Deus dera a Abraão, sem especificá-la no verso.

As orientações dadas por Deus a Abraão seguidas de obediência foram: (1) A obediência à chamada de Deus para abandonar Ur dos Caldeus e sua idolatria (Gn 11.27-12.9; At 7.2-4); (2) sua confiança na promessa de uma descendência natural, que lhe deu o crédito da justiça (Gn 15.1-6); (3) a obediência à determinação da circuncisão (Gn 17); (4) a orientação de seguir ao conselho de Sara de expulsar Hagar e Ismael (Gn 21.8-14); (5) a obediência de oferecer Isaque (Gn 22.1-19). Deve-se notar também que a

promessa repetida a Isaque de bênção e da posse da terra (Gn 26.3-4), foi a mesma dada a Abraão e reiterada em todos os acontecimentos registrados de orientação seguida de obediência (12.2-3 e 7; 13.14-18¹⁹; 15.10-16; 17.7-8; 21.12; 22.16-18). No livro de Gênesis vamos encontrar somente uma vez *Yarah* com o sentido de guiar, mostrar, conduzir (46.28).

1.2.5.2 Mosaico

No período mosaico, considerando a literatura de Êxodo a Deuteronômio, encontraremos *Torah* 54 vezes e *Yarah* 14 vezes. Podemos dividir estes usos de *Torah* para fazer (a) referência à lei em geral dada através de Moisés (Dt 4.8), (b) orientações que deveriam ser levadas em conta por quem deveria participar dos festivais (Ex 12.49), (c) as leis civis que regem no cotidiano os direitos e responsabilidades dos cidadãos (Ex 18.16, 20) nas áreas de alimentação, saúde, sanitarismo, família e autoridade, (d) leis que definiam o que e como deveriam proceder em seus cultos (Lv 6.9) e, (e) leis que deveriam ser consideradas no ambiente de guerra (Nm 31.21).

Tabela 1 – Aparições de *Torah* e *Yarah* no período mosaico

	<i>Torah</i>	<i>Yarah</i>
Êxodo	7	7
Levítico	16	2
Números	9	1
Deuteronômio	22	4

¹⁹ Nesta passagem temos a conclusão da obediência à orientação de deixar sua parentela. Ainda em Ur Abraão recebera tal orientação, mas seu cumprimento se deu somente depois da morte de seu pai em Harã, e da separação de Ló nesta ocasião.

Tabela 2 – Usos de *Torah* de Êxodo a Deuteronômio

	Êxodo	Levítico	Números	Deuteronômio
Cerimonial	12.49; 13.9			
Cível	18.16, 20	6.9, 14, 25 ²⁰ ;		
Alimento:	16.4, 28	7.1, 7, 11, 37;		
		11.46		
Saúde:		12.7; 13.59;	19.14	
		14.2, 32, 54, 57;		
		15.32		
Família:			5.29-30	
Justiça				17.11
Culto		6.9	15.16, 29; 19.2	
Ofertas			6.13, 21	
Consagração:				
Militar			31.21	1.5
Geral	24.12	26.46		4.8, 44; 17.18, 19; 27:3, 8, 26; 28.58, 61; 29.21, 29 ²¹ ; 30.10; 31.9, 11, 12, 24, 26; 32.46; 33.4, 10

Neste período, temos também onze usos de *Yarah* com o sentido de ensinar e mostrar. Destas ocorrências, cinco vezes referem-se ao ensino que Deus daria acerca do que Moisés e Arão deveriam falar ou fazer (Ex 4.12, 15; 15.25; Dt 17.10; 33.11), quatro vezes referem-se ao que alguém, capacitado por Deus, deveria ensinar a outros (Ex 24.12; 35.34; Lv 10.11; 14.57), duas vezes ao ensino que os sacerdotes fariam e que deveria ser obedecido pelo povo (Dt 17.11; 24.8). Em três destas ocasiões temos juntos, no mesmo verso, o verbo e o substantivo (Ex 24.11; Dt 17.11; 33.10), sendo que em Ex 24.11 e Dt 33.10 o verbo aponta para a instrução dada por Deus, enquanto em Dt 17.11 refere-se ao ensino que os sacerdotes fariam da lei.

²⁰ Estes três versos na BHS correspondem aos versos 6.2, 7, 18

²¹ Estes dois versos na BHS correspondem aos versos 29.20, 28

1.2.5.3 Pré monarquia

No livro de Josué existem sete ocorrências de *Torah*, e percebe-se o mesmo sentido empregado entre Êxodo e Deuteronômio, nunca referindo-se a um ensino novo, antes, reporta-se sempre ao Livro da Lei (1.8; 8.34; 24.26), lei de Moisés (8.32; 22.5) e livro da Lei de Moisés (8.31; 23.6). O verbo neste período foi utilizado duas vezes, sendo que com o sentido de ensinar foi somente usado em Juízes 13.8, aplicando-se a uma orientação nova e específica para dada circunstância.

Assim nota-se que os dias de Moisés contrastam-se com os dias de Josué e subseqüentes, pois enquanto aqueles trataram com a Lei no seu processo de entrega e formação, nestes ela é referida no passado, como já concluída.

1.2.5.4 Monarquia – Reino unido

Considerando primeiramente até o reinado de Saul, verifica-se que nos livros de Samuel não há nenhuma ocorrência de *Torah*, enquanto o verbo *Yarah* ocorre uma vez em 1 Samuel 12.23 com o sentido de ensinar, e seria o ensino da Lei feito por Samuel.

Por ocasião da transição de Davi a Salomão, Davi exorta Salomão a obedecer à *Torah* do SENHOR (1 Reis 2.3). Já no tempo de Salomão, encontramos uma referência a *Yarah* (1Re 8.36).

Em Provérbios encontramos doze ocorrências de *Torah*, sendo que em oito delas o termo fala do ensino ou instrução que um homem ou uma mulher podem dar, principalmente a seu filho (1.8; 3.1; 4.2; 6.20, 23; 7.2; 13.14; 31.26), e mais quatro tratam da Lei do Senhor (28.4, 7, 9; 29.18). O verbo *Yarah* ocorre três vezes em Provérbios com o sentido de ensinar a sabedoria (4.4, 11; 5.13).

Tabela 3 – Aparições de *Torah* e *Yarah* no período do reino unido

	<i>Torah</i>	<i>Yarah</i>
Samuel		1
Reis	1	1
Provérbios	12	3

1.2.5.5 Reino dividido Pré-exílio

Desde a revolta de Jeroboão, e a conseqüente divisão do reino, (1 Reis 12ss) houve 10 ocorrências de *Torah*, estando elas em 2 Reis (10.31; 14.6; 17.13, 34, 37; 21.8; 22.8, 11; 23.24, 25); ora reconhecendo o não andar segundo a Lei do Senhor, ora reconhecendo a obediência à Lei do Senhor, referindo-se sempre à Lei dada através de Moisés. Destaca-se em associação à Lei, os relatos acerca do reinado de Ezequias, onde há uma menção à *Torah* (2Re 18-20), e de Josias quando se menciona *Torah* quatro vezes (2Re 22-23).

Já o verbo *Yarah*, foi empregado neste mesmo período três vezes com o sentido de ensinar e instruir (2Re 12.2; 17.27-28), todas elas referindo-se à tarefa do sacerdote de ensinar a Lei.

A realidade do emprego destes vocábulos pelos profetas neste período, conforme a ordem cronológica, mostra que Obadias, Joel e Jonas jamais empregaram estes vocábulos em seus escritos, e assim o primeiro dos profetas a se referir à lei foi Amós (Am 2.4), ainda que fosse profeta no Norte, protestando contra Judá por ter rejeitado a Lei de Deus. Oséias o seguiu protestando contra Israel (8.1, 12) por sua rebeldia à Lei, e nenhum dos dois empregou o verbo para tratar de ensino ou instrução. Segue Miquéias que empregou *Torah* uma vez (4.2), e duas vezes usou o verbo (3.11; 4.2), sendo que na primeira para descrever o mau ensino dos sacerdotes, e na segunda para o ensino do Senhor.

O profeta Isaías empregou *Torah* doze vezes, dando sempre a conotação geral da Lei do Senhor que: (1) era ignorada ou desprezada pelo povo e sua liderança (1.10; 5.24; 24.5; 30.9; 42.24); (2) era exaltada pelo Senhor e enviada por Ele (2.3; 42.4, 21; 51.4); e o povo era advertido a andar nela (8.16, 20; 51.7). O verbo foi empregado por ele seis vezes, duas delas em um só verso focalizando o mestre (30.20 2x), o ensino do Senhor (2.3; 28.26), o falso ensino (9.15), e os alunos (28.9).

Naum não empregou *Torah*, enquanto Sofonias a empregou numa ocasião (3.4) denunciando a quebra da lei pelos sacerdotes. Habacuque denunciou que a lei não era cumprida (2.4), e empregou *Yarah* duas vezes (2.18, 19) denunciando que os ídolos ensinam mentiras.

Tabela 4 – Usos de *Torah* e *Yarah* pelos profetas pré-exílicos

	<i>Torah</i>	<i>Yarah</i> ²²
Reis	10	3
Amós	1	0
Oséias	2	0
Miquéias	1	2
Isaías	12	6
Sofonias	1	0
Habacuque	1	2

1.2.5.6 Exílio

Dentre os profetas que exerceram o seu ofício no tempo do Exílio, considerando a limitação do tempo, e a quantidade de escritos, eles foram os que mais empregaram *Torah*. Jeremias que começou seu ministério antes do Exílio, empregou *Torah* doze vezes, e assim denunciou o desprezo e quebra da Lei (2.8; 6.19; 8.8; 9.13; 16.11; 26.4; 32.23; 44.10; 44.23), descreveu a realidade da falta da lei na vida nacional (Lm 2.9), anunciou a promessa da nova aliança em que o povo teria a lei gravada em seus

²² Sempre que citarmos *Yarah* nas tabelas estaremos fazendo referência ao sentido exclusivo de ensinar, mostrar e guiar.

corações (31.33), e citou as palavras de seu adversários contra seu ensino da Lei (18.18).

Ezequiel usou de *Torah* sete vezes, e denunciou o distanciamento do povo da Lei (22.26), advertiu com condenação e mais afastamento da Lei (7.26). Além disso, Ezequiel falou do novo templo e das leis que o regeriam (43.11, 12(2x); 44.5, 24), e neste mesmo contexto uma vez empregou o verbo *Yarah* (44.23). Assim, empregou *Torah* sete vezes, e a *Yarah* uma vez. Daniel em sua oração, empregou quatro vezes o vocábulo confessando a desobediência dos pais à *Torah*, bem como explicou a realidade do juízo (9.10-11(2x), 13).

Tabela 5 – Usos de *Torah* e *Yarah* pelos profetas Exílicos

	<i>Torah</i>	<i>Yarah</i>
Jeremias	12	0
Ezequiel	7	1
Daniel	4	0

1.2.5.7 Pós-exílio

Em 1 Crônicas, nada temos de uso de *Torah* nem de *Yarah* com o sentido de ensinar até o fim da administração de Saul (1 Crônicas 10). Do tempo de Davi (1 Crônicas 11-29), encontraremos *Torah* duas vezes apenas, primeiro para descrever a responsabilidade de Zadoque de cumprir com as determinações da *Torah* (16.40), e na bênção dada a Salomão para que cumpra com a *Torah* (22.12), enquanto neste período não há nenhuma referência a *Yarah*. Já no tempo de Salomão, ele ora fazendo uma única referência à *Torah* (2Cr 6.16), e também uma referência a *Yarah* em 2 Crônicas 6.27.

Desde a revolta de Jeroboão, e a conseqüente divisão do reino, (2Cr 12ss) houve 16 ocorrências de *Torah*, estando elas em 2 Crônicas (12.1; 14.4; 15.3; 17.9; 19.10; 23.18; 25.4; 30.16; 31.3, 4, 21; 33.8; 34.14, 15, 19; 35.26); ora reconhecendo o não

andar segundo a Lei do Senhor, ora reconhecendo a obediência à Lei do Senhor, referindo-se sempre à Lei dada através de Moisés. Destaca-se em associação à Lei, os relatos acerca do reinado de Ezequias, onde há quatro menções a *Torah* (2 Crônicas 29-32), e de Josias quando se menciona *Torah* quatro vezes (2 Crônicas 34-35). Já o verbo *Yarah*, foi empregado neste mesmo período uma vez em 2 Crônicas 15.3, referindo-se à tarefa do sacerdote de ensinar a Lei.

Nos livros históricos do início deste período encontramos a mais alta frequência de ocorrências de *Torah*, e nenhuma ocorrência do verbo *Yarah*. Esdras a utiliza quatro vezes, e a trata de forma ampla, reconhecendo-a como sendo a Lei de Moisés (3.2), dada pelo SENHOR (7.6), digna de ser conhecida e aplicada (7.10), inclusive nos aspectos práticos da vida cotidiana como nas relações conjugais (10.3).

Neemias empregou o substantivo vinte e uma vezes, reconhecendo-o como a *Torah* dada pelo SENHOR a Moisés (8.1, 18; 9.3, 13, 14), e assim foi lida perante o povo (8.2, 3, 7, 9, 13, 14, 18; 9.3; 10.28, 29, 34; 13.3), reconheceram a culpa por transgredi-la (9.26, 29, 34), e foi feita aplicação específica que abrangia áreas como as que a Lei, i.e., o Pentateuco contemplava: prática das festas (8.14, 18), guardar o sábado (9.14), sacrifícios (10.34, 36), ofertas (12.44) e separação (13.3). Há de se notar que das vinte e uma ocorrências, dezessete se encontram nos capítulos 8-9, em que o assunto em questão era a Aliança e a sua expressão escrita.²³

Dentre os profetas do período após o Exílio, encontramos sete ocorrências do substantivo *Torah*, e nenhuma ocorrência do verbo *Yarah*. Ageu usou *Torah* uma vez, solicitando instrução aos sacerdotes (2.11), e Zacarias denuncia o coração endurecido dos sacerdotes que não ouviam a Lei (7.12). Malaquias a usa cinco vezes, também denunciando o proceder infiel dos sacerdotes e povo não cumprindo a Lei, e uma vez

²³ Observação sugerida pelo Prof Carlos Osvaldo Pinto

exortando o povo a lembrar-se da Lei de Moisés dada pelo Senhor em Horebe (2.6-9; 4.4).

Tabela 6 – Usos de *Torah* e *Yarah* pelos profetas Pós-exílicos

	<i>Torah</i>	<i>Yarah</i>
Esdras	4	0
Neemias	21	0
Ageu	1	0
Zacarias	1	0
Malaquias	5	0
Crônicas	19	2

1.2.5.8 Salmos

Dentre os livros sapienciais, Eclesiastes e Cantares não contém nenhum uso de *Yarah* e *Torah*²⁴. Os Salmos que contém obras de diversos autores, e excetuando-se o Salmo 119, no qual *Torah* foi usado vinte e cinco vezes, *Torah* ocorreu dez vezes, todas elas referindo-se à Lei de Moisés, sendo identificados como de autoria davídica (1.2; 19.7; 37.31; 40.8), de Asafe (78.1, 5, 10), Etã (89.30), e de autoria desconhecida (94.12; 105.45; 119). Dos trinta e cinco usos nos Salmos, vinte e cinco estão no Sl 119. (1, 18, 29, 34, 44, 51, 53, 55, 61, 70, 72, 77, 85, 92, 97, 109, 113, 126, 136, 142, 150, 153, 163, 165, 174). O verbo *Yarah* teve seu uso em Salmos por sete vezes, sempre se referindo ao ensino que Deus ministra acerca do Seu caminho (25.12; 27.11; 32.8; 45.4; 86.11), e especificamente no Sal 119 temos duas ocorrências (33, 102) também falando da ministração do SENHOR.

²⁴ Embora estejamos vendo todos os livros sapienciais, o livro de Jó foi considerado no princípio deste segmento, uma vez que ele está colocado em termos de tempo, associado com Gênesis, e Provérbios dentro da monarquia enquanto o reino estava unido.

1.2.5.9 Geral

Embora *Torah* possa significar uma instrução genérica, não passaram de cinco por cento as ocorrências que trataram de instrução humana²⁵, enquanto mais de noventa por cento das ocorrências contemplam especificamente a revelação que Deus deu a Moisés.

Tabela 7 – Ocorrências de *Torah* e *Yarah*

	<i>Torah</i>	<i>Yarah</i>
	TD / TM / TH = TO ²⁶	YD / YM / YH = TO
Pré-mosaico	2 / 0 / 0 = 2	1 / 0 / 7 = 8
Mosaico	0 / 54 / 0 = 54	0 / 11 / 0 = 11
Pré-monárquico	0 / 7 / 0 = 7	1 / 0 / 0 = 1
Reino Unido²⁷	0 / 5 / 8 = 16	5 / 0 / 0 = 6
Reino dividido – Pré-Ex	0 / 34 / 0 = 34	1 / 6 / 6 = 13
Exílio	0 / 23 / 0 = 23	1 / 0 / 0 = 1
Pós-Exílio	0 / 51 / 0 = 51	0 / 2 / 0 = 2

1.2.6 Usos de *Choq*, *Chuqah* e *Chaqaq*

1.2.6.1 Pré-Mosaico

No período pré mosaico, encontramos em Jó cinco usos de *Choq*. Duas destas ocorrências referem-se aos limites impostos por Deus aos homens (14.5, 13), outras duas ocorrências referem-se aos limites postos para a natureza (28.26; 38.10), e uma única à vontade soberana de Deus que determina o que acontece ao indivíduo (23.14). *Chuqah* ocorre em 38.33 com o sentido de ordenanças. Já o verbo *Chaqaq* foi empregado no Hophal uma vez (19.23) com o sentido de gravar.

Em Gênesis temos mais três ocorrências de *Choq*, que seriam determinações de rei ou seu representante, estabelecendo, por decreto, um território para um determinado grupo (47.22(2x)), ou o decreto de um imposto a ser cobrado (47.26). *Chuqah* aparece

²⁵ Todas as oito ocorrências com este sentido se encontram no período do Reino Unido.

²⁶ As ocorrências estão divididas em TD – Instrução feita por Deus, TM – Instrução feita por Deus através de Moisés, TH – instrução humana, e TO – total de ocorrências no período

²⁷ Dentro deste número temos as ocorrências de Provérbios

uma vez em Gn 26.5 falando de Abrão como quem os acolheu. Também *Chaqaq* foi empregado uma vez em Gênesis 49.10 no Piel participio para descrever o cetro, sinal de comando.

1.2.6.2 Mosaico

Nos livros contemporâneos a Moisés, encontraremos varias ocorrências de *Choq*. Em Êxodo temos oito ocorrências, sendo uma delas para descrever uma simples tarefa (5.14), seis delas referentes aos estatutos que Deus entregou a todo o povo (12.24; 15.25, 26; 18.20; 29.28; 30.21), a uma a decisão de direito na disputa entre partes (18.16). *Chuqah* ocorre oito vezes em Êxodo, sendo todas relacionadas ao estabelecimento de um dever cerimonial (12.14, 17, 43; 13.10; 27.21; 28.43; 29.9; 30.21).

Em Levítico temos outras onze ocorrências de *Choq*, referindo-se nove delas ao decreto que estabelece os direitos dos filhos de Arão (6.18, 22; 7.34; 10.13, 13, 14, 14, 15; 24.9), e outras duas referem-se aos decretos como um todo que foram dados ao povo (10.11; 26.46). Também existem vinte e seis ocorrências de *Chuqah*, sendo uma referente à regulamentação alimentar (3.17), treze à regulamentação cultural (7.36; 10.9; 16.29, 31, 34; 17.7; 20.8; 23.14, 21, 31, 41; 24.3; 25.18), sete à regulamentação civil (18.3, 4, 5, 26, 30; 20.22, 23), duas do cotidiano (19.19, 37) e três gerais (26.3, 15, 43).

Em Números temos quatro ocorrências de *Choq*, sendo três delas referentes aos direitos dos sacerdotes estabelecido por Deus (18.8, 11, 19), e uma refere-se à família (30.16). Há quatorze ocorrências de *Chuqah*, sendo onze de caráter cerimonial (9.3, 12, 14, 14; 10.8; 15.15, 15; 18.23; 19.2, 10, 21), duas de civil (27.11; 35, 29), e uma militar (31.21). Há também uma ocorrência de *Chaqaq* para descrever o cetro, sinal de comando.

Em Deuteronômio encontramos vinte e uma ocorrências de *Choq*, sendo que oito referem-se ao culto (4.1, 5, 6, 8, 14, 40, 45; 12.1), duas referem-se a ofertas (26.16, 17), cinco referem-se aos Dez Mandamentos (5.1; 6.1, 17, 20, 24), e seis referem-se aos decretos em geral dados por Deus (5.31; 7.11; 11.32; 16.12; 17.19; 27.10). *Chuqah* foi empregado oito vezes de forma geral (6.2; 8.11; 10.13; 11.1; 28.15, 45; 30.10, 16). O verbo *Chaqaq* foi empregado uma única vez definindo um chefe (33.21).

Tabela 1 – Ocorrências de *Choq* e *Chaqaq* no período mosaico

	<i>Choq</i>	<i>Chuqah</i>	<i>Chaqaq</i>
Êxodo	8	8	
Levítico	11	26	
Números	4	14	1
Deuteronômio	21	8	1

Tabela 2 – Usos de *Choq* e *Chuqah*²⁸ de Êxodo a Deuteronômio

	Êxodo	Levítico	Números	Deuteronômio
Cerimonial	12.24 12.14, 17, 43; 13.10	16.29, 31, 34; 23.21, 31, 41	9.3, 12, 14; 10.8;	
Cível Família: Justiça Alimentação	18.16	25.18 18.3, 4, 5, 26, 30 3.17	27.11; 30.16 35.29	
Culto Ofertas Sacerdotes Dez Mandamentos	30.21 27.21; 28.43; 29.9; 29.28;	24.3 7.36; 17.7; 23.14 6.18, 22; 7.34; 10.9, 13, 14, 15; 24.9 19.37; 20.8, 22, 23	15.15; 19.2, 10, 21 18.8, 11, 19, 23	4.1, 5, 6, 8, 14, 40, 45; 12.1; 8.11 26.16, 17 5.1; 6.1, 2, 17, 20, 24; 10.13; 11.1
Geral	15.25, 26; 18.20	10.11; 26.46 19.19; 26.3, 15, 43	31.21	5.31; 7.11; 11.32; 16.12; 17.19; 27.10; 28.15, 45; 30.10, 16

²⁸ Os números em itálico dentro da tabela referem-se a *Chuqah*, enquanto os normais referem-se a *Choq*

1.2.6.3 Pré Monarquia

No período após Moisés e antes da monarquia, vamos encontrar dois usos de *Choq*. Josué a empregou de forma bastante geral (24.25), enquanto em Juízes foi usada como costume, hábito (11.39). Não há nenhuma ocorrência de *Chuqah*, e o verbo *Chaqaq* foi usado duas vezes em Juízes, como participios do Qal (5.9), e Piel (5.14), ambos referindo-se a comandantes.

1.2.6.4 Reino unido

Davi mesmo, antes da morte de Saul, empregou *Choq* na única ocorrência nos livros de Samuel (1 Samuel 30.25) com o sentido de decreto. Davi também empregou *Chuqah* uma vez para falar dos decretos de Deus em 2 Samuel 22.23, e mais uma vez em Reis orientando Salomão a permanecer nas determinações do Senhor (1 Reis 2.3).

Em 1 Reis encontramos mais quatro ocorrências de *Choq*, todas elas como referência aos decretos de Deus em geral (3.14; 8.58, 61; 9.4). *Chuqah* foi empregada sete vezes referindo-se aos estatutos que Davi e Salomão deveriam seguir, mas que Davi os cumpriu e Salomão não (1 Reis 3.3; 6.12; 9.6; 11.11, 33, 34, 38).

Em Provérbios temos outras três ocorrências de *Choq*, uma delas referindo-se a limites naturais (8.29), e as outras duas, que certamente não são de autoria salomônica, referem-se à porção de alimento necessária à sobrevivência (30.8), e a porção designada ou estabelecida de trabalho que cabe aos servos (31.15). Não há nenhuma ocorrência de *Chuqah* em Provérbios. O verbo *Chaqaq* foi empregado quatro vezes em Provérbios, sendo duas delas referentes aos limites impostos por Deus à natureza (8.27, 29), as outras duas referem-se a decretos reais, que devem ter a marca da justiça (8.15; 31.5).

Tabela 3 – Ocorrências de *Cho*, *Chuqah* e *Chaqaq* no período do reino unido

	<i>Choq</i>	<i>Chuqah</i>	<i>Chaqaq</i>
Samuel	1	1	
Reis	4	8	
Provérbios	3	0	4

1.2.6.5 Reino Dividido

No livro de 2 Reis temos duas ocorrências de *Choq* tratando-se dos decretos estabelecidos por Deus em geral (17.15, 37), e cinco ocorrências de *Chuqah*, todas relatando que o povo deveria andar no *Chuqah* (17.13, 34, 23.3), ou relatando que não andava no *Chuqah* do Senhor (17.8, 19). Dentre os profetas deste período, Amós foi o primeiro a advertir o povo por sua conduta fora dos decretos, *Choq* de Deus (2.4), e também Miquéias utilizou *Choq* uma vez para descrever as fronteiras (7.11), e uma vez empregou *Chuqah* tratando de estatutos humanos (Mq 6.16). Isaías empregou *Choq* para descrever limite (5.14)²⁹, e uma outra vez para descrever o decreto de Deus (24.5). Quanto ao verbo *Chaqaq*, temos cinco ocorrência, sendo que em duas delas tem o sentido de decretos humanos (10.1), uma outra é um particípio Piel para legislador (33.22), as demais aparecem no Qal com o sentido de escrever, e gravar (22.16; 30.8; 49.16). Sofonias empregou o substantivo uma vez referindo-se ao decreto divino de juízo sobre a nação (2.2).

Ezequiel usou *Choq* seis vezes, das quais duas são referências aos estatutos e decretos do SENHOR (11.12; 36.27), duas a decretos humanos contrários aos do SENHOR (20.18, 25), e outras duas a porção, limites (16.27; 45.14). Também empregou *Chuqah* vinte e duas vezes ao chamar o povo para seguir os estatutos do Senhor (11.20; 19.9, 17, 19, 21; 20.11, 19; 33.15; 37.24; 43, 11, 11, 18; 44.5, 24;

²⁹ A RA traduziu לְבִלְיָחֶק por abriu sua ‘boca desmesuradamente’ e a NVI ‘escancara a sua boca’ o que literalmente seria sem limite.

46.14), como também denunciando a nação por rejeitar o estatuto do Senhor (5.6, 6, 7; 20.13, 16, 21, 24),

Tabela 4 – Ocorrências de *Choq*, *Chuqah* e *Chaqaq* no período pré-exílio

	<i>Choq</i>	<i>Chuqah</i>	<i>Chaqaq</i>
Reis	2	5	
Amós	1	0	
Miquéias	1	1	
Isaías	2		2/5 ³⁰
Sofonias	1		
Ezequiel	6	22	

1.2.6.6 Exílio

Dentre os profetas do Exílio, Jeremias fez uso de *Choq* três vezes. A primeira delas para limites impostos por Deus para a natureza (5.22), outra para os eternos decretos de Deus para a nação (31.36), e a terceira para descrever decretos que regem a sociedade (32.11), enquanto que não fez uso de *Chuqah*. Já o verbo foi empregado duas vezes referindo-se a gravar, escrever (4.1; 23.14).

1.2.6.7 Pós-exílio

Choq foi empregado três vezes pelo próprio Davi na narrativa do Cronista, referindo-se aos decretos de Deus (16.17; 22.13; 29.19). Nos dias de Salomão, no livro de 2 Crônicas encontramos uma ocorrência de *Choq* também para descrever os decretos de Deus em geral (7.17). Em 2 Crônicas temos ainda mais quatro ocorrências de *Choq*, sendo três delas relacionadas aos decretos dados por Deus a Israel (19.10; 33.8; 34.31), e a outra refere-se a um costume, prática (35.25). Há também uma ocorrência de *Chuqah* em que é denunciado o desvio do povo (2 Crônicas 7.19)

Nos livros históricos deste período, vamos encontrar duas ocorrências de *Choq* em Esdras (7.10, 11), e outras quatro em Neemias (1.7; 9.13, 14; 10.29), todas elas referindo-se aos decretos do SENHOR dados por Moisés. Dentre os profetas, Zacarias

³⁰ Embora a palavra tenha ocorrido cinco vezes, computamos somente as duas com a aplicação procurada.

fez um uso (1.6), e Malaquias dois usos (3.7; 4.4), ambos dando o sentido das determinações estabelecidas pelo SENHOR pelos profetas. Também não houve qualquer emprego de *Chuqah* pelos profetas pós-exílio.

Tabela 5 – Ocorrências de *Choq*, *Chuqah* e *Chaaq* no período Pós-exílio

	<i>Choq</i>	<i>Chuqah</i>	<i>Chaaq</i>
Crônicas	8	1	
Esdras	2		
Neemias	4		
Zacarias	1		
Malaquias	2		

Tabela 6 – Ocorrências de *Choq*, *Chuqah* e *Chaaq*

	<i>Choq</i>	<i>Chuqah</i>	<i>Chaaq</i>
	CD / CM / CH = TO ³¹	CD / CM / CH = TO	CQD / CQM / CQH = TO
Pré-mosaico	5 / 0 / 3 = 8	2 / 0 / 0 = 2	0 / 0 / 2 = 2
Mosaico	4 / 40 / 1 = 45	56 / 0 / 0 = 56	0 / 0 / 2 = 2
Pré-monárquico	0 / 0 / 2 = 2	0	0 / 0 / 2 = 2
Reino Unido ³²	6 / 3 / 3 = 12	7 / 0 / 2 = 9	2 / 0 / 2 = 4
Reino dividido – Pré-Ex	4 / 6 / 7 = 17	27 / 0 / 2 = 29	0 / 0 / 2 = 2
Exílio	1 / 2 / 0 = 3		0
Pós-Exílio	16 / 0 / 1 = 17	1 / 0 / 0	1

1.2.6.8 Salmos

Temos em Salmos trinta ocorrências de *choq*, sendo que vinte e uma delas no SI 119. Dentre as demais nove, oito aparecem com o sentido de decreto do Senhor (2.7; 50.16; 81.4; 99.7; 105.10, 45; 147.19; 148.6), e uma como um decreto humano 94.20. *Chuqah* aparece nos Salmos três vezes, sendo uma vez no SI 119, e as duas ocorrências restantes aparecem com o sentido de decreto do Senhor (18.22; 89.31).

1.2.6.9 Geral

³¹ Este números significam CD ou CQD – usos para decretos de Deus em geral, CM ou CQM – usos que se referem a decretos dados por Moisés, CH ou CQH – para usos de decretos humanos, e TO para total.

³² Dentro deste número temos as ocorrências de Provérbios

Quinze por cento dos uso de *Choq* no AT referem-se a decretos humanos, sendo que a maior incidência deste uso deu-se no período do reino pré-exílico, enquanto as referências diretas aos decretos dados por Deus a Moisés totalizam mais de cinquenta por cento do total das ocorrências, sendo que sua principal incidência é o período contemporâneo a Moisés. Cerca de um terço das ocorrências referem-se a decretos de Deus em geral. Esse uso foi mais comum no período pós-exílio.

Chuqah por sua vez foi empregado quase exclusivamente referindo-se aos decretos de Deus em geral, sendo principalmente empregado na literatura mosaica, alcançando sessenta por cento das ocorrências, e um pouco mais de um quarto das ocorrências estão no período préexílico.

2 Estudo léxico dos vocábulos

2.1 Vocábulos gerais

2.1.1 *'imrah*

O vocábulo *'imrah* foi usado no AT trinta e seis vezes, sendo que vinte e cinco nos Salmos, e dezenove vezes especificamente no Salmo 119. Feinberg dá a ela o sentido de 'palavra, discurso, ditado, expressão oral'³³. Schökel acrescenta os sentidos de promessa e mandato³⁴. Destaco entretanto, que ainda que na forma substantiva não haja nenhum caso em que tenha sentido explícito de pensamento, encontramos a forma verbal com a preposição *B*, mais *lebab*, com o sentido de pensar (Dt 7.17; 8.17; 18.21; Sl 14.1; 53.1; 74.8; Is 14.13; Os 7.2). Como vimos anteriormente, *'imrah* tem um sentido bastante abrangente, sendo que nas ocorrências do Sl 119, ora é uma referência à palavra que revela Deus, Seu caráter, Sua perspectiva (103, 148), Suas exigências (11, 67, 133, 158, 172), mas principalmente Seus compromissos, isto é, Suas promessas (38, 41, 50, 58, 76, 82, 116, 123, 140, 154, 162, 170). Entretanto algumas destas referências podem ter um sentido mais amplo do que a forma como proponho aqui.

No Salmo 119, *'imrah* foi associado a verbos que expressam a importância de (1) se guardar a palavra de Deus (*shamar* 67, 158; *tsapan* 11); (2) apreciar a palavra como amor e regozijo (*ahab* 140; *sush* 162, 103); (3) exercício mental de meditar na palavra (*siach* 148); (4) declarar sua própria natureza cantando ou louvando-a (103, 172), mas a idéia principal a que se relaciona é (5) a ação de esperar (*yachal* 38, 41, 50, 58, 76, 82, 116, 123, 133, 154, 170), e confiar (*batach* 42), apoiadas nas promessas comunicadas por Deus.

³³ Harris, Archer Jr, & Waltke, 1998, pg 92

³⁴ Schökel, 1997, pg 66

Destas associações de vocábulos com *'imrah*, uma única associação tem paralelo exato em outra passagem das Escrituras: *'imrah* com *shamar* (Dt 33.9), mas encontramos a mesma idéia com o sinônimo *Shama'* (Is 28.23; 32.9). Há também outras expressões de esperança na palavra (Sl 17.6), e expressões de apreciação por ela (Sl 105.19; Is 5.24).

Tabela 1 - Usos de *'imrah* associado aos verbos

	<i>Shamar</i>	<i>Tsapan</i>	<i>Achab</i>	<i>Sush</i>	<i>Siach</i>	<i>Batach</i>	<i>Yachal</i>
Sl 119	67, 158	11	140	103, 162	148	42	38, 41, 50, 58, 76, 82, 116, 123, 133, 154, 170
Par = L H S P	*						
Idéia Paral/ AT	<i>Shama'</i> Is 28.23; 32.9		Sl 105.19; Is 5.24				Sl 17.6
Idéia Paral/ NT							

2.1.2 *Dabar*

O vocábulo *dabar* ocorreu nas Escrituras mais de mil vezes, sendo 60 vezes nos Salmos, e vinte e três vezes especificamente no Salmo 119. Waltke afirma que '*Esse substantivo é traduzido de 85 maneiras diferentes na KJV. Isso é resultado da necessidade de traduzir uma palavra tão rica pelo sentido que ela possui em contextos variados*'³⁵. Basicamente, o sentido de *dabar* é 'palavra'. Mas ela também contempla uma idéia, um pensamento antes mesmo de ser proferido, isto é, enquanto ainda é pensada. Ainda na mente, ela já é *dabar* na forma de pensamento e imaginação. Isaías e Ezequiel demonstram isso com o uso do substantivo seguido das preposições '*im* e '*al* diante do substantivo *lebab* (Ez 38.10; Is 59.13). Com o verbo *dabar* isso parece mais

³⁵ B. K. Waltke, DITAT, pp. 294-295

nítido, em que falar ao coração é pensar (1Sm 1.13; Pv 23.33; Ec 1.16)³⁶. Além da formulação de *dabar*, como idéia ou pensamento, *dabar* também tem um segundo e principal sentido, que contempla o emitido, o proferido, o dito, o falado, que nada mais é do que a expressão do pensamento, oriundo de qualquer ser pensante. Assim, na maioria das vezes, *dabar* é empregado para o que Deus falou direta ou indiretamente por meio de profeta. Em um terceiro sentido, esta palavra pode ser acolhida ou não, que se trata da efetividade da comunicação, quando o dito é absorvido, acolhido, obedecido, e se transforma em ato ou acontecimento (1Sm 4.16; 2Sm 1.4).

No Salmo 119 *dabar* foi associado a verbos que expressam a importância de (1) guardar a palavra (*shamar* 9, 17, 57, 101), e não esquecê-la (*shacha'* 16, 139); (2) crer ou esperar confiantemente nela (*batach* 42; *yachal* 43, 49, 74, 81, 82, 114, 147); (3) ter temor (*pachad* 161); e (4) pautar relacionamentos sociais à luz das atitudes para com a Palavra (74, 139). Dentre as associações destes vocábulo com *dabar*, encontramos vários paralelos nas Escrituras. Temos onze ocorrências com *shamar* (Ex 12.24; Dt 12.28, 32; 17.19; 28.58; 29.9; 31.12; 32.46; 1Cr 10.13; 2Cr 34.21; Sl 17.4); uma ocorrência com *shacha'* (Dt 4.9); duas ocorrências com *batach* (Jr 7.4, 8); duas ocorrências com *yachal* (Sl 30.5; Ez 13.6); e duas com *pachad* (Jr 36.16, 24). Idéia equivalente com sinônimo de *batach* encontramos em Sl 106.12, 24, com o verbo '*aman*.

³⁶ Nestas ocorrências o verbo foi empregado de forma diferente para que desse o sentido de pensar. Em 1Sm 1.13 temos o particípio mais a preposição '*al*'; Em Pv 23.33 o sujeito é *leb* que imagina (*dabar*). Em Ec 1.16 o sujeito é o pronome 1cs, seguido do verbo *dabar* e mais prep '*im* e *lebab*.

Tabela 2 - Usos de *Dabar* e verbos associados

	<i>Shamar</i>	<i>shacha'</i>	<i>batach</i>	<i>yachal</i>	<i>pachad</i>
Sl 119	9, 17, 57, 101	16, 139	42	43, 49, 74, 81, 82, 114, 147	161
Paral = L H S P	* * *	*	*	* *	*
Idéia Paral/ AT			' <i>aman</i> Sl 106.12, 24		
Idéia Paral/ NT					

2.2 Vocábulos específicos

2.2.1 *Mitsvah*

O vocábulo *Mitsvah* deriva do verbo *tsavah*, que aparece principalmente no Piel, e ganha o sentido de mandar, ordenar, prescrever, decretar, ditar, impor, exigir, intimar, ditar, determinar; nomear, estabelecer; e com a negativa, proibir e impedir³⁷. *Tsavah* ocorreu mais de quatrocentas vezes no AT, sendo que mais da metade das ocorrências está no Pentateuco, o que a torna mais incidente nestes livros, seja proibindo, seja determinando a prática que se deve ou não ter. No particípio ativo significa soberano e legislador, e assim contempla todas ações inerentes ao cargo, como nomear (2Sm 7.11), enviar ou mandar uma bênção (Nm 15.23), ditar ou impor um tratado (Js 7.11), etc.³⁸

O substantivo *mitsvah* ocorreu nas Escrituras cento e setenta e sete vezes, sendo vinte e cinco vezes nos Salmos, e vinte e duas vezes especificamente no Salmo 119. *Mitsvah* tem o sentido do que foi ordenado, seja um preceito, mandamento, mandato, decreto, ordem, encargo, norma, lei, prescrição, e conselho³⁹. Estes podem vir de um pai, um rei, e se espera de quem os receba, que os receba, acate, obedeça, cumpra, e

³⁷ Schökel, 1997, pg 557

³⁸ Schökel pg 557-558

³⁹ Schökel pg 397

execute. No Pentateuco, *mitsvah* contemplou todas as áreas da vida, seja ela militar, civil, cerimonial e cltica, com aplicação pessoal e nacional. Assim qualquer determinação de Deus está contemplada em *Mitsvah*.

No Salmo 119, *Mitsvah* está associada a verbos que expressam a necessidade de: (1) neles crer ('*aman* 66); (2) valorizá-los anelando por eles (*Ya'ab* 131), apreciando-os (*Chapats* 35; '*ahab* 47, 48, 127; *Sha'a* 47, 143) e também exaltando-os (*Nasah* 48); (3) a consideração dos mandamentos (*Nabat* 6) não os esquecendo (*Shacha'* + '*não*' 176), mas aprendendo-os e discernindo-os (*Lamad* e *Bin* 73); (4) a responsabilidade de colocar em prática os mandamentos ('*asah* 166); guardando-os (*Shamar* 60); obedecendo-os (*Natsar* 115); e considerando-os como o caminho a ser seguido, não se perder deles (*Shagah* 10, 21), nem se desviar deles (*Sur* 115), mas se encaminhar (*Darach* 35) e até correr neles (*Ruts* 32).

Dentre as associações destes verbos com *Mitsvah*, encontramos nas demais Escrituras várias ocorrências. (1) Não houve nenhuma ocorrência de '*aman* com *Mitsvah* no restante das Escrituras, embora 'crer' seja um pressuposto para qualquer das aes e responsabilidades determinadas. (2) Dentre os verbos que expressam valor e prazer pelos mandamentos, *Chapats* ocorreu mais uma vez no Sl 112.1, enquanto os verbos *Ya'ab*, '*ahab*, *Sha'a*', e *Nasah* não encontraram paralelos nas Escrituras associados a *Mitsvah*. No campo das consideraes com os mandamentos, (3) os verbos *Nabat*, *Shacha'*, *Lamad* e *Bin* não ocorreram associados a *Mitsvah* em outro lugar na Escritura, além do Sl 119.

Considerando a responsabilidade de colocá-los em prática (4), encontramos tal como no verso 166, *Mitsvah* com '*asah*, quarenta e três vezes, sendo vinte e oito na Torah, tratando da obrigatoriedade de colocá-los em prática (Ex 15.26; Lv 22.31; Nm 15.39-40; Dt 5.31; 6.1; 7.11; 8.1; 27.10; 31.15), fazendo promessas relacionadas à

prática das ordenanças (Lv 26.3; Dt 6.25; 11.22; 13.17-18; 15.4-5; 19.8-9; 28.1, 13; 30.8), como também contemplando as medidas cabíveis nos casos de desobediência (Dt 4.2, 13, 22, 27; 5.17; 26.14-15; 28.15), bem como as medidas com o propósito de corrigir a má conduta e as suas consequências (Nm 15.22ss). As demais quinze ocorrências aparecem principalmente nos livros históricos, nas quais encontramos a admoestação a que se ponha em prática os mandamentos (Js 22.5; 1Re 2.3; 11.38; 2Re 17.37; 1Cr 28.7; 2Cr 14.4; 19.10; 30.12; 31.21; Ne 1.9; 10.29), ou mesmo constatando a desobediência aos mandamentos (Jz 2.17; 1Re 14.8; 2Re 17.9, 34).

Encontramos como no verso 60, *Mitsvah* com *Shamar*, sessenta e sete ocorrências, sendo trinta e seis no Pentateuco, como determinações de obediência aos mandamentos de Deus (Lv 22.31; Dt 4.2, 40; 6.2, 17; 7.11; 8.1, 2, 6, 11; 10.13; 11.1, 8; 13.4; 27.1), relatos de obediência (Gn 26.5) e desobediência (Ex 16.28); promessas feitas à obediência (Ex 20.6; Lv 26.3ss; Dt 5.10, 29; 6.25; 7.9; 11.22; 13.18; 15.4-5; 19.9; 26.17, 18; 28.1, 9, 13; 30.10, 16) e também promessas para os casos de desobediência (Dt 28.15, 45). Fora da Lei encontram-se mais trinta e uma ocorrências, sendo para relembrar a determinação de obedecer aos mandamentos (Js 22.5; 1Re 2.3; 8.58, 61; 2Re 17.13, 37; 23.3; 1Cr 28.8; 29.19; 34.31; Ne 1.5; 10.29; Ec 12.13), relatos de obediência (Js 22.3) e desobediência (1Sm 13.13; 1Re 2.43; 14.8; 2Re 17.19; Ne 1.7); fazer promessas relacionadas à obediência (1Re 3.14; 6.12; 11.34, 38; 2Re 18.6; Ne 1.9; Pv 19.16; Ec 8.5; Dn 9.4) e desobediência aos mandamentos (1Re 9.6; 13.21; Sl 89.31). Assim como no verso 115, encontramos a combinação *Mitsvah* e *Natsar* relacionada à responsabilidade de guardar os mandamentos de Deus, e também encontramos no Sl 78.7. *Shagah* associado a *Mitsvah* ocorreu em Nm 15.22, considerando o desviar-se dos mandamentos do Senhor e então o que deveria ser feito em tal caso. *Sur* apareceu junto com *Mitsvah* outras cinco vezes (Dt 11.28; 17.20; Jz

2.17; 2Re 18.6; Dn 9.5). *Darach* e *Ruts* associados com *Mitsvah* foram empregados exclusivamente no Sl 119.

Tabela 3 - Usos de *Mitsvah* e verbos associados

	<i>Chapats</i>	<i>‘asah</i>	<i>Shamar</i>	<i>Natsar</i>	<i>Shagah</i>	<i>Sur</i>
Sl 119	35	166	60	115	10, 21	115
Paral = L H S P	*	* *	* * * *	*	*	* * *
Idéia Paral/ AT						
Idéia Paral/ NT						

2.2.2 *Mishpat*

O vocábulo *Mishpat* deriva do verbo *Shapat*, que ocorreu 182 vezes, bem distribuídas por todo o AT, aparecendo principalmente no Qal, com o sentido de governar, reger; administrar justiça, ser magistrado; julgar, administrar, dirimir, decidir, conciliar, despachar, resolver, sentenciar, ajuizar, fazer justiça. Quando no particípio, tem o sentido de árbitro, juiz, magistrado, governante, e chefe. No Nifal mantém o conceito de litígio como julgar, ser julgado, distinguir-se, diferenciar-se. No Poel o particípio significa adversário.⁴⁰

O substantivo *Mishpat* ocorreu quatrocentas e seis vezes no AT, sendo sessenta vezes nos Salmos, e vinte e três vezes especificamente no Sl 119. A palavra foi empregada com a mesma intensidade nos diversos períodos e estilos de literatura. O sentido básico da palavra é *causa, julgamento; direito; norma*. Dado o fato de ser polissêmica, seu sentido será definido pelo contexto. No campo profano tem o sentido de *costume, estilo, modo de proceder*; enquanto no campo religioso e político tem o sentido de *ritual, decreto e promulgação*. Já no campo judicial tem o sentido de *iniciar*

⁴⁰ Schökel , Luis Alonso – Dicionário Bíblico Hebraico Português pg 688

ou *julgar um processo, comparecer a um julgamento; sentença, decisão*. Considerando que o rei acumulava as funções de executivo, judiciário e legislativo, a palavra em sua amplitude alcança estas funções que para nós são bastante distintas. Em se tratando da pessoa de Deus, é Sua cultura, Seu estilo de vida, Seu caráter, Seu costume que prevalece como padrão de vida para Suas criaturas e Seu povo. Ainda que a sociedade moderna considere um avanço um novo sistema político como a democracia, e ainda em alguns locais o povo tenha o direito e poder de diretamente definir o seu direito, não se pode projetar esta realidade tornando Deus alguém com menos autoridade do que Ele de fato tem. Ele é o único que tem autoridade legítima para legislar, governar e julgar conforme Seus propósitos. Resta-nos o reconhecimento de Sua autoridade como Seus súditos e servos.

No Salmo 119 o substantivo está associado a diversos verbos que demonstram a responsabilidade do homem diante do *Mishpat* de Deus. (1) O homem piedoso o deseja (*Tahab* 20), nele espera (*Yachal* 43), decide por ele (*Shavah* 30) e o teme (*Pachad* 120); (2) é por ele valorizado e assim o louva (*Yadah* 7, 62); (3) é alvo de sua reflexão e assim os aprende (*Lamad* 7, 108), conhece-os (*Yada'* 75), e deles se lembra (*Dzachar* 52), como também os conta (*Saphar* 13) e os ensina (*Yarah* 102); e seu dever final (4) é não se desviar dele (*Sur* 102), mas manter seu juramento (*Qum* e *Shaba'* 106), praticá-los (*'asah* 121) e guardá-los (*Shamar* 106).

Dentre estas associações de *Mishpat* com estes verbos, temos alguns casos de paralelo no AT. (1) Os verbos *Tahab*, *Yachal*, *Shavah*, e *Pachad* não apareceram associados a *Mishpat* em outro local das Escrituras; (2) como também não *Yadah*; (3) e *Lamad*. *Yada'* apareceu relacionado ao *Mishpat* do Senhor em outras onze passagens, não sendo nenhuma delas no Pentateuco. Os profetas fizeram esta associação descrevendo que o conhecimento do *Mishpat* era responsabilidade do povo de Deus (Jr

5.4, 5; 8.7; 9.24; Ez 20.11; Mq 3.1). Aqueles que não conhecem a revelação de Deus, não conhecem os costumes, ou cultura de Deus (2Re 17.26), enquanto o homem piedoso busca o *Mishpat* de Deus (Jó 34.4). Os juízos de Deus também são conhecidos (Sl 9.16; 140.12), e todos devem ter consigo que passarão pelo julgamento de Deus (Ec 11.9). O verbo *Dzachar* apareceu mais duas vezes associado a *Mishpat*, embora seja um registro duplo do mesmo fato (1Cr 16.12; Sl 105.5). *Saphar* apareceu mais uma vez associado com *Mishpat*, quando narra Moisés relatando o que ouviu do Senhor (Ex 24.13). Também *Yarah* foi empegado junto com *Mishpat* duas vezes (Dt 33.10; 2Re 17.27), sendo que na segunda ocorrência tem o sentido de costume. Já a associação de *'asah* com *Mishpat* ocorreu mais de cem vezes fora do Sl 119. No Pentateuco foi empregada vinte e oito vezes para determinar a obrigação de por em prática os costumes ou juízos de Deus (Gn 18.19; Ex 21.31; 24.3; 28.15; Lv 5.10; 18.4, 5, 26; 19.37; 20.22; 25.18; 26.15; Nm 9.3; Dt 4.1, 5, 14; 5.1, 31; 6.1; 7.11; 11.32; 12.1; 17.11; 26.16; 33.21), apresentar as promessas por praticar o determinado (Dt 7.12), um relato de prática (Lv 9.16), e a revelação de que Deus leva a cabo Seu *Mishpat* (Dt 10.18). Nos livros históricos, oito ocorrências de *Mishpat* com *'asah* contemplaram a responsabilidade do povo de Deus praticar Seu juízo (2Re 17.34, 37, 40; 2Cr 19.10; Ed 3.4; Ne 8.19; 9.29; 10.29), seis ocorrências contemplam promessas aos que praticam o juízo (1Re 6.12; 9.4; 1Cr 22.13; 28.7; 2Cr 7.17; 33.8), e em duas temos relatos de quem pratica o juízo (1Re 11.33; 2Cr 4.7). Em outras três referências, o povo ou é lembrado, ou se lembra do juízo de Deus em oração (1Cr 16.12; 2Cr 6.35, 39). Nos sapienciais, temos treze ocorrências de *Mishpat* com *'asah*, sendo que (1) seis delas apresentam *Mishpat* como um valor divino (Sl 9.4, 16; 99.4; 103.6; 105.5; 146.7); duas indicam que Deus julgará a causa do oprimido (140.12; 149.9); (3) quatro afirmam que deve ser praticado pelo homem (Sl 147.20; Pv 21.3, 7, 15); e (4) uma referência contém promessa ao que anda no *Mishpat*

(Sl 106.3). Vários profetas usaram *Mishpat* com ‘asa., Entre eles, Ezequiel destacou-se com muitas ocorrências. Reconheciam que (1) Deus era a origem de seu juízo (Is 9.7; Jr 22.15; 23.5; 33.15; Ez 5.8; 7.27; 39.21; Ml 2.7); (2) era obrigação de todo homem (Is 58.2; Jr 7.5; 9.24; 22.3; Ez 11.20; 18.5, 8, 9, 17, 19, 21, 27; 20.19; 33.19; 36.27; 37.24; Mq 6.8; Zc 7.9; 8.16); (3) cita exemplos de quem põe ou não em prática *Mishpat* (Jr 5.1; Ez 5.7; 11.12); e (4) fez promessas relativas à prática de *Mishpat* (Ez 20.11; 33.14, 16). *Mishpat* também ocorreu associado a *Sur* em outros lugares no AT. Na Lei havia uma ordem clara (Dt 17.11); nos históricos temos um exemplo de não se desviar dele (2Sm 22.23); nos Salmos encontramos mais uma ocorrência de compromisso de não se desviar (18.22); e Daniel confessa que o povo se desviou do *Mishpat* (9.2). Também não houve outro uso de *Mishpat* com *Qum* e *Shaba’* fora do Sl 119 com estes mesmos sentidos.

Tabela 4 - Usos de *Mishpat* e verbos associados

	<i>Yada’</i>	<i>Dzachar</i>	<i>Saphar</i>	<i>Yarah</i>	<i>Sur</i>	<i>‘asah</i>	<i>Shamar</i>
Sl 119	75	52	13	102	102	121	106
Paral = L			*	*	*	*	*
H	*	*		*	*	*	*
S	*	*			*	*	*
P	*				*	*	*
Idéia							
Paral/ AT							
Idéia							
Paral/ NT							

2.2.3 *Piqud*

O vocábulo *Piqud* deriva do verbo *Paqad*, que tem trezentos e cinco ocorrências no AT, sendo a maior parte dividida ente a Lei e os profetas, e no Qal tem os sentidos básicos de inspecionar e vigiar, que de forma simplificada torna-se recensear, alistar, inscrever, passar em revista, registrar. Ainda pode ganhar mais valor com o sentido de

atender, cuidar, proteger, encarregar-se, nomear; podendo ainda exigir prestação de contas e até castigar⁴¹.

O substantivo *Piqud* ocorre somente no livro de Salmos totalizando vinte e quatro ocorrências, das quais, vinte e uma no Salmo 119, com o sentido de ordem, encargo, disposição, mandamento e preceito. Mesmo as ocorrências fora do Salmo 119 se referem aos *Piqudîm* do Senhor (19.8; 103.18; 111.7), e pelo menos os Salmos 19 e 103, seriam de autoria davídica.

No Salmo 119, *Piqud* aparece associado às seguintes idéias e verbos que descrevem os deveres do povo de Deus diante de Seu *Piqud*: (1) O homem piedoso o deseja (*Tahab* 40), o escolhe (*Bahar* 159), o busca (*Darash* 45, 94) e o ama (*'ahab* 159). (2) Ele o valoriza a ponto de ser amigo dos que lhe obedecem (63), mas odeia os caminhos fora do *Piqud* (*Sanah* 128). (3) Mentalmente ele deve meditar (*Siach* 15, 27, 78) e não esquecê-lo (*Shacha'* 93, 141); discernir (*Bin* 27, 100), (4) e o deve colocar em prática, guardando-o (*Shamar* 4, 63, 134, 168; *Natsar* 59, 69, 100), e dele não se desviando (*Sur* 104; *Tahah* 110), nem o abandonando (*'adzab* 87). Uma vez que *Piqud* não ocorre fora de Salmos, encontraremos uma única associação das idéias acima, fora do Salmo 119, no Salmo 103.18,

Tabela 5 - Usos de *Piqud* e verbos associados⁴²

	<i>Shacha'</i>
Sl 119	93, 101
Paral =	
Idéia Paral/ AT	Sl 103.18
Idéia Paral/ NT	

⁴¹ Schökel pg 544-545

⁴² Foram empregados 14 verbos diferentes com *Piqud*, mas nenhum destes pares foi encontrado em outro lugar no AT.

2.2.4 ‘Edah e ‘Edut

O vocábulo ‘*Edah*, com vinte e sete ocorrências no AT, tem o sentido de preceito e mandato; enquanto ‘*Edut*, com cinquenta e nove ocorrências, tem o sentido de aliança, seu documento ou protocolo; norma, estatuto. Estes dois substantivos foram associados com vários verbos que descrevem a responsabilidade humana diante deles.

‘*Edah* foi empregado com verbos que descrevem que o homem deve (1) amar os testemunhos do Senhor (‘*ahab* 119, 16), e entreter-se com eles (*sha’a*’ 24) e voltar-se a eles (*Shub* 59); (2) sua mente deve considerar os preceitos, falar deles (*Dabar* 46), discerni-los (*Bin* 95, 125) e conhecê-los (*Yada*’ 79, 125, 152); e por fim eles devem ser incorporados à vida, pela observância (*Shamar* 146, 167, 168, e *Natsar* 2, 22).

Encontraremos paralelos destas associações de ‘*edah*, no restante do AT, somente com *Shamar* e *Natsar*. Com *Shamar* quando foi determinado que se guardasse o ‘*edah* (Dt 6.17), e ainda nos Salmos temos três ocorrências, e duas relatam a prática ou não do guardar (78.56; 99.7), e ainda a promessa para quem guarda a ‘*edah* (132.12); Com *Natsar* encontramos uma ocorrência no Sl 25.10, que apresenta uma promessa aos que a guardam.

Tabela 6 - Usos de ‘*Edah* e verbos associados

	<i>Shamar</i>	<i>Natsar</i>
Sl 119	146, 167, 168	2, 22
Paral = L	*	
H		
S	*	*
P		
Idéia		
Paral/ AT		
Idéia		
Paral/ NT		

‘*Edut* foi empregado com verbos que descrevem que o homem deve (1) inclinar-se para os estatutos (*Natah* 36, 157), apegar-se a eles (*Dabaq* 31), e alegrar-se com eles

(*Sush* 14, 111); deve ainda (2) exercitar sua mente meditando neles (*Siach* 99) e discernindo-os (*Bin* 144); além de colocá-los em prática (*Shamar* 88 e *Natsar* 129). Existem paralelos a estas associações somente de ‘*edut* com *shamar*. São quatro ocorrências encorajando a que se guarde a aliança de Deus (1Re 2.3; 2Re 23.3; 1Cr 29.19; 2Cr 34.31)

Tabela 7 - Usos de ‘*Edut* e verbos associados

	<i>Natsar</i>
Sl 119	129
Paral = L H S P	*
Idéia Paral/ AT	
Idéia Paral/ NT	

2.2.5 *Torah*

Torah deriva do verbo *Yarah*, que ocorre 85 vezes no AT, com seu sentido básico no Qal de disparar, lançar, arrojear, atirar; mas também com o sentido de ensinar, dirigir, instruir⁴³. *Torah*, por sua vez, ocorreu mais de duzentas e treze vezes no AT, sendo trinta e cinco nos Salmos, e vinte e cinco especificamente no Salmo 119, com o sentido de instrução, ditame, decisão; prescrição, norma, preceito, rito; lei.⁴⁴

Torah foi associado a vários verbos no Salmo 119 que demonstram a responsabilidade pessoal ou comunitária do povo com a instrução de Deus. Inicialmente se demonstra apreciação pela *Torah* inclinando-se para ela (*Natah* 51), amando-a (‘*ahab* 97, 113, 163, 165), entretendo-se com ela (*Sha’a*’ 70, 77, 92, 174), e tendo o coração inteiro nela (*Tam* 1), ao ponto de se indignar (53), e chorar pela desobediência a ela

⁴³ Conforme Brown, Driver, e Briggs em *Hebrew and English Lexicon of The Old Testament*, pp. 434-436

⁴⁴ Conforme Schökel, Luis Alonso em *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 700

(136); no (2) campo de prática mental, ela deveria ser percebida (*Nabat* 18), discernida (*Bin* 34), ser objeto de meditação (*Siach* 97), cantada (*'Anah* 172), e não esquecida (*Shacha'* 61, 109, 153). Seu alvo final era ser obedecida (*Shamar* 34, 44, 55, 136 e *Natsar* 34), e que se andasse de acordo com ela (*Halach* 1), sem dela afastar-se (*Rachaq* 150) e sem abandoná-la (*'adzab* 53).

Estas associações que descrevem a responsabilidade com a *Torah*, encontram seus paralelos em outros lugares no AT. Com (1) *Natah* temos uma referência no Sl 78.1; e (2) *Bin* com *Torah* apareceu mais sete vezes, sendo seis em Neemias identificando quem poderia entender a Lei (Ne 8.2, 3, 7, 8, 9; 10.28), e uma em Pv 28.7, destacando que o que guarda a Lei é entendido. *Shacha'* foi empregado por Oséias para denunciar o povo (4.6). *Torah* com *Shamar* ocorreram muitas vezes juntas fora do Sl 119. Há várias orientações a que se guarde a Lei, e o Pentateuco deixa orientações claras de se guardar a Lei (Ex 16.28; Dt 17.19; 28.58; 30.10; 31.12; 32.46), e nos livros históricos temos ocorrências ordenando-se guardar a Lei (Js 1.7, 8; 22.5; 23.6; 1Re 2.3; 2Re 17.13, 37; 21, 8; 1Cr 22.12; 2Cr 6.16; 33.8), ainda nos poéticos (Sl 105.45), e nos profetas (Ez 43.21; 44.24). (2) Além disso, encontramos exemplos de cumprimento ou não da Lei, como Abraão foi reconhecido como quem guardou a Lei⁴⁵ (Gn 26.5; Ne 10.29); enquanto outros não (2Re 10.31; Sl 78.10; Jr 16.11); e ainda temos resultados nos que a guardam (Pv 28.4; 29.18). *Torah* com *Natsar* ocorreu mais duas vezes relativamente à *Torah* de Deus (Sl 105.45; Pv 28.7). Embora não haja nenhuma ocorrência no Sl 119 de *Torah* com *'asah*, existem dezenas de ocorrências por toda a Bíblia.

⁴⁵ Ver comentário em 1.2.5 sobre a natureza da *Torah* em Gênesis

Tabela 8 - Usos de *Torah* e verbos associados

	<i>Natah</i>	<i>Bin</i>	<i>Shacha'</i>	<i>Shamar</i>	<i>Natsar</i>
Sl 119	51	34	61, 109, 153	34, 44, 55, 136	34
Paral = L H S P	*	*	*	*	*
Idéia Paral/ AT				' <i>asah</i> Dt 17.11	' <i>asah</i> Dt 17.11
Idéia Paral/ NT					

2.2.6 *Choq, Chuqah e Chaqah*

O vocábulo *Choq* tem cento e vinte ocorrências em todo o AT, com os sentidos de limite, confim, fronteira, prazo; regra, ordem, preceito e mandato. *Chuqah* tem noventa e sete ocorrências, e tem o sentido de costume, hábito, prática, rito; direito e lei. *Chaqah* tem doze ocorrências e tem o sentido no Qal de gravar, desenhar, traçar; no Pual participípio significa estabelecido, prescrito; no Polel legislar, governar, reinar e mandar; e no Hophal, ser gravado.

Os dois substantivos foram empregados no Sl 119, sendo que *Chuqah* foi empregado somente uma vez (16), e associado a *Sha'a'*, expressando assim o ter prazer nos decretos do Senhor, sem porém nenhum outro uso no AT. *Choq*, com suas vinte ocorrências no Salmo 119 foi associado a verbos para descrever a ação do homem piedoso em relação a si. Assim ela deve (1) ser priorizada, sendo assim buscada (*Darash* 155); o piedoso deve inclinar-se para ela (*Natah* 112); (2) também deve ser alvo de nosso foco mental, dando a ela atenção (*Sha'ah* 117), aprendizado (*Lamad* 12, 26, 64, 68, 71, 124, 135, 171 e *Yarah* 33), meditação (*Siach* 23, 48), cântico (*Dzamar* 54); não deve ser esquecida (*Shacha'* 83); e (3) deve ser posta em prática ('*asah* 112), guardando-a (*Shamar* 5, 8 e *Natsar* 33, 145), e dela não se perdendo ou desviando (*Shagah* 118).

Destas associações entre os substantivos e verbos, encontramos paralelos no AT, de *Choq* associado a *Darash* (Ed 7.10), e a *Natah* (1Re 8.58); a *Lamad* (Dt 4.1, 5, 14; 5.1, 31; 6.1; 7.19; Ed 7.10), e a *Yarah* (Lv 10.11); a '*Asah* (1) determinando que se pratique a *Choq* (Lv 6.22; Dt 4.1, 5, 6, 14; 5.1, 31; 6.1, 24; 7.11; 11.32; 12.1; 16.12; 17.19; 26.16; 1Re 9.4; 2Re 17.34; 1Cr 22.13; 29.19; 2Cr 7.17; 19.10; 33.8; 34.31; Ed 7.10; Ne 10.29; Ez 36.27); e (2) constatando que não se cumpria (2Re 17.15; Ez 1.12; Zc 1.6). Também existem várias ocorrências de *Choq* com *Shamar* (1) determinando obediência (Ex 12.24; 15.26; Dt 4.6, 40; 5.1; 6.17; 7.11; 11.32; 12.1; 16.2; 17.19; 26.16, 17; 1Re 3.14; 8.58, 61; 9.4; 2Re 17.37; 1Cr 22.13; 29.19; 2Cr 7.17; 33.8; 34.31; Ne 10.29; Sl 105.45; Ez 20.18; 36.27); ou (2) reconhecendo que não era guardada (Ne 1.7; Am 2.4; Ml 3.7), ou era guardada (Sl 99.7).

Tabela 9 - Usos de *Choq* e verbos associados

	<i>Darash</i>	<i>Natah</i>	<i>Lamad</i>	<i>Yarah</i>	' <i>Asah</i>	<i>Shamar</i>
Sl 119	155	112	12, 26, 64, 68, 71, 124, 135, 171	33	112	5, 8
Paral = L H S P	*	*	* *	*	* * *	* * *
Idéia Paral/ AT						
Idéia Paral/ NT						

2.3 Sinopse histórica do uso das palavras

2.3.1 Substantivos

Dentre nossos substantivos que são alvo do estudo, *Dabar* foi empregado intensamente por todo o AT, em todos os seus períodos, não tendo desta forma nenhuma peculiaridade no seu uso no Salmo 119. As vinte e três ocorrências no Salmo

119, no universo de sessenta ocorrências no livro de Salmos, não trazem nenhum destaque, fora da ênfase do Sl 119.

‘*imrah* foi um termo de uso restrito, somente trinta e cinco ocorrências em todo o Antigo Testamento, das quais vinte e cinco ocorrências estão nos Salmos, e dezenove especificamente no Sl 119. No Pentateuco ‘*Amirah* nunca foi empregado para definir a revelação de Deus que deveria ser seguida, embora Moisés a tenha empregado em sua bênção referindo-se à palavra de Deus (Dt 33.9). Não há nenhuma ocorrência de ‘*Amirah* nos livros históricos, exceto em um salmo de Davi (2Sm 22.31), o que está de acordo com sua difusão dentro do livro de Salmos (12.6; 17.6; 18.30 [= 2Sm 22.30]; 105.19; 138.2; 147.15), dos quais quatro são reconhecidamente davídicos. Somente Agur (Pv 30.5), e Jeremias (Lm 2.17) fizeram uso de ‘*Amirah* para tratar da palavra do Senhor. Podemos assim dizer que o emprego de ‘*Amirah* no Salmos 119 é uma ênfase absolutamente incomum no restante das Escrituras, ainda que seja bastante coerente com o uso davídico. Também destaco que com intensidade menor, o texto de Agur, contemporâneo de Salomão e possivelmente de Davi, também a empregou para descrever a palavra de Deus⁴⁶.

Mitsvah tem trinta e quatro por cento de suas ocorrências de Êxodo a Deuteronômio, comunicando e exigindo a obediência aos mandamentos de Deus, o que faz com que *Mitsvah* estivesse bem enraizada na Lei. Outros trinta e seis por cento das ocorrências estão nos livros históricos, sendo que setenta e cinco por cento destas ocorrências referem-se às ordens de Deus estabelecidas na Lei. Os profetas fizeram pouco uso de *Mitsvah* (11x), e somente três delas tratavam da obediência aos mandamentos do Senhor (Is 48.18; Dn 9.4-5). Devemos considerar também, que a soma das ocorrências do período Davi-Salomão, incluindo os históricos, Salmos com exceção

⁴⁶ Da mesma forma que aparece no texto de Agur em Pv 30.5 o adjetivo *tsaraph* com ‘*Amirah*, também ocorre no Sl 119.140.

do 119, Provérbios e Eclesiastes, totaliza vinte por cento das ocorrências neste período, o que torna este período o de mais alta ocorrência de *Mitsvah* fora da Lei, e se incluirmos as ocorrências do Sl 119, então se alcança neste período trinta e seis por cento do total de ocorrências, semelhante ao padrão nos livros da Lei, o que não deixa de ser um destaque, uma vez que contribui para se considerar uma autoria localizada nos dias de Davi e Salomão.

Se excluíssemos as ocorrências de *Mishpat* do Salmo 119, veríamos uma distribuição simétrica de todas as ocorrências, ficando vinte por cento na Lei, vinte por cento nos Históricos, vinte por cento nos Sapienciais, e quarenta por cento nos Profetas, e caso incluíssemos as ocorrências do Sl 119 nesta conta, não mudaria significativamente esta simetria. Desta forma, não há nada peculiar nas ocorrências de *Mishpat*, seja no Salmo 119, seja em qualquer período do AT, que possa contribuir para uma compreensão do uso no Salmo.

O vocábulo *Piqud* tem uma peculiaridade ainda mais radical do que vimos com 'imrah: suas vinte e quatro ocorrências encontram-se exclusivamente dentro do livro de *Salmos*, e vinte e uma delas estão no Sl 119. Das três ocorrências em *Salmos*, duas são em salmos reconhecidamente davídicos (Sl 19.8; 103.18).

Das vinte e cinco ocorrências de 'Edah em todo o AT, temos somente seis fora dos *Salmos*, e do total de ocorrências, vinte e duas tratam dos testemunhos do Senhor. Dentre as seis ocorrências fora dos *Salmos*, em Deuteronômio temos as três únicas ocorrências que tratam dos testemunhos do Senhor (Dt 4.45; 6.17, 20). Dentro dos *Salmos* em geral, temos cinco ocorrências, sendo uma de autoria diferente do que Davi (78.56), e duas com autoria não discriminada (93.5; 99.7; 132.12), embora deva-se salientar que embora o Sl 132 não tenha a identificação de davídico, ele está em uma coleção na qual existem salmos davídicos, e ainda há uma referência específica a Davi

no início da composição (132.1). Temos também *‘Edah* num salmo reconhecidamente davídico (25.10). Assim podemos afirmar que *‘Edah* está firmado dentro da Lei, e que foi uma palavra bastante utilizada pelos poetas, inclusive Davi.

Das ocorrências de *‘Edut*, cinquenta e sete por cento são encontradas de Êxodo a Números, sendo que todas elas referem-se diretamente às tábuas da Lei, ou à arca que a continha, ou à tenda onde ficava a arca. Das onze ocorrências nos históricos, dez também tratam do testemunho do Senhor direta ou indiretamente, enquanto somente um profeta usa *‘Edut*, e isso para falar dos testemunhos do Senhor. As demais treze ocorrências estão dentro dos Salmos, duas em salmos de autoria de Asafe (78.5; 81.5), e duas de Davi (19.7; 122.4). Novamente temos uma palavra bem radicada na Lei, e de preferência dos cronistas, e principalmente dos salmistas.

Torah também é uma das palavras em cuja distribuição ao longo do AT há certa simetria, ficando vinte e cinco por cento aproximadamente para cada um dos segmentos: Lei, históricos, sapiencial e profetas. Essa distribuição não cria alguma peculiaridade dentro do SI 119, ao contrário, somente reproduz o que é comum por todo o AT.

Das ocorrências de *Choq*, trinta e seis por cento se localizam no Pentateuco, sendo que noventa e três por cento destas referem-se aos decretos do Senhor, o que demonstra que o conceito estava bem firmado na Lei. Os históricos contêm vinte e dois por cento das ocorrências de *Choq*, e sessenta e sete por cento referem-se aos decretos de Deus dados por Moisés. Trinta e um por cento do total das ocorrências estão nos sapienciais, sendo que oitenta e dois por cento destas referem-se aos decretos dados por Moisés. Entre os oito salmos que têm ocorrência de *Choq*, somente o SI 2 tem autoria davídica reconhecida pela tradição, uma vez que não há indicação de sua autoria no salmo. Os profetas por sua vez, são responsáveis por treze por cento das ocorrências,

sendo que sessenta e quatro por cento destas referem-se aos decretos do Senhor. Nota-se que novamente há uma supremacia pela Lei e sapienciais nos usos de *Choq*, o que não caracteriza peculiaridade.

Das cem ocorrências de *Chuqah*, cinquenta e quatro por cento estão na Lei, sendo que uma única passagem não se refere aos estatutos de Deus. Vinte e cinco por cento das ocorrências estão nos históricos, contemplando também os estatutos do Senhor. Nos Salmos temos duas ocorrências além do Sl 119 (18.22; 89.31), sendo a primeira de autoria davídica. Os profetas são responsáveis por vinte e sete por cento das ocorrências, sendo que oitenta por cento destas referem-se aos estatutos do Senhor.

2.3.2 Verbos

Dos verbos empregados no Salmo 119, há verbos que (1) ocorreram unicamente no Sl 119, como *Tahab* (40, 174)⁴⁷ e *Ya'ab* (131). (2) Há verbos que ocorreram principalmente nos Salmos como *Natsar* (24/62), *Sha'a'* (4/8)⁴⁸, *Siach* (14/20), *Yachal* (19/41); e também (3) há verbos que ocorreram principalmente nos poéticos como *Natsar* (42/62), *Tsapan* (24/30), *Nabat* (39/67), *'Ahab* (73/195), *Sush* (28/71), *Siach* (17/20), *Yachal* (27/41), *Shavah* (11/21), e *Pachad* (10/25)

2.3.3 Verbos e substantivos

Dentre as diversas combinações de verbo com substantivo que encontramos no Sl 119, mais da metade delas é típica do Sl 119, sem qualquer ocorrência em qualquer parte do AT, o que caracteriza o Sl 119 como uma obra ímpar. Das combinações verbo substantivo, somente seis destas combinações ocorreram em todos os segmentos do AT. Somente dezoito destas combinações estão presentes no Pentateuco, e sete delas são com o verbo *Shamar*.

⁴⁷ Os primeiros números dentro dos parêntesis referem-se às ocorrências dentro do ambiente citado, enquanto os últimos ao total de ocorrências no AT

⁴⁸ De fato, o verbo aparece quatro vezes em Salmos, e as demais quatro vezes no profeta Isaías.

3 Teologia do Salmo 119

Sendo o tema do Salmo a palavra de Deus, tenha sido ela pensada e comunicada, primeiramente o Salmo fala do caráter, mentalidade, e planos de Deus; por isso, temos como primeiro ramo a considerar a teologia própria. Considerando que Deus Se revelou, e da capacidade do homem entender o que fala, trataremos da bibliologia. Em contrapartida, temos um homem que interage com Deus e Sua palavra nos diversos níveis, sentimentos e capacidades da alma humana, demonstrando suas vulnerabilidades e potenciais próprios; assim devemos considerar também o ramo da antropologia.

3.1 Teologia Própria

As palavras e obras revelam o seu autor, e assim pode-se conhecê-lo por meio do que disse. Dividamos estas palavras em dois grupos, (1) o que o Sl 119 fala acerca de Deus, ou qual é a visão de Deus apresentada pelo autor; e (2) o que se diz a respeito da palavra de Deus, que revela o seu autor.

3.1.1 Sua identidade: SENHOR

O tetragrama YHVH – comumente associado à expressão *Eu sou*, tem 5.321 ocorrências por todo o AT⁴⁹, e foi empregado vinte e três vezes no Salmo 119 (1, 12, 31, 33, 41, 52, 55, 57, 64, 65, 75, 89, 107, 108, 126, 137, 145, 149, 151, 156, 159, 166, 169, 174). Há muitas considerações acerca tanto da origem quanto do sentido do nome YHVH, mas a nenhuma conclusão ou consenso foi alcançado. O nome, que revela o caráter da pessoa, foi empregado já entre os patriarcas (Gn 12, 15, 18, . . .etc.), entretanto seu sentido foi conhecido com maior clareza por ocasião da manifestação a Moisés (Ex 3.12-15), em que o nome estava associado à promessa de Deus, o mesmo que firmara uma aliança com seus antepassados, de estar presente com Seu povo na

⁴⁹ O número é citado por Payne em DITAT, p. 345

jornada cheia de ameaças que teria pela frente.⁵⁰ Assim, YHWH estava associado ao Deus que chamara e formara Seu povo, e que prometeu estar presente onde estivessem.

3.1.2 Criador

O salmista também reconhece sua origem: Deus é o seu Criador ‘73 *As tuas mãos me fizeram e me formaram. . .*’, e também o reconhece como o criador e sustentador do mundo físico: ‘90 . . . *estabeleceste a terra, que firme subsiste.*’. Aquele que estabelecera uma aliança com Seu povo, era o mesmo que o havia criado, e ao mundo em que está.

3.1.3 Acessibilidade

Embora esteja além da realidade humana finita, Deus, o Criador, Se permite ser buscado; Ele é acessível. Ele não está de tal modo além que não se importe, e tampouco é inacessível. Os que O buscam encontram uma razão por que foram criados, e alcançam o ideal da vida. Na proposta do Sl 119, bem em seu início encontramos o ideal de andar com Deus: ‘*Como são felizes . . . os que de todo coração o buscam*’ (v. 2), e no verso 151 diz ‘*Tu, porém, SENHOR, estás perto. . .*’, e ainda (v. 169) ‘*Chegue à tua presença o meu clamor, Senhor!*’.⁵¹

3.1.4 Autoridade

Na condição de Ser suficiente, determinador e infinito, Ele demonstra Sua autoridade no exercício da função de legislador, o que é bem demonstrado pela variedade de termos empregados para descrever Suas palavras⁵². Leis, decretos, mandamentos, etc, foram ordenados por Deus como diz: ‘*Tu mesmo ordenaste os teus*

⁵⁰ Esta posição foi desenvolvida por Payne em DITAT, p. 348

⁵¹ Para outras referências de Deus como acessível, veja também o versículo 170.

⁵² As palavras empregadas que descrevem Deus como legislador ocorrem no Sl 119 como segue: *Torah* (1, 18, 29, 34, 44, 51, 53, 55, 61, 70, 72, 77, 85, 92, 97, 109, 113, 126, 136, 142, 150, 153, 163, 165, 174; ‘*Edah*’ (2, 22, 24, 46, 59, 79, 95, 119, 125, 138, 146, 152, 167, 168); ‘*Edu*’ (14, 31, 36, 88, 99, 111, 129, 144, 146, 152); *Mitsvah* (6, 10, 19, 21, 32, 35, 47, 48, 60, 66, 73, 86, 96, 98, 115, 127, 131, 143, 151, 166, 172, 176); *Mishpat* (7, 13, 20, 30, 39, 43, 52, 62, 75, 84, 91, 102, 106, 108, 120, 121, 132, 137, 149, 156, 160, 164, 175); *Piqud* (4, 15, 27, 40, 45, 56, 63, 69, 78, 87, 93, 94, 100, 104, 110, 128, 134, 141, 159, 168, 173); *Choq* (5, 8, 12, 23, 26, 33, 54, 64, 68, 71, 80, 83, 112, 117, 118, 124, 135, 145, 155, 171); *Chugah* (16)

preceitos' (v. 4), e *'todas as leis que promulgaste'* (v. 13). O fato de Deus ser o Criador do homem, o que reflete a Sua imagem e glória, traz consigo o direito implícito de legislar o que é o certo e devido, já que Suas obras O refletem. Suas ordens serão preservadas e válidas pela eternidade, pois diz: (v. 91) *"Conforme as tuas ordens, tudo permanece até hoje, pois tudo está a teu serviço"*. Sendo assim, por mais que o homem tenha liberdade relativa na obediências às Suas determinações, e ainda seja livre para divulgar um pensamento oposto ao de Deus, isto não compromete o que o Senhor estabeleceu firmemente. O verso 91 declara que tudo está a Seu serviço, e assim será por causa de Sua soberania. Desta forma, o bom senso leva a se reconhecer, (v. 125) *"Sou teu servo. . ."*, o que é a reação apropriada a quem percebe a magnificência de Deus.

3.1.5 Retribuidor

Deus é visto pelo salmista, não só como íntegro e legislador, mas também é visto como retribuidor. Deus não está indiferente às escolhas e condutas humanas. O que Ele diz é para ser obedecido, e com a obediência pode-se (a) desfrutar da alegria natural de viver dentro do padrão apropriado à maneira como foi criado (v. 1, 2), e ainda (b) desfrutar de uma reação divina favorável como o livramento pedido no v. 22 *"Tira de mim a afronta e o desprezo, pois obedeco. . ."*. Da mesma forma, a desobediência (c) traz as dores do andar fora do padrão apropriado, pois diz: (v.165) *"Os que amam a tua lei desfrutam paz e nada há que os faça tropeçar."*, e a ausência do amor pela lei trará tropeço e perda da paz; (2) mas também repreensões e maldições(o que contempla o confronto dos repulsivos a Deus) com ações punitivas (v. 21) *Tu repreendes os arrogantes; malditos os que se desviam dos teus mandamentos*,⁵³ e também medidas disciplinadoras dos

⁵³ Para outras passagens que tratam de Deus como retribuidor, veja também 43, 71, 84, 118, 119, 132.

filhos rebeldes: (v. 67) “*Antes de ser castigado, eu andava desviado, mas agora obedeço à tua palavra*”.

3.1.6 Todo-conhecedor e conselheiro

Deus também é apresentado como senhor do conhecimento. O salmista diz (v.168) “...*conheces todos os meus caminhos*”. Ainda que seu conhecimento aqui seja restrito ao caminho do autor do Salmo, sabemos que Deus é conhecedor de todas as coisas, e conseqüentemente Sua revelação é, por natureza, fonte de conhecimento e direcionamento para a vida. O próprio Davi, expressa no Salmo 139 que Deus conhece suas atividades corriqueiras (v. 2, 3, 23, 24), conhece os pensamentos no íntimo (v. 4), pois tudo que se faz é feito em Sua presença (v. 7-10) e nada serve de obstáculo ao Seu conhecimento e alcance (v. 11-16). Isaías disse que desde o início ele sabe o fim, e declara que Seu propósito se cumprirá. (Is 46.10) Assim, Seus testemunhos, que são conselheiros (v. 24), oferecem não apenas o que o homem precisa para saber, mas também como deve se conduzir. De fato, o conselheiro é o próprio Senhor, enquanto as suas palavras constituem o conselho; com isso, o salmista diz: (v. 35) “*Dirigi-me pelo caminho dos teus mandamentos...*”. As suas qualidades, que esclarecem dando sabedoria, discernimento e entendimento, falam do Deus que conhece todas as coisas, do passado e do futuro, e dos princípios que Ele mesmo elaborou, e que dEle emanam.⁵⁴

3.1.7 Capacitador

A verdade mais presente no Salmo 119 acerca de Deus, é de ser Ele quem ajuda ou capacita os piedosos, quando observados o quanto e para que o salmista pede Sua ajuda. Desta forma ele ora pela (a) companhia de Deus (v. 3); (b) pede que Deus mova sua vontade, seja para que não se perca com ilusões, como diz, (v. 35) “*Inclina o meu coração. . . não para a ganância*”; (v. 37) “*Desvia os meus olhos das coisas inúteis. . .*”,

⁵⁴ Para ver outras passagens que respaldam Deus como conhecedor e sábio, veja também os versículos 98, 99, 100, 102, 104, 105.

mas que também gere o lado positivo, isto é, que Deus incline favoravelmente o coração do adorador à sua vontade, como diz (v. 37) “... *faze-me viver nos caminhos que traçaste.*”, (c) pede para que Deus o capacite a perceber, e entender Sua palavra (12, 27, 29, 32-34); (d) e confia na capacitação de Deus para que não se desvie de Sua palavra (10, 29), mas que a coloque em prática (17). Sendo assim, podemos definir que Ele é um professor, dada as muitas orações para que Deus ensine como (v. 108) “... *ensina-me as tuas ordenanças.*”⁵⁵

3.1.8 Libertador

Deus também é reconhecido como o libertador, pois assim se apresentou ao Seu povo, conforme o salmista reconhece (v. 41) “... *e a tua salvação (me alcance), segundo a tua promessa*”⁵⁶. Sua salvação se aplica a (a) situações críticas (22-26), ou ao fortalecimento para superar as crises (28, 40), de forma que alcance a promessa de libertação (31). Assim é apresentado como o libertador, uma vez que o salmista pede a Deus que o liberte por várias vezes (22, 25), e a resposta de Deus à sua súplica se realiza, como diz: (v. 22-26) “*Tira de mim a afronta e o desprezo. . . Mesmo que os poderosos se reúnam para conspirar contra mim. . . Agora estou prostrado no pó; preserva a minha vida conforme a tua promessa. A ti relatei os meus caminhos, e tu me respondeste. . .*”. Desta forma, é natural que o salmista diga a Deus: (v. 114) *Tu és meu abrigo e o meu escudo; e na tua palavra coloquei minha esperança.*”.

3.1.9 Firmador de pactos

Deus também é apresentado como um Deus que estabelece pactos, e que honra Seus pactos de amor. Assim é pedido (v. 124) “*Trata o teu servo conforme o teu amor leal. . .*” e ainda, (v. 76) “*Seja o teu amor o meu consolo, conforme a tua promessa ao*

⁵⁵ Para outras passagens sobre Deus como capacitador, ver também 18, 66, 73, 124, 125, 133, 135, 144, 171.

⁵⁶ Para outros texto sobre Deus como libertador, veja também 50, 81, 93, 94, 107, 116, 117, 121, 122, 123, 134, 147, 149, 153, 154, 156, 166, 170, 173, 174, 175.

teu servo.”. O amor descrito aqui é *Hesed*, o amor pactual de Deus. Em Seu pacto estabelecido com Seus servos ele promete o amor que agora é lembrado e solicitado.⁵⁷

3.1.10 Amoroso

O Soberano Senhor é também conhecido por Seu amor, o que é, antes mesmo de ação e atitude, um traço de Seu caráter, como diz: (v. 17) “*Trata com bondade o teu servo. . .*”. Deus declarara Seu amor por Seu povo, e é este amor que o salmista pede a Deus, reconhecendo Sua bondade: (v. 58) “*. . .suplico a tua graça; tem misericórdia de mim*”.⁵⁸ A disposição de bondade, amor, e misericórdia, além de ser inerente ao caráter de Deus, esteve firmada em promessas na Sua palavra: (v. 65) “*Trata com bondade o teu servo, SENHOR, conforme a tua promessa.*” Sendo assim, a expressão de adoração define este aspecto de Seu caráter: (v. 68) “*Tu és bom, e o que fazes é bom. . .*”.

3.1.11 Verdadeiro

Deus é também reconhecido por Sua verdade e fidelidade⁵⁹ que O diferenciam da sociedade com suas ilusões. O fato de fisicamente não ser percebido, não compromete Suas realidade. O que Ele é, diz ser e se compromete a fazer, é absolutamente confiável: (v. 75) “*Sei. . . que por tua fidelidade me castigaste*”. Desta forma, também os Seus mandamentos são confiáveis: (v. 86) “*Todos os teus mandamentos merecem confiança. . .*”. Por esta razão o salmista diz: (v. 137) “*Justo és, SENHOR, e retas são as tuas ordenanças*”. Deus é um ser moralmente íntegro, considerando o padrão de conduta descrito em Sua palavra, por ser isto inerente a Ele. Assim Ele e Suas palavras são qualificados como justos (v. 7 – hebraico יָשָׁר, reto, justo, certo e normal). A ausência de erros ou falhas morais na Sua palavra reforça o

⁵⁷ Para outros textos sobre ser Deus um firmador de pactos, veja também 41, 64, 88, 149, 159.

⁵⁸ Para outros textos que falam do caráter amoroso de Deus, veja também 41, 76, 77, 86, 132, 156.

⁵⁹ Para outros textos sobre fidelidade, veja também 30, 90, 138, 151, 160.

padrão moral de Deus. Assim o salmista diz: (v. 62) “...*para dar-te graça pelas tuas justas ordenanças*”.⁶⁰

3.1.12 Temível

Uma vez que a palavra é maravilhosa, portentosa, prodigiosa (v. 18) – hebraico **פֶּלֶא** *Pele’ pēle’* (v.18), isso demonstra ser Seu autor alguém marcado pela superação e produção do que não é possível ao homem, ou seja, do impossível (v. 27).⁶¹ O fato de Deus produzi-la com tal qualidade, demonstra seu poder e perfeição. O salmista diz: (v. 96) “*Tenho constatado que toda perfeição tem limite; mas não há limite para o teu mandamento.*” A palavra que é maravilhosa e perfeita, fala de um Deus maravilhoso e perfeito, e a compreensão de Sua grandeza em todos os sentidos inspira a consciência de Deus ser temível, (v. 120) “...*as tuas ordenanças enchem-me de temor*”.⁶²

3.1.13 Fonte do prazer

Além de maravilhosas, Suas palavras têm o poder de produzir prazer, de forma que o salmista diz “*Regozijo-me em seguir os teus*” (v. 14), “*os teus testemunhos são o meu prazer*” (v. 24), “...*são a alegria do meu coração.*” (v. 111). Deus é a única fonte do verdadeiro prazer e alegria, e viver dentro de suas determinações nos propicia a oportunidade de levar a vida desfrutando consistentemente do prazer. As restrições que Deus impõe não são formas de castrar o direito humano ao prazer, mas o direcionamento para o que efetivamente é prazer. Assim, ao invés da idéia comum e distorcida de Deus como um castrador, Ele na verdade é o criador e viabilizador do prazer.⁶³

⁶⁰ Para outras passagens sobre a integridade de Deus, ver também 7, 75, 123, 138, 142, 144, 160, 164, 172.

⁶¹ Para mais passagens que falam da maravilha de Deus em Sua palavra, veja também 129, 140.

⁶² Para mais passagens que falam de Deus como temível, veja também 161.

⁶³ Para outras passagens sobre Deus como fonte de prazer, ver também 103, 111, 162, 174.

3.1.14 Imutável

A palavra dita por Deus foi também estabelecida para sempre, e é imutável, como reconhece o salmista: (v. 152) “*Há muito aprendi dos teus testemunhos que tu os estabeleceste para sempre.*” e (v. 160) “*. . . e todas as tuas justas ordenanças são eternas*”. A história, as correntes, os movimentos, as eras, entram e saem, mas apesar do grande esforço de filósofos, políticos, religiosos, e pensadores e ativistas em geral, a palavra de Deus permanece até além do que céus e terra permanecerão. Esta realidade da palavra, sua eternidade e estabilidade, são fruto de um autor eterno e imutável.

3.2 Bibliologia

3.2.1 Natureza da Palavra

3.2.1.1 O que é a Palavra

A palavra que é tema do Salmo 119 é a palavra revelada a antepassados, cronistas e profetas, como Moisés. Diz o autor: (v. 52) “*Lembro-me, SENHOR, das tuas ordenanças do passado. . .*”. Assim ele não se refere a supostas revelações de seus dias, mas à revelação especial de Deus a Seus profetas, em que Deus comunica Sua própria intenção e propósito. Através desta palavra revelada o homem é privilegiado com a oportunidade de aprender sobre a vida não de forma especulativa e experimental, mas saber de antemão o que é a vida, seu propósito e o estilo de se viver.

Na condição de palavra do próprio Deus, tal como foi identificada anteriormente, trata-se de uma palavra cuja aceitação não é opcional. Deus permite que Sua palavra e pessoa sejam atendidas ou não, mas de cada uma das escolhas e decisões com respeito à Palavra cada indivíduo prestará contas.

3.2.1.2 Qualidades da Palavra

3.2.1.2.1 Revelação de Deus

As palavras de Deus têm a participação humana, mas são produto da determinação divina de se revelar ao homem. Assim o salmista diz (v. 4) “*Tu mesmo ordenaste os teus preceitos. . .*”, e ainda, (v. 13) “*as leis que promulgaste. . .*”. O uso de homens para escrever Sua palavra não a tornou menos divina. Os profetas foram os instrumentos para que Sua palavra chegasse aos homens com um objetivo pré-definido por Deus – revelar Seus propósitos com e para o homem; em vista disso, o salmista ora (v. 27) “*Faze-me discernir os propósito dos teus preceitos. . .*”. Por meio da revelação de Deus em Sua palavra, o homem pode entender seu papel na criação e sua responsabilidade de se submeter a Deus, pois por esta razão Sua palavra nos foi revelada: (v. 4) “*. . .para que sejam fielmente obedecidos*”.

3.2.1.2.2 Justas

Duas palavras diferentes foram empregadas para descrever a justiça ou retidão de Suas palavras: *tsedek* (vv. 7, 40, 62, 75, 106, 128, 138, 144, 164, 172) e יָשָׁר *yāšār* (v. 137). A palavra de tal forma é certa, reta, e correta, que o salmista diz: (v. 172) “*A minha língua cantará a tua palavra, pois todos os teus mandamentos são justos*”, e ainda (v. 164) “*Sete vezes por dia te louvo por causa das tuas justas ordenanças*”. A perspectiva da integridade de Deus e de Sua palavra fazem dela um motivo de louvor neste e nos salmos conceitualmente mais próximos deste, os salmos 1 e 119..

3.2.1.2.3 Prazerosas

São dez as referências (vv. 24, 70, 77, 92, 103, 111, 131, 143, 162, 174) que expressam o prazer que a palavra evoca. Expressões como (v. 103) “*Como são doces para o meu paladar as tuas palavras! Mais que o mel para a minha boca*”, (v. 131) “*Abro a boca e suspiro ansiando por teus mandamentos*”, (v. 111) “*. . .são a alegria do*

meu coração”, (v. 162) “*Eu me regozijo na tua promessa como alguém que encontra grandes despojos*”, (v. 174) “... *a tua lei é o meu prazer*”, somente comunicam, ainda que com a força da poesia, a realidade do contentamento e prazer que ela gera. A linguagem poética muitas vezes exalta o simples a uma posição mais valorizada, mas neste caso, ela tem a possibilidade única de expressar uma realidade sem poder dar mais valor.⁶⁴

3.2.1.2.4 Verdadeiras

Em algumas ocasiões o salmista suplica por não se deixar levar por enganos deste mundo, como ganância e outros. Ele ora: (vv. 36-37) “*Inclina o meu coração. . . não para a ganância. Desvia os meus olhos das coisas inúteis. . .*”. Em contrapartida a este mundo, a palavra de Deus se apresenta como verdade, o que nem todos apreciam. O salmista diz: (v. 142) “... *e a tua lei é a verdade*”, (v. 151) “... *todos os teus mandamentos são verdadeiros*”.⁶⁵ Não só há verdade na Sua palavra, mas ela é totalmente verdadeira. Desta forma, é absolutamente confiável.

3.2.1.2.5 Promissora

Em muitas passagens o salmista diz que a palavra ou promessa produzem alguma expectativa. Assim ele afirma: ‘49 *Lembra-te da tua palavra ao teu servo, pela qual me deste esperança.*’. A palavra abre novas perspectivas e expectativas nas reflexões ou situações. Desta forma a palavra é promissora, pois ela gera mudanças, como luz para a vida, como disse: ‘104 *Ganho entendimento por meio dos teus preceitos. . .* 105 *A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho.*’, e ainda esperança na crise: 50 *Este é o meu consolo no meu sofrimento: A tua promessa dá-me vida.*’⁶⁶ Esse potencial dinâmico da palavra acaba levando a mudanças e incrementos pessoais, que distinguem o que a ela se expõe, como

⁶⁴ Ver também verso 39.

⁶⁵ Outros textos relacionados 30, 43

⁶⁶ Outros textos relacionados 93, 154

diz: ‘98 . . .*tornam mais sábio que os meus inimigos.* 99 . . .*mais discernimento que todos os meus mestres.* 100 . . .*mais entendimento que os anciãos.*’.

3.2.1.2.6 Imutável

Havia uma lição que o salmista aprendera muito tempo antes: ‘152 *Há muito aprendi dos teus testemunhos que tu os estabeleceste para sempre*’. Essa é uma realidade que em termos práticos, só uma experiência longa de vida, ou algum conhecimento de história vão ensinar – que a palavra de Deus está firmada, por mais veementemente que o ceticismo reinante proteste. A palavra sobrevive e permanece por que Deus a estabeleceu firmemente. Como ele disse ‘89 *A tua palavra, SENHOR, para sempre está firmada nos céus.*’ e ainda ‘91 *Conforme as tuas ordens tudo permanece até hoje. . .*’. A palavra de Deus é imutável, por haver sido firmada nos céus. O que Deus determinou tem garantias que ultrapassam as barreiras da esfera terrena e humana. Ele aqui se referia ao que Deus já havia revelado ao Seu povo, mas o que Deus ainda viria revelar aos profetas e apóstolos estaria na mesma condição.

3.2.1.2.7 Perfeição

A palavra proferida por Deus, conforme diz o salmista, ‘96 *Tenho constatado que toda perfeição tem limite; mas não há limite para o teu mandamento.*’. A compreensão da amplitude do alcance temático das Escrituras, que trata de tudo que o homem precisa saber, mesmo estando ele no século XXI, mostra o leque de abrangência das Escrituras. Em diversas crises podemos temer ameaças, mas a visão do que são as Escrituras e de como foram produzidas, deixa-nos simplesmente extasiados, ou como disse o poeta, ‘161 *Os poderosos perseguem-me sem motivo, mas é diante da tua palavra que o meu coração treme*’. Sua completude fascina o coração de quem a conhece, e ainda promove o maior respeito, por saber que Deus está por trás dela. A

prática e o tempo também oferecem ao que a estuda, a confirmação de sua perfeição:

‘140 *A tua promessa foi plenamente comprovada, e, por isso, o teu servo a ama.*’.

3.2.1.2.8 Maravilhosas

À luz da soma dos motivos apresentados anteriormente, e muitos outros se poderiam considerar, fica clara a idéia de que a palavra de Deus seja maravilhosa. Muitas vezes, mesmo com incrédulos, percebe-se seu maravilhamento com a Palavra de Deus. Os filhos de Deus têm ainda mais razões para perceber a maravilha da Palavra que nos faz entender tantas realidades ocultas ao homem comum que o salmista expressa prazer em obedecer ao que aprende: ‘129 *Os teus testemunhos são maravilhosos; por isso lhes obedeco.*’, e esta percepção da beleza⁶⁷ deles dá ao salmista a postura de confiança de falar deles nos ambientes mais exigentes: ‘46 *Falarei dos teus testemunhos diante de reis, sem ficar envergonhado.*’.⁶⁸ Por esta razão, o salmista também a compara com valores financeiros, dando a ela mais valor do que os indicadores econômicos podem apontar. Ele disse: ‘72 *Para mim vale mais a lei que decretaste do que milhares de peças de prata e ouro.*’, e ainda ‘127 *Eu amo os teus mandamentos mais do que o ouro, mais do que o ouro puro.*’

⁶⁷ No verso 129 *testemunhos* traduz ‘*edut*’, que pode ser uma referência à formalização da aliança que Deus fez com Seu povo, refletindo assim a relação que Ele estabelece com Israel.

⁶⁸ Para ver outros textos relacionados à maravilha da palavra, veja também 18, 27

Tabela 1 – Qualidades da palavra revelada

	Torah	'edah	'edut	mitzvah	Piqud	mishpat	Dabar	'amirah
Maravilhosa	18		129		27			
Verdadeira	142			151			43, 160	
Fiel		138		86		30		30
Eterna		152	111, 114			160, 18	89, 160	
Prazerosa		111, 24	111, 14	143				
Conselheira		24						
Justa		138	144	172		7, 62, 75, 106, 160, 164		
Reta					128			
Do passado		138, 152				52		
Valorosa	72		14					
Perfeita				96				
Proposital					4, 27			
Boa						39		
Estável						91	89	
Luz							105, 130	
Autêntica								140
Doces								103

3.2.2 Deveres com a Palavra

Ao longo dos cento e setenta e seis versos do Sl 119, o autor empregou cerca de sessenta diferentes verbos que refletem algum tipo de ação, atitude, ou mesmo sentimento com respeito à palavra de Deus. O objetivo nesta sessão é identificar as responsabilidades, deveres e práticas - que estão embutidas nestes verbos - que fazem parte de uma vida sadia e satisfatória com Deus, tal como o salmista demonstra ter. Esta vida sadia e satisfatória com Deus depende intensa e diretamente de atitudes e ações com a palavra de Deus.

A maneira como divido a seguir estas ações é uma tentativa de separar e classificar, de forma mais clara ao homem dos nossos dias, as medidas que lhe cabem

para que possa alcançar a maturidade espiritual. Certamente este material poderia ser dividido de forma diferente, bem como ser posto em outra ordem. Muitas das ações poderiam ter outra classificação, ou múltiplas classificações. Esta é somente uma tentativa de simplificação das práticas.

Desta forma, não busquemos ver estas ações como exclusivas do segmento onde foram colocadas. Certamente muitas idéias que estão classificadas dentro de um sub-ponto como ‘Emocional’, poderiam, ou até mesmo, deveriam estar em outra classificação, ou ainda ter muita relação com outra ação que esteja em outro segmento.

3.2.2.1 Volitivo

3.2.2.1.1 Escolher

Na mente do salmista está evidente sua visão de que está em um mundo antagônico a Deus. Há uma mentira que está em curso no ritmo do mundo, como ele descreve: ‘118 *Tu rejeitas os que se desviam dos seus decretos, pois os seus planos enganosos são inúteis.*’⁶⁹. O antagonismo resulta de ações bi-laterais, primeiramente dos que se desviam dos decretos do Senhor, ou seja, são rebeldes à Sua autoridade e instrução; e, do outro lado, vemos Deus rejeitando tais pessoas. A consequência desta escolha do homem comum, é decepção, já que tal plano é enganoso, e inútil em termos práticos. De fato há algo sedutor, mas o resultado é frustração. Nesta condição o homem está sujeito à repreensão e maldição de Deus.⁷⁰ Neste contexto de sedução e constrangimento social, o salmista diz: ‘115 *Afastem-se de mim os que praticam o mal! Quero obedecer os mandamentos de Deus.*’, o que demonstra que ele exerceu sua vontade fazendo uma escolha expressa no seu querer.⁷¹ Essa escolha que o salmista faz também é expressa em ‘30 *Escolhi o caminho da fidelidade. . .*’, o que demonstra que

⁶⁹ Para ver outros textos sobre os que estão afastados de Deus, veja também 53, 87, 150

⁷⁰ Para mais textos sobre o assunto, ver também 10, 21

⁷¹ Para mais textos sobre o assunto, ver também 29, 102, 102

ele fez uso de sua vontade e escolha, sem ser fruto do acaso, e mesmo de ação soberana que determinasse sua escolha, mas estabeleceu a sua preferência pela palavra de Deus.

O interessante é que a escolha é real, e entre possibilidades reais. Seu coração pode ir numa direção ou noutra, sendo chamado por atrativos nos dois lados. Desta forma ele pede a Deus ‘36 *Inclina o meu coração para os teus estatutos, e não para a ganância.*’ Devemos ter em mente que o homem em seu estado natural não busca a Deus, e é incapaz de fazê-lo por si mesmo (Rm 3). Somente com a ação de Deus o homem está livre para fazer suas escolhas. O salmista por sua vez tem a oportunidade de poder decidir e escolher, pois já está dentro da aliança e povo de Deus. Sem dúvida a ganância, ainda que não com este nome, tem seus apelos, mas ele pede que Deus mova seu coração na direção em que sua vontade se expresse livre para seguir as orientações de Deus.

Com sua expressão de vontade, sua escolha feita, certamente vai precisar de ajuda para que se dirija corretamente, como diz ‘173 *Com tua mão vem ajudar-me, pois escolhi os teus preceitos.*’, mas o primeiro passo humano no processo é pesar suas possibilidades de forma inteligente e fazer sua escolha.

No verso 30, ele usa do recurso do paralelismo sinônimo para reforçar a sua idéia de fazer escolha tomando sua decisão. ‘30 *Escolhi o caminho da fidelidade; decidi seguir as tuas ordenanças.*’. Ele também afirma ‘106 *Prometi sob juramento e o cumprirei: vou obedecer às tuas justas ordenanças.*’. ‘Prometi’ traduz o verbo *Shaba*’ no Niphal = jurar, prometer, prestar juramento. Assim, houve na vida deste que passou por todo o processo de vida com Deus, uma decisão formalizada, em que ele e seu Deus sabiam bem do compromisso assumido de viver dentro das determinações divinas.

3.2.2.1.2 **Buscar**

À escolha e decisão, soma-se uma ação deliberada de buscar a Deus. Por ‘duas vezes o salmista diz de sua busca por Deus: ‘2 *Como são felizes os que . . . de todo coração te buscam.*’, ‘10 *Eu te busco de todo o coração. . .*’; e por mais três vezes diz que busca a revelação de Deus: ‘45 *Andarei em verdadeira liberdade, pois tenho buscado os teus preceitos.*’, e ‘94 *Salva-me, pois. . . busco os teus preceitos.*’⁷².

Observamos desde o início do salmo, o compromisso do salmista com o próprio Deus, e dentro deste ambiente é que ele busca a palavra de Seu Deus. Sua busca pela palavra decorre de seu amor pelo próprio Deus, e não por mero apego às Escrituras. A inatividade, o esperar acontecer, o simplesmente orar, não viabiliza na vida do povo de Deus, o que Deus tem para ele. Ele precisa agir em busca da Sua palavra, para entender o recado de Deus. Deus inspirou profetas, estes as escreveram, e a nós cabe buscar.

3.2.2.2 **Devocional**

3.2.2.2.1 **Confiar**

Todo relacionamento autêntico depende de confiança. O relacionamento com Deus também requer confiança, mesmo porque, se não há confiança no que Deus fala, isto acaba sendo uma forma de ofensa, desqualificando a Deus. Esta idéia de confiança nas palavras de Deus foi expressa no Salmo 119 com três vocábulos diferentes, sendo dois deles sinônimos.

Os dois sinônimos ocorrem em 42 *então responderei aos que me afrontam, pois confio na tua palavra.*’ e no 66 . . . *pois confio em teus mandamentos.*’. No verso 42 o verbo hebraico *Batach* (Qal) = Confiar, fiar-se, crer, contar com; apoiar-se, estribar-se / sentir-se seguro⁷³; enquanto no 66 é hebraico ‘*Aman* (Hiphil) = Crer, fiar-se, confiar,

⁷² Para ver mais sobre a busca pela palavra, ver também 155

⁷³ Schökel, p. 97

dar crédito, por-se em mãos de, contar com, esperar, dar fé⁷⁴. Desta forma, a maneira de se relacionar com Deus requer esta expressão da parte humana na forma de encarar o que Deus fala. Ao comparecer perante o Senhor para ouvir o que diz, é necessário se apoiar no que fala, a ponto de se sentir tranquilo. Se em Sua palavra ouvimos que Ele é soberano e cuida dos Seus, então podemos apoiar-nos nesta verdade, ao invés de desconfiar de Seu amor e controle.

A terceira palavra empregada está presente no verso '43 . . . *nas tuas ordenanças coloquei minha esperança*'. Esperar é o verbo hebraico *Yachal* (Piel) = Aguardar, fazer hora, estar na expectativa, expectar; esperar; aguentar⁷⁵. Desta forma, esta palavra que foi empregada seis vezes no Sl 119, lança uma luz bastante interessante sobre o relacionamento com o que percebemos na palavra de Deus. Já incluso no conceito de esperar, está o anti-imediatismo. A palavra de Deus não é uma espécie de amuleto ou varinha de condão que garante a sorte no tempo desejado: agora. O salmista demonstra seu exercício de esperar nitidamente '81 *Estou quase desfalecido, mas na tua palavra coloquei a minha esperança*. 82 *Os meus olhos fraquejam de tanto esperar pela tua promessa, e pergunto: Quando me consolarás?*'. Observe-se que ele entendeu a palavra, creu na palavra, mas quando escreveu o salmo ele ainda esperava na palavra, mesmo com sinais de cansaço e de certa perplexidade pela demora. A limitação ao tempo própria do homem precisa ser liberta, filtrada pela visão eterna de Deus, e muitas vezes, o que se entende ser para agora, não será agora; devemos sempre considerar os ganhos, mesmo que paralelos, num relacionamento com Deus marcado pela espera.

3.2.2.2.2 Louvar

Louvar é a prática de se reconhecer qualidades, que mesmo não fazendo diferença para a pessoa elogiada, faz diferença para quem elogia, por ter presente o

⁷⁴ Schökel, p. 62

⁷⁵ Schökel, pp. 274-275.

valor da pessoa com quem trata, e assim lhe dar o valor devido. Dois vocábulos foram empregados para louvar a Deus por causa de Suas palavras. A primeira é o verbo hebraico *Yadah*⁷⁶ (Hiphil) que ocorre em ‘7 *Eu te louvarei de coração sincero quando aprender as tuas justas ordenanças.*’, e ‘62 *À meia-noite me levanto para dar-te graças pelas tuas justas ordenanças.*’, e tem como significado: reconhecer, proclamar, celebrar por qualidades ou favores. Assim, a compreensão das Escrituras deve resultar em expressão de gratidão e elogio a Deus pelo que Ele diz, revela de Si ou de Seu plano, promete, esclarece, etc.

O segundo vocábulo é o verbo hebraico *Halal*. (Piel) = Louvar, ponderar admirar, elogiar, enaltecer, exaltar⁷⁷; foi empregado nas seguintes passagens: ‘162 *Sete vezes por dia eu te louvo por causa das tuas justas ordenanças.*’, e ‘174 . . . *a tua lei é o meu prazer.* 175 *Permite-me viver para que eu te louve; e que as tuas ordenanças me sustentem.*’ Nos dois versos a razão para louvar a Deus é a mesma, a palavra de Deus. O reconhecer, agradecer e elogiar não tornam o coração de Deus mais cheio de alegria. Ele não precisa disso. Sua alegria com nosso louvor acontece, antes, porque entendemos como as coisas são, e estabelecemos uma relação de conversação e comunhão. Na verdade, ainda que o louvor seja a Deus, quem dele precisa somos nós.

3.2.2.2.3 Temor

À primeira vista o temor parece inadequado como um sentimento em relação a Deus, mas quando se perde o temor, deixa-se de ter o cuidado necessário para se preservar o relacionamento. A palavra de Deus nos leva à lucidez, e consequentemente, nos deixa ver e entender mais quem é Deus em Sua grandeza, poder, santidade, justiça, etc, o que está em absoluto contraste com nossa pequenez, fraqueza, humanidade, pecado e culpa. Esta percepção saudável, leva ao pensamento do salmista: ‘120 *O meu*

⁷⁶ Schökel, pp. 267-268.

⁷⁷ Schökel, p. 180.

corpo estremece diante de ti; as tuas ordenanças enchem-me de temor.’. A pessoa de Deus, bem como a Sua palavra, causavam a mesma reação no salmista. Destaco também que a palavra revelada aos que o antecederam era sua principal fonte de revelação de Deus, logo, seu temor advinha do Deus que revelara Sua palavra. E ainda, ‘161 *Os poderosos perseguem-me sem motivo, mas é diante da tua palavra que o meu coração treme.*’. A consciência das verdades da palavra de Deus não pode ser vista de maneira indiferente e descuidada, antes, deve gerar em nós o mais profundo respeito e seriedade.

3.2.2.2.4 Integralizar (Mostrar-se íntegro)

O salmo 119 começa com a proposta da felicidade, que está condicionada à maneira como se conduz com respeito à palavra de Deus. Ele diz: ‘1 *Como são felizes os que andam em caminhos irrepreensíveis. . .*’, o que está de acordo com a oração que faz à frente: ‘80 *Seja o meu coração íntegro para com os teus decretos. . .*’. O adjetivo hebraico *Tamim* foi traduzido por ‘irrepreensíveis’ e ‘íntegros’, que podem ser traduzidos por íntegros, cabais, inteiros. Assim, ao requerer uma vida íntegra, ou integral, ou ainda completa, entende-se que é uma vida inteiramente dedicada ao Senhor, sem reservas ou limites a Deus e às exigências e determinações de Sua palavra. A devoção que Deus requer é nada menos do que todo o ser.

3.2.2.2.5 Amar

Como parte da devoção, o verbo amar, ‘Ahab no hebraico, foi empregado doze vezes⁷⁸ em se tratando do sujeito ser o homem. O verbo hebraico carrega sentidos muito próximos do verbo em português: amar, querer, desejar; enamorar-se, afeiçoar-se, enternecer-se; sentir amor, carinho, afeto, afeição, inclinação, atração, paixão; ser leal, fiel.⁷⁹ Nunca as definições de um dicionário parecem tanto uma poesia como neste caso. Assim existe um profundo amor e afeição por Deus, como diz ‘132 *Volta-te para mim e*

⁷⁸ Referências do verbo hebraico ‘Ahab aplicado ao homem no Sl 119: 47, 48, 97, 113, 119, 127, 132, 140, 159, 163, 165, 167.

⁷⁹ Definições retiradas de Schökel pg. 29-30

tem misericórdia de mim, como sempre fazes aos que amam o teu nome.’. Deus é o alvo da sua afeição, carinho, desejo, ternura, e ele põe em palavras seu sentimento pelo SENHOR. Entretanto, as demais ocorrências do verbo são expressões de amor pela palavra de Deus, pelo que Deus falou, pelas orientações de Deus. Ele as encara como carta de um namorado ou uma namorada, que cativa o coração alcançando sua afeição e ternura. Por isso ele diz: ‘47 *Tenho prazer nos teus mandamentos; eu os amo.*’, ‘167 *Obedeço aos teus testemunhos; amo-os infinitamente!*’. Estas declarações expressam sua devoção ao que fala, e conseqüentemente ao próprio Deus.

No verso 31 o salmista empregou o verbo apegar-se, *Dabaq* no hebraico, para concretizar esta idéia ‘*Apego-me aos teus testemunhos, ó SENHOR. . .*’. Ele se aproxima e se junta aos testemunhos do Senhor, o que é uma expressão de seu carinho pela palavra de Deus.

3.2.2.2.6 Orar

Dentre as características que mais marcam o Salmo 119, entendo ser a mais marcante o diálogo que o salmista estabelece com Deus. Ainda que seja uma literatura didática, ela é uma conversa entre Deus e Seu servo. Ele ouve Deus falar em Sua palavra, e ele estabelece o diálogo pedindo, louvando, clamando, reconhecendo, etc. O Salmo, ainda que seja uma expressão poética formidável, é uma resposta em oração. Deus falou, e assim ele afirma que confia em Sua promessa, e nela põe sua esperança. Ele sofre a disciplina do Senhor, e agradece pelo papel importante que a disciplina teve em sua conduta. Ele reconhece algo bonito na revelação de Deus, seja Sua vontade, seja Seu caráter, e louva a Deus por isso. Sua abordagem com a palavra é pessoal e dialogal: ele constantemente está reagindo ao que percebe na palavra. O desenvolvimento de um coração caloroso para com Deus pode ser altamente alimentado por estabelecer com Deus a prática da leitura dialogal das Escrituras.

3.2.2.2.7 Cantar

Cantar pode ser a complementação do orar, sem mesmo substituí-lo, mas completando, ou enriquecendo com um outro formato. Não podemos ignorar, nem mesmo menosprezar o poder da música expressar e comunicar uma mensagem aos corações. O salmista diz: *‘172 A minha língua cantará a tua palavra, pois todos os teus mandamentos são justos.’*. As qualidades da palavra de Deus o conduziram a cantá-la. Considera-se que o verbo aqui traduzido por cantar pode ter várias raízes distintas, e pode também ter muitas traduções. Dentre as possibilidades, entoar, cantar ou recitar parecem ser as mais cabíveis. Ela está em sua mente e em seu coração. Ela está em seus lábios, e com o cantar se desenvolve uma atmosfera de devoção a Deus. Da mesma maneira, ele diz: *‘54 Os teus decretos são o tema da minha canção em minha peregrinação.’*. O salmista aqui emprega o substantivo *zamy* que é da raiz que normalmente traduz ‘salmo’, que era uma música acompanhada por instrumentos musicais. Em nossa cultura se diz: ‘Quem canta, seus males espanta.’, e isso deve ter alguma verdade, já que o próprio Davi praticou a música com fim semelhante, embora que fosse para benefício de um terceiro: *‘Sempre que o espírito mandado por Deus se apoderava de Saul, Davi apanhava sua harpa e tocava. Então Saul sentia alívio e melhorava, e o espírito maligno o deixava.’* (1Sm 16.23). O mesmo aparece na carta de Paulo aos Colossenses (3.16), em que diz: *‘Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem uns aos outros com toda sabedoria, e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seus corações.’*. O verbo imperativo é o ‘habitar’, que rege os demais, e assim, como parte do levar a igreja à abundância da palavra, o ensinar, aconselhar e cantar, que estão no participio ativo, seriam as formas de aplicar a ordem inicial.⁸⁰ O outro lado desta moeda, é que o louvor

⁸⁰ Meyer’s Commentary of the New Testament, volume 8, pp. 363-365.

é também o resultado da ação de Deus (Salmos 40.3; 51.15; 126.2). Assim, o cantar a palavra de Deus traz-nos ganhos imensuráveis na devoção a Deus.

3.2.2.3 Emocional

A existência de emoção no exercício da fé ocupa a pauta de discordâncias entre conservadores e pentecostais. Certamente a emoção desprovida de razão tem sido uma das causas das mais avassaladoras heresias dos nossos dias, e ainda com aparência de piedade. Se por um lado este tipo de emocionalismo ameaça a autenticidade da fé, por outro lado vemos que a emoção faz parte integrante da fé autêntica. Assim vejamos algumas das ações e atitudes relacionadas com a emoção que cada cristão deve nutrir no seu relacionamento com Deus e Sua palavra.

3.2.2.3.1 Apreciar

O salmista expressou seu desejo pela palavra dizendo: ‘35 *Dirigi-me pelo caminho dos teus mandamentos, pois nele encontro satisfação.*’. Satisfação traduz o hebraico *Chapets* – *apreciar, mostrar agrado, gozar, comprar-se, gozar, amar, desejar, satisfazer-se, dispor, preferir, eleger, etc*⁸¹. Ainda foi empregada uma outra palavra hebraica, *Ya’ab*, cuja única ocorrência é neste Salmo, que foi traduzida por⁸² *ansiar* (NVI), *anelar* (RA) em ‘131 *Abro a boca e suspiro, ansiando por teus mandamentos.*’, e na forma substantivada hebraica *Ta’abâ* apareceu em ‘20 *A minha alma consome-se de perene desejo das tuas ordenanças.*’, e 40 *Como anseio pelos teus preceitos! Preserva a minha vida pela tua justiça!*’. A presença de anseio, desejo, apreço, gozo e similares fazia parte da rotina do autor piedoso do Sl 119, e embora fosse

⁸¹ Schökel, p. 238 O verbo tem sentidos mais amplos do que ter uma identificação emocional, o que poderia enquadrá-lo mais no campo de vontade do que emoção, como foi empregado mais evidentemente nos salmos 109.17; 135.6; 147.10. Fiz a escolha de manter dentro do campo emocional, considerando a idéia de ter prazer, se agradar ou amar, pois nos salmos 18.19; 22.8; 37.23; 40.6, 8; 41.11; 51.6, 16, 19; 68.30; 73.25; 112.1; 115.3 há também um forte elemento de prazer e agrado.

⁸² BDB, pp. 383 associa este verbo a *’abah*.

assim, isto foi fruto de investimento disciplinado que gerou a percepção de seu valor para que pudesse sentir o profundo desejo e anseio pela palavra.]

3.2.2.3.2 Alegregar-se

Uma nova idéia, ainda que bastante próxima de apreciar, é o alegrar-se, expressa pelo verbo hebraico *Sus* = Alegregar-se, regozijar-se, exultar, gozar, desfrutar⁸³. Na forma verbal temos vinte e quatro ocorrências no AT, sendo duas delas em dois versos do SI 119, em que faz uma comparação com alegria de se alcançar bens materiais: ‘14 *Regozijo-me em seguir os teus testemunhos como o que se regozija com grandes riquezas.*’, e ‘162 *Eu me regozijo na tua promessa como alguém que encontra grandes despojos.*’. Ele reconhece que despojos e riquezas trazem alegria, mas o ler, estudar, conhecer, destrinchar, e a obediência à palavra trazem a alegria proposta no Salmo (1-2), maior que a alegria que outros têm com conquistas de bens.⁸⁴ A alegria inerente ao experimentar andar dentro da vontade de Deus é que Davi perdeu quando caiu em pecado (SI 51), e na sua expressão de arrependimento, ele pede: ‘8 *Faze-me ouvir de novo júbilo e alegria, e os ossos que esmagaste exultarão.*’. Júbilo traduziu o substantivo *sason* da mesma raiz deste verbo

3.2.2.3.3 Entreter-se

Um novo conceito, ou com um tom um pouco diferente, ocorre com o verbo hebraico *Sha’a* ‘, que tem três ocorrências no SI 119, sendo que nos versos 16 e 147 ele está no Hithpael, o que o faz um sinônimo próximo de *Chapets* e *Ya’ab*, mas no Pilpel, que tem uma ocorrência no verso ‘70 *O coração deles é insensível, eu, porém, tenho prazer na tua lei.*’, ele ganha um sentido um pouco mais específico: Brincar, entreter-se, deleitar-se, como foi empregado em Is 11.8.⁸⁵ Esse aspecto da responsabilidade com a palavra envolver brincar é uma curiosidade. Não desejo com isto vulgarizar a palavra,

⁸³ Schökel, p. 642.

⁸⁴ Para mais versos sobre alegria na palavra, veja também 111

⁸⁵ Schökel, p. 687

mas a prática do estudo e prática da palavra também produz sentimentos semelhantes e até mais fortes do que uma saudável e boa diversão. Muitas das mais comuns opções de passatempo, trazem no seu bojo mensagens absolutamente contrárias às orientações do SENHOR, enquanto que se deve e é possível fazer da palavra uma fonte de entretenimento.

3.2.2.4 Racional

3.2.2.4.1 Atentar

Em três ocasiões o salmista emprega o verbo *Nabat* Hiphil : Olhar, observar, examinar, prestar atenção, contemplar, atender, vigiar; repassar, revisar, inspecionar. São elas: ‘6 *Então não ficaria decepcionado ao considerar todos os teus mandamentos.*’, ‘15 *Meditarei nos teus preceitos, e darei atenção às tuas veredas.*’, ‘18 *Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da tua lei.*’. Este mesmo verbo foi empregado na abordagem de Deus a Samuel (1Samuel 16.7), em que este foi alertado a não *considerar* pelas aparências, ou seja, o verbo traz a idéia de avaliar e valorar. No verso 117 o conceito é semelhante mas o verbo usado é outro, *Sha’ah* Hiphil⁸⁶ -: 117 *Ampara-me, e estarei seguro; sempre estarei atento aos teus decretos.* O foco de atentar cuidadosamente foi também focado por Tiago ao dizer que devemos observar atentamente (Tiago 1.25).

3.2.2.4.2 Considerar

O salmista diz ‘59 *Refleti em meus caminhos e retornei os meus passos para os teus testemunhos.*’. Houve uma situação em que o salmista andava longe dos caminhos estabelecidos por Deus, e passou a refletir nos próprios caminhos para que pudesse retomar os caminhos do Senhor. Sua consideração foi a respeito do próprio caminho, mas muitos versos foram dedicados a expressar sua prática de considerar as verdades de

⁸⁶ Schökel, p. 686.

Deus continuamente. Assim ele diz: ‘97 *Como eu amo a tua lei! Medito nela o dia inteiro.*’, e ‘148 *Fico acordado nas vigílias da noite, para meditar nas tuas promessas.*’.⁸⁷ Observe-se que sua prática cobre tanto o dia como a noite. O verbo meditar, hebraico *Siach*, tem os sentidos de: cochichar, murmurar, sussurrar, repassar; queixar-se,⁸⁸ o que é bastante diferente do sugerido por influência do Oriente. Assim como o verbo pode ter uma aplicação negativa que é a murmuração e queixa, o lado positivo muda o conteúdo e a atitude. Ao invés de ser crítico e queixoso, mantém-se a prática de ficar balbuciando, mas o conteúdo é a palavra de Deus. Isto propicia aumentar o uso do potencial mental, ocupa o cérebro com o que tem valor, e preventivamente o poupa de maus pensamentos que são inerentes ao coração humano.

3.2.2.4.3 Lembrar

O padrão da sociedade é estar totalmente à parte da palavra de Deus. Os adversários do salmista, diz ele, se esquecem das palavras de Deus, ‘139 . . . *os meus adversários se esquecem das tuas palavras.*’. Não se pode afirmar com certeza absoluta se seus adversários seriam pessoas do próprio povo, mas por defini-los como quem ‘se esquece’, hebraico *Shacha*’ = esquecer, esquecer-se, perder a memória⁸⁹, entendo que estes tiveram acesso à palavra divina e não a estavam levando em conta, a esqueceram, interromperam uma conduta de lembrança. Não se tratava de mero lapso de memória, mas uma deliberada remoção da palavra da mente e da experiência (Sl 14.1).⁹⁰ De qualquer forma, o certo é que seus adversários não tinham presente em suas vidas a palavra de Deus. Por conhecer a realidade de se esquecer da palavra, seja na sua vida pessoal, pois ele se desviara e retornou, seja na de seus adversários, que ele reconhece que se esqueceram, o salmista assume um compromisso de ter firme em sua memória

⁸⁷ Para ver outras referências sobre Meditar, veja também 15, 23, 27, 48, 78, 99

⁸⁸ Schökel, p. 642

⁸⁹ Schökel, pp. 69-70

⁹⁰ Comentário pessoal de Carlos Osvaldo Pinto

esta palavra: '93 *Jamais me esquecerei dos teus preceitos, pois é por meio deles que preservas a minha vida.*'⁹¹

Além do compromisso de não se esquecer, ele diz o mesmo da forma positiva, e que é sua prática: '52 *Lembro-me, SENHOR, das tuas ordenanças do passado e nelas acho consolo.*'. O sentido primário do verbo 'lembrar-se', hebraico Zachar é recordar, lembrar, relembrar, comemorar, rememorar. . .⁹²; assim o salmista se exercita em trazer à memória o que Deus falou.⁹³

No verso 11 ele diz: '*Guardei no coração a tua palavra para não pecar contra ti*', e o verbo 'guardar', hebraico *Tsaphan*, foi empregado somente aqui no Sl 119, e tem o sentido de guardar, esconder, ocultar, encobrir; espreitar; cumprir. Esta idéia de esconder, entesourar, armazenar, traz para mim esta visão de como deve manter presente e protegido para que fique no coração.

3.2.2.4.4 Falar

Assim como no ponto sobre Devocional, tratei a questão de cantar, que poderia ser tratada aqui, agora vamos tratar de 'falar', que também poderia ser tratado em Devocional. No verso 46 sabemos um pouco da esfera em que o autor circula: '46 *Falarei dos teus testemunhos diante de reis sem ficar envergonhado.*'. Sendo que ele tem acesso a reis com quem estabelece conversação; sejam estes reis pagãos ou tementes a Deus, ele faz com que a palavra de Deus também seja tema de conversação. No verso 13 ele afirma: '*Com os lábios repito todas as leis que promulgaste.*'. A palavra 'repito', presente na NVI, traduziu a palavra hebraica *Saphar*, no grau Piel, que se parece muito com nossa palavra 'contar', com os sentidos de, *narrar, referir, relatar, proclamar, resenhar, descrever, fazer a crônica; recitar, anunciar; numerar*⁹⁴. Ainda

⁹¹ Para ver mais sobre não esquecer, veja também 16, 61, 83, 109, 141, 153, 176

⁹² *Ibid.*

⁹³ Ele também se lembra especificamente da pessoa de Deus no verso 55.

⁹⁴ Schökel, pp. 470-471.

mais forte é a idéia de que diante dos reis de seu convívio, possivelmente reis que estavam sob seu domínio, ele comunicasse como um proclame, as decisões de Deus, Seus decretos, sentenças e leis. Desta forma, pode-se dizer que as determinações do Soberano devem ser alvo da conversação, mas sem deixar de dar a elas o conceito implícito de autoridade.

3.2.2.4.5 Aprender

Aprender é um dos assuntos mais tratados no Sl 119, sendo que em duas ocasiões o salmista diz que Deus é quem o ensina 33 *‘Ensina-me, SENHOR, o caminho dos teus decretos. . .’*⁹⁵, e de fato, na visão de vida com Deus que o salmista transmite, ele depende de Deus inclusive para aprender a palavra de Deus. Além deste texto, ele emprega treze vezes a palavra hebraica *Lamad*, dez das quais no Piel, que tem o sentido de ensinar, instruir, educar, doutrinar, lecionar, formar. . .⁹⁶, que é o que Deus faz com ele: *‘171 Meus lábios transbordarão de louvor, pois me ensinas os teus decretos.’*⁹⁷. Outras três ocorrência de *Lamad* estão no Qal (7, 71), que tem o sentido de aprender, instruir-se, educar-se, formar-se, como em *‘71 Foi bom para mim ter sido castigado, para que aprendesse os teus decretos.’*⁹⁸. Com isto fica evidente que houve uma ação externa que o castigou, que fez parte direta de seu aprendizado.

Um outro verbo que fala sobre o aprender, na verdade o saber, é o verbo hebraico *Yada’* no Qal, que tem o sentido de saber, conhecer, em diversos níveis de intensidade, desde uma simples percepção até conhecimento que envolve habilidade numa prática e mesmo intimidade. Assim, ele diz: *‘125 Sou teu servo; dá-me discernimento paara compreender os teus testemunhos.’*⁹⁹. O aprendizado, a

⁹⁵ Para mais texto sobre Deus ensinar, veja também 102.

⁹⁶ Todas as informações sobre o verbo hb. *Lamad* vêm de Schökel, pp. 344-345.

⁹⁷ Para ver mais empregos de *Lamad* no Piel, definindo Deus como o mestre, veja também 12, 26, 64, 66, 68, 99, 108, 124, 135, 171

⁹⁸ Para ver outro uso de *Lamad* no Qal, ver também 7, 73

⁹⁹ Para ver outras referências de *Yada’* no Sl 119, veja também 75, 79, 152.

compreensão, o saber da palavra é uma ação que depende grandemente de Deus, mas o piedoso busca ativamente este conhecimento.

3.2.2.4.6 Discernir

Um outro verbo é dez vezes empregado no Salmo 119, o hebraico *Bîn*, que no Hiphil foi empregado sete vezes, como em *'27 Faze-me discernir o propósito dos teus preceitos; então meditarei nas tuas maravilhas.'*¹⁰⁰. No Hiphil ele ganha o sentido de ensinar, daí o salmista o empregar pedindo que Deus lhe dê o discernimento para que possa perceber e distinguir a Sua palavra. Outras três vezes ocorreu no Hitpoel, e desta forma ganha os sentidos de prestar atenção, meditar, refletir, pensar; o que pode ser um passo além, quando a palavra já faz parte do pensamento, interferindo diretamente na capacidade de discernir e julgar. Assim temos os seguintes versos: *'95 Os ímpios estão à espera para destruir-me, mas eu considero os teus testemunhos. 100 Tenho mais entendimento que os anciãos, pois obedeço aos teus preceitos. 104 Ganho entendimento por meio dos teus preceitos; por isso odeio todo caminho de falsidade.'*

3.2.2.5 Social

3.2.2.5.1 Evitar

A postura correta para com a lei traz suas implicações no campo social. Observe-se que o salmista ganha entendimento com os preceitos do SENHOR, e passa a amá-los, mas uma atitude inversa também se desenvolve: *'104 Ganho entendimento por meio dos teus preceitos; por isso odeio todo caminho de falsidade.'*¹⁰¹. À medida que a apreciação pela lei do SENHOR cresce, cresce também a rejeição pelo que lhe é contrário. Essa rejeição alcança também os relacionamentos, pois diz: *'113 Odeio os que são inconstantes, mas amo a tua lei.'* Odiar traduz o verbo hebraico *Saneh* que no Qal tem os sentidos: “odiar, aborrecer, detestar, abominar, inimizar-se, opor-se, não

¹⁰⁰ Para outras ocorrência de *Bîn* no Hiphil, veja também 34, 73, 125, 130, 144, 169.

¹⁰¹ Para ver outras ocorrência de *Saneh*, veja também 128, 163, e a mesma idéia veja 136, 139.

corresponder”, mas em contextos de comparação como este, ganha os sentidos de desprezar e rejeitar. Assim o homem que anda habitualmente com Deus tem aversão a condutas ímpias e as odeia, como também não prefere, ou não se associa a pessoas que são dignas de desprezo, ainda que se deva ter misericórdia para lhes proclamar a verdade.¹⁰²

3.2.2.5.2 Aproximar-se

Se por um lado a rebeldia e mesmo a desobediência à verdade de Deus deve provocar tristeza, indignação e ódio, a atitude com os que temem a Deus ganha um padrão diferente. Ele mesmo diz: ‘63 *Sou amigo de todos os que te temem e obedecem aos teus preceitos.*’, e isto implica em fazer amizades e estabelecer círculos de amigos dentre os que temem ao SENHOR e a Ele obedecem. Ele também diz: 74 *Quando os que têm temor de ti me virem, se alegrarão, pois na tua palavra coloquei a minha esperança.*’. Aparentemente, estes que o virem, devem tê-lo visto anteriormente, longe do SENHOR e passível do castigo que recebeu (75). Assim a alegria substitui a tristeza quando há obediência, e a porta fica aberta para a principal esfera de relacionamento dos filhos de Deus, o círculo íntimo do próprio Deus.

3.2.2.6 Aplicação

Todos os verbos que vimos até aqui tem o propósito de serem aplicados, entretanto estou classificando os verbos que seguem dentro de um ítem aplicação, não porque os anteriores não o sejam, mas por ser a incorporação dos princípios de Deus à vida o maior objetivo do filho de Deus.

3.2.2.6.1 Guardar

O verbo *Natsar* tem um sentido concreto de guardar, preservar, manter, defender, escotar, proteger; vigiar, velar . . . uma pessoa, vinha, etc ¹⁰³, mas também

¹⁰² Para ver outros textos sobre rejeição do ímpio, veja também 53, 113, 158.

¹⁰³ Schökel, pp. 447-448.

tem o sentido de obedecer, ou atentar colocando em prática o que a lei diz.¹⁰⁴, e assim foi empregado dez vezes no Sl 119, sendo traduzido nove vezes por ‘obedecer’. Assim o salmista diz que a felicidade deriva de obedecer os estatutos (2), que as maravilhas da palavra o motivam a obedecer a seus testemunhos (129), que sua obediência lhe confere o direito de pedir a Deus que o livre das afrontas pelas quais passa (22), que por causa de sua obediência aos preceitos desfruta de desenvolvimento pessoal (100). Sua disposição é de obedecer de todo coração, e até o fim: ‘33 *Ensina-me, SENHOR, o caminhos dos teus decretos, e a eles obedecerei até o fim.*’¹⁰⁵

Um outro verbo, sinônimo de *Natsar*, é *Shamar*, que aparece vinte e uma vezes, carregando também a idéia de guardar, custodiar e vigiar, mas ainda mais claro, o sentido de observar, obedecer e cumprir. Esta é a finalidade da lei, conforme diz: ‘4 *Tu mesmo ordenaste os teus preceitos para que sejam fielmente obedecidos.*’. A obediência à palavra de Deus é o propósito da lei. O salmista também demonstra a importância da obediência, por meio do emprego de várias formas diferentes de intensificar a obediência. Assim, ele fala da necessidade de se ter um coração totalmente voltado para a obediência à lei dizendo: ‘34 *Dá-me entendimento para que eu guarde a tua lei, e a ela obedeça de todo coração.*’. Também fala da importância de ser constante: ‘44 *Obedecerei constantemente à tua lei, para todo o sempre.*’. Ainda considerando a questão do tempo de obedecer, diz que não vai se demorar para obedecer, e que o fará resolutamente: ‘60 *Eu me apressarei e não hesitarei em obedecer aos teus mandamentos.*’ A maneira de alguém se manter puro, é viver em conformidade com a lei: ‘9 *Como pode o jovem manter pura a sua conduta? Vivendo de acordo com tua palavra.*’¹⁰⁶

¹⁰⁴ BDB, p. 665.

¹⁰⁵ Para outros textos sobre *Natsar* no Sl 119, veja também 22, 34, 56, 59, 115, 145.

¹⁰⁶ Para outras ocorrências no Sl 119 de *Shamar*, ver também 5, 8, 17, 55, 57, 63, 67, 88, 101, 106, 134, 136, 146, 158, 167, 168.

3.2.2.6.2 Fazer

A percepção do salmista acerca da realidade dos que estão à sua volta, acerca da obediência às leis de Deus, fica clara no verso ‘126 *Já é tempo de agires, SENHOR, pois a tua lei está sendo desrespeitada.*’ O verbo *parar* no Hiphil corresponde a declarar inútil ou inválido¹⁰⁷, o que equivale aos diversos segmentos que rejeitam a revelação de Deus. Em contrapartida, o salmista emprega três vezes (112, 121, 166) o verbo hebraico ‘*Asah*, para dizer que ele faz, cumpre ou pratica a palavra. Assim ele diz: ‘112 *Dispus meu coração para **cumprir** os teus decretos até o fim.*’, e por ser verdade, ele afirma para Deus: ‘121 *Tenho **vivido** com justiça e retidão; não me abandones nas mãos dos meus opressores.*’¹⁰⁸

3.2.2.6.3 Andar

Também para descrever o cumprimento da lei, o salmista empregou o verbo ‘andar’ duas vezes, para descrever a conduta dentro das normas da palavra. Assim ele introduz o salmo dizendo : ‘1 *Como são felizes os que andam em caminhos irrepreensíveis, que **vivem** conforme a lei do SENHOR.*’, e continua, ‘3 *Não praticam o mal e **andam** nos caminhos do SENHOR.*’ Acrescentando um pouco mais de força, ele intensifica dizendo ‘32 *Corro pelo caminho que os teus mandamentos apontam..*’, dando assim a idéia de que ele se apressa para a obediência à palavra dada por Deus.

3.2.2.6.4 Manter-se

Como várias coisas boas na vida, a intenção, decisão, início das atividades são importantes, mas é fundamental a manutenção. Assim, além de se dispor, o salmista acrescenta: ‘106 *Prometi sob juramento e o **cumprirei**,: vou obedecer às tuas justas*

¹⁰⁷ Nota de Carlos Osvaldo Pinto.

¹⁰⁸ Para ver outros usos do verbo ‘*Asah*, veja também 65, 73, 84, 124, 126; e no 166 mais um uso do verbo com o sentido de cumprir.

ordenanças’. O verbo hebraico *Qum*, no Piel, carrega a idéia de ratificar, fixar, fechar contrato, comprometer-se,¹⁰⁹ sendo assim, ele estaria reafirmando um voto com Deus.

Um outro verbo com idéia similar, hebraico *Chun*, foi empregado para descrever a palavra de Deus firmada: ‘90 *A tua palavra, SENHOR, para sempre está firmada nos céus.*’. Este mesmo verbo também foi empregado em oração acerca da própria conduta: ‘5 *Quem dera fossem firmados os meus caminhos na obediência aos teus decretos.*’. Neste caso o verbo está no Nifal, e tem o sentido de estar colocado, posto, disposto, estabelecido, pronto, preparado, disponível. . . , embora não diga quem seria o agente da ação. Mais adiante, num outro verso vemos: ‘133 *Dirige os meus passos, conforme a tua palavra. . .*’, e aqui o verbo está no Hiphil, com o sentido de por, colocar, estabelecer, assentar, fundar. . .¹¹⁰, o que demonstra que a ação de firmar que ele expressa desejo no verso cinco, seja praticada por Deus. De qualquer forma, é uma ação constante e fundamental: manter-se e ser mantido no caminho do Senhor.

3.2.3 Resultados

3.2.3.1 Bem-estar

O salmista descreve o ganho que a palavra de Deus traz com respeito ao bem-estar, em dois aspectos: primeiro o ganho pelo fato de a palavra em si ser prazerosa, e propiciar um prazer imediato no momento do contato com ela. Para descrever este prazer ele empregou três diferentes palavras. São elas: (a) *Chapets* = gosto, apreço, desejo, atração e prazer¹¹¹, que aparece no verso ‘35 *Dirige-me pelo caminho dos teus mandamentos, pois nele encontro satisfação.*’; (b) *Sason* = gozo, alegria, regozijo, festa¹¹², e ainda exultação, alegria¹¹³, que aparece no verso ‘111 *Os teus testemunhos são a minha herança permanente; são a alegria do meu coração.*’; (c) *Sha’shua*’ =

¹⁰⁹ Schökel, pp. 575-577.

¹¹⁰ Schökel, pp. 308-310.

¹¹¹ BDB, p. 343.

¹¹² Schökel, p. 650.

¹¹³ BDB, p. 965.

prazer, delícia, deleite, encanto¹¹⁴, que ocorre em 92 e 143, demonstrando que apesar do ambiente crítico, a palavra de Deus é seu prazer consolador, como diz no '92 *Se a tua lei não fosse o meu **prazer**, o sofrimento já me teria destruído.*'.

O segundo aspecto não é imediato, mas futuro, decorre de andar dentro de suas orientações e padrões estabelecidos na palavra. Esta verdade foi descrita nos versos de abertura do salmo, que dizem: '1 *Como são **felizes** os que andam em caminhos irrepreensíveis, que vivem conforme a lei do SENHOR!* 2 *Como são **felizes** os que obedecem aos teus estatutos. . .*'. A palavra hebraica empregada é o construto plural de 'Esher - Feliz, felizado, abençoado¹¹⁵. Há uma segunda forma de descrever esta felicidade decorrente da obediência, que aparece na forma negativa de vergonha ou decepção, traduzindo o hebraico *Bush* = Envergonhar-se, corar . . . ; ficar confuso, envergonhado; frustrado¹¹⁶, usado nos versos: '5 *Quem dera fossem firmados os meus caminhos na obediências aos teus decretos.* 6 *Então não ficaria **decepcionado** ao considerar todos os teus mandamentos.*'¹¹⁷. A obediência a Deus coloca o piedoso desfrutando das promessas da palavra, e isso envolve ser guardado e justicado por Deus.

3.2.3.2 Graça

O salmista também relaciona a atitude de Deus sendo generoso e gracioso com algumas expressões. A principal destas palavra, o termo hebraico *Chesed*, reúne a misericórdia e benevolência dentro de um compromisso firmado em pacto, e carrega os sentidos: Favor, benefício, graça, amor, serviço; misericórdia, bondade, compaixão; carinho, afeto; lealdade, fidelidade. Assim, baseado no amor prometido, o salmista clama por consolo como em '6 *Seja o teu **amor** o meu consolo, conforme a tua promessa ao teu servo.*'; por libertação, como em '88 *Preserva a minha vida pelo teu*

¹¹⁴ Schökel, p. 687.

¹¹⁵ BDB, p. 80.

¹¹⁶ BDB, pp. 94-95.

¹¹⁷ Para ver outras ocorrências que apresentam a relação da palavra com o não envergonhar-se, veja também 31, 80, 116

amor, e obedecerei os estatutos que decretaste.’; por ensino, como em ‘124 *Trata o teu servo conforme o teu amor leal e ensina-me os teus decretos.*’.¹¹⁸

O salmista também pede: ‘58 *De todo coração suplico a tua graça. . .*’ e ‘135 *Faze o teu rosto resplandecer sobre o teu servo. . .*’. A palavra hebraica empregada aqui é *Panim*, que em seu sentido literal significa rosto, face, mas que metaforicamente carrega a idéia de voltar-se com atenção, cuidado, e consideração.¹¹⁹ Ele então conhece das promessas divinas de que Deus está favoravelmente disposto, e que, guardadas as condições estabelecidas na lei, Ele seria gracioso.

Da lei também vinha a promessa de misericórdia, e assim ele ora: ‘77 *Alcança-me a tua misericórdia para que eu tenha vida, porque a tua lei é o meu prazer.*’¹²⁰.

Misericórdia traduz o hebraico *Racham* = misericórdia, compaixão, piedade.¹²¹ Das várias experiências de vida marcada por risco constante, seu clamor busca que Deus o livre nas crises pelas quais passa. A mesma idéia também foi demonstrada com o sinônimo *Chanan* = apiedar-se, sentir piedade, misericórdia, compaixão, pena..¹²²

Assim ele pede, baseado na palavra: ‘58 *De todo o coração suplico a tua graça; tem misericórdia de mim conforme a tua promessa*’. Sua piedade ele deseja para toda hora, mas ele especifica um pedido que Deus o habilite a viver dentro de Sua vontade: ‘29 *Desvia-me dos caminhos enganosos; por tua graça, ensina-me a tua lei.*’.¹²³

As três palavras *racham*, *chanan* e *chesed* têm muitos sentidos em comum, entretanto cada uma traz suas peculiaridades. A primeira tem por raiz as entranhas, as vísceras, e traz a idéia de compadecer-se, apiedar-se, enternecer-se. *Chanan* por sua vez além destes sentidos traz também o sentido de mostrar bondade, favorecer, presentear.

¹¹⁸ Para outras referências sobre *Chesed*, veja também 29, 41, 64, 76, 149, 159.

¹¹⁹ Schökel, pp. 537-542.

¹²⁰ Para outra referência sobre a misericórdia no Sl 119, veja também 156.

¹²¹ Schökel, p. 615.

¹²² Schökel, p. 234.

¹²³ Há mais uma referência de *Chanan* no Sl 119, veja 132.

Já chesed além destes sentidos traz também o conceito de misericórdia, benevolência e lealdade, o que ressalta um compromisso preestabelecido.¹²⁴

3.2.3.3 Esperança

As situações de sofrimento, crise e ameaça era uma constante na vida do autor, de forma que continuamente se expressa pedindo que Deus intervenha conforme alguma palavra já dada a ele. Desta forma vamos encontrar no Sl 119, oito ocorrências de *Yachal* = aguardar, esperar, estar na expectativa, tal como fez em ‘81 *Estou quase desfalecido, aguardando a tua salvação, mas na tua palavra coloquei a minha esperança.*’. A declaração de espera era uma forma de dizer que a confiança fora depositada no que Deus dissera, e assim somente aguarda o cumprimento da promessa.¹²⁵

A aproximação e envolvimento com os testemunhos do SENHOR, trazem além da esperança, perspectiva, pois agem como um conselheiro pessoal. Ele reconhece: , ‘24 *Sim, os teus testemunhos são o meu prazer; eles são os meus conselheiros.*’.

Conselheiros no hebraico é uma cadeia de construto אֲנִשֵּׁי עֲצָתִי ‘*aneshe ‘etsati* =

homens do meu conselho, isto é, seus conselheiros. Conselheiros vem de עֲצָה ‘*Etsah* =

Juízo, discernimento, plano, projeto; parecer, opinião. A palavra traz um direcionamento que dá esperança e perspectiva para aquele que tem prazer nela.¹²⁶

Um outro conceito próximo, está presente nos versos ‘75 *Sei, SENHOR, que as tuas ordenanças são justas, e que por tua fidelidade me castigaste.* 76 *Seja o teu amor o meu consolo, conforme a tua promessa ao teu servo.*’. Enquanto no v.75 sabemos que ele sofreu com uma disciplina justa, ele sabe que foi movida pelo amor fiel de Deus, e isto

¹²⁴ Schökel, p. 651.

¹²⁵ Para outras referências de yachal no Sl 119, veja também 43, 49, 74, 114, 147.

¹²⁶ Schökel, p. 512.

lhe serve de consolo, derivado do verbo hebraico *Nacham*, Piel = confortar, consolar, aliviar, tranquilizar. Por vezes o salmista encontra o consolo nas palavras de Deus, como em ‘52 *Lembro-me, SENHOR, das tuas ordenanças do passado e nelas acho consolo.*’, e por vezes ele ainda não a alcança, mas espera ele acontecer oportunamente como em ‘82 *Os meus olhos fraquejam de tanto esperar pela tua promessa, e pergunto: Quando me consolarás?*’¹²⁷ Usando outra forma, o salmista diz: ‘28 *A minha alma se consome de tristeza; fortalece-me conforme a tua promessa.*’, onde ‘fortalecer’ traduz o hebraico *Qum* no Piel = confortar, consolar, estabelecer¹²⁸, o que é o mesmo que conforto e consolo.

Apesar das tribulações pelas quais o homem de Deus passa, seja por causa de ameaças, seja por causa de sua vulnerabilidade, ele afirma que o amor pela palavra produz paz pessoal. ‘165 *Os que amam a tua lei desfrutam paz, e não há que os faça tropeçar.*’. Paz traduz o hebraico *Shalom* = tranquilidade, serenidade, calma, felicidade, bem-estar, etc¹²⁹. O conhecimento dos compromissos de Deus e Seu caráter, oferecem ao que crê o poder de descansar nas circunstâncias contrárias, dada a certeza que Deus está no controle e com Seu amor em alta.

3.2.3.4 Integridade

Em muitos versos o salmista reconhece a justiça que há em Deus (142) e, naturalmente, nas palavras proferidas por Ele (7, 62, 65, 106, 123, 138, 144, 160, 164, 172), entretanto, no verso 121 temos ‘*Tenho vivido com justiça e retidão; não me abandones nas mãos dos meus opressores.*’, o que nos diz que a justiça inerente a Deus e à Sua palavra foi reproduzida na vida do salmista. O verdadeiro andar na palavra reflete o caráter de Deus na vida.

¹²⁷ Schökel, p. 430. Também foi empregado no SI o substantivo *Nachamah* 50.

¹²⁸ BDB, p. 878.

¹²⁹ Schökel, p. 672.

Da mesma forma, o salmista faz retoricamente uma pergunta, e logo responde: *‘9 Como pode o jovem manter pura a sua conduta? Vivendo de acordo com tua palavra.’*. Este texto nos traz uma questão: É possível proceder puramente? O homem pode evitar pecar, e assim manter-se limpo? Se a palavra é sua referência, ele pode fazê-lo. Ele completa a seguir: *‘11 Guardei no coração a tua palavra para não pecar contra ti.’*. O fato de conservar seu coração tomado pela palavra, viabiliza ao filho de Deus andar em integridade. A ação de guardar a palavra tem o propósito definido de não pecar contra o Senhor, *o que se depreende do uso da expressão no hebraico traduzido pela nossa preposição ‘para’*.¹³⁰ Esta se torna a realidade na vida do salmista, que diz: *‘168 Obedeço a todos os teus preceitos e testemunhos, pois **conheces** todos os meus caminhos.’*. Conhecer aqui traduz elasticamente יָדָעַתְּ = *neged*, um substantivo agindo como uma preposição, que tem o sentido literal de ‘diante de’, mas que traz a idéia de ser conhecido por Deus. A mesma idéia do conhecimento que Deus tem dos justos, fica evidente no Salmo 1, em que diz *‘Pois o SENHOR **conhece** o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá.’* Aqui ele usou יָדָעַתְּ de *yada*. Desta forma ele declara a Deus, que conhece tudo na vida e no caminho dos Seus, daqueles que tem praticado o que Deus tem ordenado, o que é resultado da palavra que trabalha em sua vida.

3.2.3.5 Gratidão

Se por um lado o louvor é um dever de quem teme a Deus, o louvor também é fruto de conhecer a Deus. Assim o salmista diz: *‘62 À meia-noite me levanto para **dar-te graças** pelas tuas justas ordenanças.’*, e *‘7 Eu te **louvarei** de coração sincero quando aprender as tuas justas ordenanças.’*. ‘Dar-te graças’ e ‘louvarei’ traduzem o hebraico

¹³⁰ O hebraico *lema* ‘an acompanhado de pronome ganha o sentido de ‘por causa de’, ‘em consideração a’; cf. Schökel, p. 391.

Yadah = reconhecer, proclamar, celebrar, por qualidade ou feitos.¹³¹ A experiência de conhecer a Deus e Sua palavra implicará em ficar maravilhado e provocar o louvor. O salmista também empregou o sinônimo hebraico *Halal* = Louvar, admirar, elogiar, enaltecer, exaltar, como em ‘164 *Sete vezes por dia eu te louvo por causa das tuas justas ordenanças.*’¹³² Também foi empregado o verbo o verbo ‘*Anah* = responder, replicar, entoar¹³³, o que é uma reação ao que se vê: ‘172 *A minha língua cantar^a a tua palavra, pois todos os teus mandamentos são justos.*’ O verbo ‘cantar’ traduz o hebraico ‘*anah*, que tem uma variedade grande possíveis raízes. Schökel diz que no campo musical não tem a necessidade de se postular uma raiz diferente, e teria o sentido de cantar, entoar.

3.2.3.6 Vida

O salmista faz treze associações da vida que a palavra produz, assim, ele diz ‘50 *Este é o meu consolo no meu sofrimento; a tua promessa dá-me vida.*’, e ‘93 *Jamais me esquecerei dos teus preceitos, pois é por meio deles que preservas a minha vida.*’¹³⁴.

‘Dar vida’ ou ‘preservar vida’ traduzem o hebraico *Chayah* no Piel = reanimar, restaurar, fazer reviver.¹³⁵ Assim a experiência de quem teme a Deus e está em contato com Sua palavra é que ela tem o poder de restaurar, reanimar, dar nova disposição.

Assim como ele precisava ser reanimado por estar abatido, ele também precisava ser liberto de situações críticas, por isso ele clama: ‘94 *Salva-me, pois a ti pertenco e busco os teus preceitos.*’, ‘117 *Ampara-me, e estarei seguro. . .*’, ‘146 *Clamo a ti, salva-me. . .*’. ‘Salvar’ e ‘amparar’ traduzem *Yasha*’ Hiphil = Salvar, livrar, libertar,

¹³¹ Schökel 268

¹³² Para mais referências do mesmo verbo v. 175, e substantivos da mesma raiz *tehillah* 171

¹³³ Schökel 507

¹³⁴ Outras ocorrências de *Chaya* relacionadas e resultados provocados pela palavra 25, 37, 40, 77, 107, 116, 144, 149, 154, 156, 159.

¹³⁵ Schökel, pp. 213-5.

liberar, socorrer, defender. . .¹³⁶, usado no verso noventa e quatro, onde o salmista pede socorro, argumentando que busca os preceitos de Deus. A sua busca e obediência da palavra de Deus o credenciavam a pedir ajuda para ser liberto. Usando o substantivo *Teshu'ah* = “salvação”, ele pede baseado na palavra dada por Deus anteriormente: ‘41 *Que o teu amor alcance-me, SENHOR, e a tua salvação, segundo a tua promessa.*’, ‘81 *Estou quase desfalecido, aguardando a tua salvação, mas na tua palavra coloquei minha esperança.*’. Também empregou o substantivo *Yashu'a* = salvação, ajuda, libertação, para falar do livramento esperado (123, 155, 166, 174). Assim, na palavra existem as promessas de livramento, e na obediência a Deus se credencia a ser liberto no tempo que Deus determinar.¹³⁷

3.2.3.7 Conhecimento

A palavra também produz conhecimento que seja útil à vida. Assim o salmista, usando a figura de iluminação, diz: ‘105 *A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho.*’, e ‘130 *A explicação das tuas palavras ilumina e dá discernimento aos inexperientes.*’. ‘Explicação’ traduziu o hebraico פְּתִיּוֹם *petayyôm*, que tem o sentido básico de entrada, porta, porta de entrada, acesso¹³⁸. O conhecimento que a palavra traz ajuda a conduzir, abre a porta para aquele que nela busca a instrução de Deus. Esta iluminação é referida por três diferentes palavras: (1) Sabedoria, que foi empregada em ‘98 *Os teus mandamentos me tornam mais sábio que os meus inimigos. . .*’, onde ‘sábio’ traduz *Chakom* = sábio, culto, ponderado; habilidoso, destro, experto, perito; doutor, mestre. . .¹³⁹. Assim, a palavra de Deus, com

¹³⁶ Schökel, p. 301.

¹³⁷ Além das formas aqui apresentadas, o salmista usa de muitas maneiras para pedir ajuda, socorro, etc em 22, 39, 153, 154, 173.

¹³⁸ Schökel, p. 552 e BDB, p. 836. Esta opção justifica a tradução da Iuxta Hebraicum ‘ostium sermonum’ = porta, e assim acompanhou a KJ com ‘entrance’. Já a LXX traduziu por δῆλωσις = explanação, manifestação, e assim acompanhou a Iuxta Septuaginta.

¹³⁹ Schökel, pp. 219-220.

seus atributos e poder transformam o seu estudante, de forma a dar-lhe habilidades que lhe são necessárias nas adversidades da vida. (2) Discernimento, como encontramos em ‘99 *Tenho mais **discernimento** que todos os meus mestres. . .*’, traduz o hebraico *Sakal* Hiphil, que tem o sentido de entender, ser sensato, ser prudente, ser hábil,¹⁴⁰ podendo ter os seguintes sentidos: arrazoar, aprender, atinar; ser sensato, prudente. Desta forma, no exercício de compreensão das idéias, pensamentos e palavras do Criador, o temente a Deus tem a oportunidade de desenvolver sua mentalidade de forma a se diferenciar. (3) Entendimento, como aparece em ‘100 *Tenho mais **entendimento** que os anciãos, pois obedeço aos teus preceitos.*’, ocorre outras nove vezes (24, 34, 73, 95, 104, 125, 130, 144, 169), sendo tradução do hebraico *Bîn*, que no verso em análise está no *Hitpolel* = Reparar em, prestar atenção, contemplar; considerar, meditar, refletir, reflexionar, pensar. Assim, a obediência a Deus desenvolve a capacidade de dar atenção e refletir, o que estabelece a possibilidade de se desenvolver por meio da obediência.

¹⁴⁰ Schökel, p. 643

Tabela 2 – Visão dos resultados possíveis gerados pela palavra revelada

	Torah	‘edah	‘edut	Mitzvah	Piqudim	Choq	Mishpat	Dabar	’imirah
Felicidade	1	2							
Prazer				35					
Não se envergonhar				6		6, 90			116
Graças							7		
Louvor						171	164, 175		
Pureza									9, 11
Maldição				21					
Força								28	
Bondade	77								41
Compaixão									58
Esperança								49	
Consolo	52								50
Vida	144		93, 159				149, 156	107	50, 116
Estabilidade							91		
Discernimento					100, 104, 130			169	
Entendimento			99						
Sabedoria			98						
Luz								105	
Rejeição		119							
Desprezo						118			
Temor							120	161	
Paz	165								
Justiça									123
Ódio			128	104, 128					
Libertação	92, 153	22		166, 176	4, 94, 173			81	41, 154

3.3 Antropologia

Um dos aspectos teológicos que mais chama a atenção, fora o foco do salmo, a própria Escritura, é o que é revelado acerca do homem. Parte significativa do que trataremos aqui caberia mais apropriadamente dentro de um capítulo sobre Pneumatologia, no que tange à capacitação do Espírito para que o homem resista ao mal inerente a si mesmo, e realize o bem definido por Deus. Entretanto, como não há nenhuma menção direta ao Espírito de Deus, entendo melhor tratar estes aspectos dentro deste capítulo sobre o homem.

3.3.1 Sua origem

Como afirma no verso ‘73 *As tuas mão me fizeram e me formaram. . .*’, o que revela que na visão do salmista, o SENHOR não só criou o mundo (90), mas também deu origem ao homem. Ele o criou, hebraico ‘*Asah* = Fazer, criar, executar, realizar, desempenhar¹⁴¹. O segundo verbo, ‘formar’ hebraico *Kûn* Polel, tem também o sentido de criação, considerando as possíveis traduções: Fundar, estabelecer, colocar, assentar, constituir, fundar, e instituir¹⁴², e na LXX foi traduzido por *poieo* = fazer, contruir, fabricar¹⁴³.

3.3.2 O propósito do homem

O primeiro trecho do Salmo 119 já define qual o propósito do homem: Ele foi destinado para andar dentro do caminho de Deus, reconhecendo-o como senhor e SENHOR. Enquanto o homem está condenado a viver à parte de seu Criador por causa do pecado que entrou na humanidade, e assim vive alheio à vida como Deus estabeleceu, Deus orienta o homem a viver com sabedoria dentro de Sua aliança¹⁴⁴, restaurar o homem à sabedoria e vida. Isto traz implicações na felicidade pessoal (1-2), o que é bem diferente da realidade do homem sem Deus, e que no final da história, colhe tristeza e decepção (5-6).

Este homem que vive dentro da aliança e orientações de Deus, desfruta de todas as alegrias e prazeres verdadeiros propiciados por Deus, e acaba por ser fonte de glória

¹⁴¹ Schökel, pp. 519-523.

¹⁴² Schökel, p. 309 e BDB, pp. 465-467 reconhecem que o texto fala especificamente da criação do homem, o que tem um forte paralelo em Jó 31.15 tratando da formação do homem, e um paralelo em Sl 24.2 sobre a criação da terra, e outro sobre a edificação de uma cidade (Sl 107.36); entretanto fica uma reserva, se ele não trata aqui do firmar do salmista no caminho do SENHOR, já que este é o tema no contexto imediato do versículo (71 e 74). Deve-se, também, pesar que no livro de Salmos, não há outra ocorrência de *Kûn* no Polel que se refira à criação do homem, mas há uma referência de firmar o homem na justiça (Sl 7.9). Das demais seis ocorrências, o sentido é muito mais de ser firmado do que de ser criado (Sl 7.12; 21.12; 48.8; 65.9; 87.5; Is 62.17).

¹⁴³ Gingrich e Danker, p. 170.

¹⁴⁴ Ainda que não tenha sido citada nenhuma vez diretamente a aliança de Deus com Seu povo, povo a qual pertence este servo e adorador, há evidências de que a aliança está implícita, pois ele se refere ao amor fiel de Deus e à Sua fidelidade.

para Deus, já que ele o louva por ter aprendido e vivido seu plano perfeito: ‘7 *Eu te louvarei de coração sincero quando aprender as tuas justas ordenanças.*’

3.3.3 Potencial humano para o mal

O salmista não entra em detalhes sobre as causas que possam responder à pergunta comum: ‘Como um Deus justo e reto pode criar o homem corrompido e mal?’ O salmista não entra no mérito da questão de o homem ter sido criado perfeito, e que na queda se tornou inclinado para o mal. Ele precisa da ajuda de Deus para que não seja dominado pelo pecado, como diz: ‘133 *Dirige os meus passos conforme a tua palavra, não permitas que nenhum pecado me domine.*’ A sua necessidade de ajuda demonstra o risco que corre de ser dominado pelo pecado, se não houver ação interventora da parte de Deus. Nos versos a seguir captamos os sinais de sua tendência: ‘36 *Inclina o meu coração para os teus estatutos, e não para a ganância.* 37 *Desvia os meus olhos das coisas inúteis; faz-me viver nos caminhos que traçaste.*’. Ele precisa que Deus participe do processo para que não tome seu rumo natural: ter os olhos nas coisas inúteis. Coisas inúteis traduz o hebraico שׁוּן *shaw*, substantivo que significa vazio, nulidade, nada, ficção, mentira, falácia, e foi empregada em Jonas 2.8 refrindo-se a ídolos, descrevendo assim a sua irreal natureza, tal como descrita no Salmo 115 e Isaías 40. Ele pede que Deus desvie seus olhos da vaidade, e que defina a inclinação do seu coração. Essa impiedade própria não deixa de ser latente nunca, pois ele já teve a experiência de se desviar, como demonstrado em ‘59 *Refleti em meus caminhos e voltei os meus passos para os teus testemunhos.*’. Foi necessária uma intervenção de Deus o castigando para que voltasse, como diz em ‘71 *Foi bom para mim ter sido castigado, para que aprendesse os teus decretos.*’. Além disso, ele tem clara a possibilidade de voltar a fazê-lo, por isso, constantemente clama para que Deus o deixe firme no Seu caminho, como

em ‘133 *Dirige os meus passos, conforme a tua palavra; não permitas que nenhum pecado me domine.*’.

A impiedade inerente ao seu coração é comum também em seu meio, já que falar dos testemunhos perante reis oferece certa tensão (46), pois não lhes é natural, e provavelmente as propostas do SENHOR lhes pareçam inaceitáveis. A ausência de vergonha não é por causa de ser natural aos reis a quem falaria, mas por causa do grande valor que ele dá aos testemunhos do SENHOR, e ainda que esteja em ambiente contrário testemunha de seu valor. Portanto sua ação caracteriza-se por ser contracultural. À sua volta se encontram os ímpios que rejeitam a lei do SENHOR (53), bem como diversas opções de caminhos falsos (104).

3.3.4 Possibilidade humana de viver de acordo com a vontade de Deus

A proposta introdutória do Salmo 119 é justamente de se viver integralmente nos caminhos de Deus. Assim diz: ‘1 *Como são felizes os que andam em caminhos irrepreensíveis, que vivem conforme a lei do SENHOR!* 2 *Como são felizes os que obedecem aos seus estatutos e de todo coração o buscam.*’ Estas expressões absolutas e radicais: ‘andar irrepreensível’, ‘buscar de todo coração’, podem fazer pensar que a proposta do salmo seja uma utopia, mas quando chegamos aos versos 9 e 11, ele não fala somente de um ideal, mas apresenta o caminho de ser puro: ‘11 *Guardei no coração a tua palavra para não pecar contra ti.*’. A palavra é o antídoto contra o pecado para que se viva integralmente. Estas colocações aparentemente encontram significativa contradição ao pensamento de Paulo em Romanos 7.15-24, onde afirma que é incapaz de cumprir a Lei de forma que agrade a Deus. Em Gálatas 3.10 é dito que o viver debaixo da Lei é estar sob maldição, pois é impossível cumpri-la na íntegra. Além disso, também aparentemente contradiz João quando diz que aquele que afirma não ter, ou não cometer pecado está mentindo, ou ainda pior, estaria declarando ser

Deus mentiroso (1João 1.8, 10). Também devemos considerar que os mesmos Paulo e João falaram de um viver sem o domínio do pecado. Paulo afirma que por estar sob a graça, e não da Lei, o pecado não domina o cristão (Romanos 6.14), e à frente, depois de reconhecer a justificação suficiente em Cristo (Romanos 8.3-4), o que possibilita o viver no Espírito, e não debaixo do domínio do pecado (Romanos 8.5-8). Desta forma é possível agradar a Deus. Em Gálatas, depois de falar que fomos libertos da maldição pela obra expiatória de Cristo (Gl 3.13), ele afirma poder viver sem cumprir com os desejos carnis vivendo pelo Espírito (Gálatas 5.16). João, por sua vez, exorta a não pecar, e declara que o verdadeiro conhecimento de Deus implica obediência, e não a escravidão ao pecado (2.1-6; 3.9).

Se por um lado a obediência absoluta à Lei é uma utopia condenadora (Romanos 3.19-20), e o salmista reconhece isto, pois já admitiu seu desvio e inclinação ao pecado¹⁴⁵, ele também tem a Lei moral como ideal a ser seguido, por isso, no verso 168 ele faz duas declarações diante de Deus que são hiperbólicas, representando um padrão geral de vida, mas não uma absoluta e invariável obediência. Seu caráter é demonstrado em suas palavras no salmo, deixando claras suas fraquezas, e o mérito divino em sua fidelidade. Assim ele diz: ‘168 *Obedeço a todos os teus preceitos e testemunhos, pois conheces todos os meus caminhos*. ‘Ele declara que está obediente em tudo, o que demonstra não ser utopia o viver dentro do plano de Deus; e que Deus sabe bem do seu caminho. Assim, é possível se viver a vontade de Deus conforme este salmo. Por todo o compromisso com a aliança de Deus, entendo que este homem não fala da perspectiva de um descrente religioso, que seria também hipócrita ao afirmar estas coisas. Ele já é alguém que conhece as provisões de amor e de perdão da aliança, como é o caso do salmista do Salmo 130, embora nosso salmista não faça nenhuma

¹⁴⁵ Ver 3.3.3

referência a sacrifícios, expiação ou redenção. A razão de ele não fazer seria exclusivamente por não ser este o tema de seu poema, e não por se tratar de um descrente que crê poder satisfazer a Deus por si mesmo.

3.3.4.1 Formação do desejo pelo bem

A julgar pelas ações punitivas de Deus sobre os ímpios, fica claro que o homem é responsável por sua desobediência a Deus. Ele afirma: ‘21 ***Tu repreendes os arrogantes, malditos os que se desviam dos teus mandamentos.***’, e também, ‘53 *Fui tomado de ira tremenda, por causa dos ímpios que **rejeitam** a tua lei.*’; assim, a ação de desobedecer e rejeitar é decisão dos homens, e quando estão fora do caminho, estão sujeitos à repreensão do SENHOR.¹⁴⁶

A formação da intenção do justo em querer ser justo, também repousa, pelo menos em parte, sobre si mesmo. Ele afirma que ele mesmo faz escolhas, decide, se dispõe e age, por isso diz: ‘30 ***Escolhi** o caminho da fidelidade; **decidi** seguir as tuas ordenanças.*’¹⁴⁷, ‘112 ***Dispus** o meu coração para cumprir os teus decretos até o fim.*’, ‘10 ***Eu te busco** de todo o coração; não permitas que eu me desvie dos teus mandamentos.*’. A responsabilidade humana é uma realidade dentro das Escrituras, e não pode ser desprezada na escolha de uma visão quietista, em que se depende exclusivamente da ação divina, a despeito do próprio homem. Por outro lado, este homem sem o respaldo divino é incapaz, das ações mais simples às mais complexas, de cumprir com o propósito de Deus. Desta forma, ele expressa sua necessidade e dependência de Deus para: (a) ter vontade de voltar-se e buscar a vontade de Deus, como diz em ‘36 ***Inclina** o meu coração para os teus estatutos, e não para a ganância.*’; (b) estabelecer o foco da vida que deve levar, como dito em ‘37 ***Desvia os meus olhos das coisas inúteis; **faze-me viver** nos caminhos que traçaste.***’; (c)

¹⁴⁶ Para mais referências sobre a punição do ímpio, veja também 118, 119.

¹⁴⁷ Para ver outras referências sobre o papel do homem na decisão e vontade de ter vida íntegra, ver também 44, 55-57, 60, 101, 102.

disponibilizar a verdade para ele como em ‘19 *Sou peregrino na terra; não escondas de mim os teus mandamentos.*’; e por fim, (d) capacitar a entender, nas diversas dimensões, a vontade de Deus. Veja: ‘18 *Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da tua lei.*’, ‘12 Bendito sejas, SENHOR! *Ensina-me os teus decretos.*’, ‘27 *Faze-me discernir o propósito dos teus preceitos; então meditarei nas tuas maravilhas.*’¹⁴⁸. Um exemplo concreto é o que ele diz acerca de seu desvio, que foi fruto de escolha própria, mas que a ação divina, castigando-o, conduziu-o a aprender e se manter dentro do padrão de Deus (71).

3.3.4.2 Dependência para executar 10, 133

De novo, vemos o mesmo princípio comum à vontade, presente na realização. Por um lado, encontra-se o homem que tem ação pessoal na execução dos princípios de Deus, e desta forma afirma categoricamente: ‘168 *Obedeço todos os teus preceitos e testemunhos, pois conheces todos os meus caminhos*’¹⁴⁹. Por outro lado, ele reconhece que sua integridade está associada a uma ação prévia de Deus: ‘32 *Corro pelo caminho que os teus mandamentos apontam, pois me deste maior entendimento*’. ‘Dar maior entendimento’ traduz o hebraico *tarechyb liby*, Hiphil do verbo *Rachab* = alargar, engrandecer, ampliar, dilatar estender. . . , ao meu coração. Deus agiu dando-lhe entendimento e condições para que pudesse se desenvolver no caminho de Deus. Ainda outros textos demonstram que Deus tem papel preponderante em conduzir o homem na integridade, por isso o salmista clama: ‘149 *Ouve a minha voz pelo teu amor leal; faze-me viver, SENHOR, conforme as tuas ordenanças*’. Sem que Deus trabalhe no coração humano em diversas etapas e circunstâncias, é impossível ao homem se conduzir como Deus determina. O salmista tem consciênciade que a única maneira de se manter livre

¹⁴⁸ Para ver outras referências sobre o papel de Deus influenciando o homem para que este possa desejar a integridade, veja também 26, 73, 108, 124, 125, 169.

¹⁴⁹ Para ver outros textos que demonstram que o homem tem ação pessoal na vida íntegra, veja também 22, 101, 102, 129.

do pecado, é viver na dependência de Deus, como diz: ‘133 *Dirige os meus passos, conforme a tua palavra; não permitas que nenhum pecado me domine*’.¹⁵⁰

Sendo assim, a vida dentro dos padrões estabelecidos por Deus resulta de ações humanas e divinas, sendo a fronteira das responsabilidades entre o que cabe ao homem e a Deus, algo volátil e impalpável. Há muito que o homem pode fazer, e deve fazê-lo na dependência de Deus, e também muito que deve fazer, mas só o fará pela intervenção de Deus, dando vontade, decisão, entendimento, disciplina e mesmo força para vencer as tentações, seduções e fraquezas que o desviam da orientação de Deus.

Há um duplo papel, com dupla responsabilidade, sobre os mesmos temas, sendo que as responsabilidades não podem ser divididas. O homem que toma a decisão, busca entendimento, e obedece; também tem que buscar a Deus, pois Ele atua também na tomada de decisão, na busca pelo entendimento e na capacidade de obedecer.

3.3.5 Questão do sofrimento

No Salmo 119 reina claramente uma atmosfera de piedade, santidade, maravilhas, prazer, devoção, gratidão e louvor, o que aparentemente seria o mundo perfeito para quem teme a Deus. Entretanto, traspassa cada uma destas verdades, o sempre, para nós indesejável, sofrimento. Onde está o problema? Não poderia Deus tomar os devidos cuidados para que fossem os Seus, poupados de tal estraga-prazeres? Fato é, que o sofrimento estava bem presente e intenso na vida do salmista. Observe, ele diz que está se consumindo em tristeza: ‘28 *A minha alma se consome de tristeza. . .*’, o que significa que sua tristeza e lamento se transformava em lágrimas. O verbo ‘se consumir’ traduz o hebraico *Dalaph* = chorar, derramar lágrimas. Não estamos falando de um menino sensível, mas de um homem que ocupa alta posição política na sociedade, ou seja vivido, mas que está profundamente abatido. Não somente está triste,

¹⁵⁰ Para ver outros textos que abordam o papel de Deus na execução da integridade do homem, veja também 10, 29, 35, 45.

mas também diz estar apavorado: ‘39 *Livra-me da afronta que me **apavora**. . .*’. Ao citar afronta, hebraico *Cherphah*, refere-se a algo proferido por alguém como insulto, sarcasmo, escárnio, infâmia, desonra, humilhação, descrédito, que produziu nele temor pelo risco que isto envolvia, fosse ameaça física, descrédito social, etc.

A verdade é que a seriedade deste homem com Deus e Sua palavra, não lhe serviu de álibi para que fosse poupado do sofrimento. O sofrimento pode ser indesejável, mas ele compõe a vida, e mais, compõe o plano de Deus para a vida do homem de Deus. Com isto, quero dizer que não se trata de algo simplesmente inevitável, mas parte integrante, direta ou indiretamente, do repertório de ferramentas que Deus emprega no viver do Seu povo. Por essa razão, vemos um homem com seus sinais espirituais como: amor pela palavra, paixão por Deus, vida de oração, louvor intenso, obediência a toda prova, etc; dando plena evidência de saúde espiritual, com o acréscimo de sofrimento.

3.3.5.1 Tempo do sofrimento

O salmista aborda o sofrimento que acontece em dois tempos: o primeiro tempo é o agora, o do cotidiano. Como ele diz: ‘107 *Passei por muito sofrimento. . .*’, o que evidencia que havia sido realidade em sua vida; e ainda ‘109 *A minha vida está **sempre em perigo**. . .*’, referindo-se à realidade da presença constante do sofrimento na vida. É verdade que a intensidade do sofrimento varia de um indivíduo para outro, mas o sofrimento não é necessariamente alguma espécie de sinal de que há algo de errado na vida do piedoso, mas, sim, comum. O segundo tempo do sofrimento é o futuro, embora o conceito de futuro para o salmista seja bastante indefinido. De qualquer forma, ele tem alguma expectativa de ser libertado do sofrimento e injustiça pelos quais passa, e assim fala: ‘41 *Que o teu **amor alcance-me**, SENHOR, e a tua **salvação** segundo a tua promessa*’; Em outro texto diz: ‘49 *Lembra-te da tua palavra ao teu servo, pela qual me*

deste esperança’. Havia no coração do salmista a expectativa de que oportunamente no futuro, ele seria preservado, o que o fazia esperar confiantemente pelo cumprimento do prometido. Além de esperar a libertação de que um fiel seria digno, ele também espera a retribuição futura dos ímpios, e por isso diz: ‘84 *Até quando o teu servo deverá esperar para que castigues os meus perseguidores?*’. Ele sabe que deverão receber a sentença do SENHOR, mas ele não sabe quando ocorrerá. Ele espera que seja o mais cedo possível, por isso insta a Deus dizendo: ‘126 *Já é tempo de agires, SENHOR, pois a tua lei está sendo desrespeitada.*’. Ele sabe que é imperativo que o ímpio receba a sua sentença, como diz em ‘118 *Tu destróis como refugo todos os ímpios da terra. . .*’, mas a questão do tempo futuro está em aberto. Assim a sua certeza de que Deus é retribuidor, dirige-o a fugir do sofrimento futuro e cabal a que os ímpios estão destinados, mas não escapa dos sofrimentos presentes comuns a justos e ímpios.

3.3.5.2 Fontes de sofrimento

A mais presente fonte do sofrimento do salmista era aparentemente externa, e tal como descreve, seriam ímpios poderosos que o perseguiam, afrontavam, mentiam sobre ele, oprimiam, e conspiravam contra ele, como podemos ver nestas passagens: ‘23 *Mesmo que os poderosos se reúnam para conspirar contra mim. . .*’, ‘42 *Então responderei aos que me afrontam. . .*’, ‘69 *Os arrogantes mancham meu nome com mentiras. . .*’, ‘121 *. . . não me abandones na mão dos meus opressores.*’. O sofrimento nestes casos é profundamente emocional, o que nos permite entender a grandeza de sua angústia. Entretanto, as implicações das ações dos seus adversários iam além da ameaça emocional. Como conspiravam contra ele, ao menos desejavam tomar-lhe a sua esfera de influência, e mesmo a sua vida, como descreve nestes textos: ‘85 *Cavaram uma armadilha contra mim os arrogantes. . .*’, ‘87 *Quase acabaram com minha vida na terra. . .*’, ‘95 *Os ímpios estão a espera para destruir-me. . .*’. Segundo o salmista, havia

ação contrária a ele, mesmo que não houvesse dado motivo para tal: ‘78 *Sejam humilhados os arrogantes, que prejudicaram-me sem motivo. . .*’.¹⁵¹ Sendo assim, o salmista reunia vários fatores e formas de geradores de sofrimento por causa de homens.

Ainda como fator externo, mesmo que não saibamos que espécie de agente direto tenha atuado em sua vida, ele reconhece uma espécie de sofrimento como útil, pois diz: ‘71 *Foi bom para mim ter sido castigado, para que aprendesse os teus decretos.*’. ‘Ter sido castigado’ traduz o Pual de ‘*Anah* = ser afligido em disciplina por Deus’¹⁵². Mais adiante no texto, ele emprega o mesmo verbo, agora no Piel, falando da ação de Deus castigando-o: ‘75 *Sei. . .que por tua fidelidade me castigaste.*’. Seja qual foi a forma de castigo, ela traz seu sofrimento, e assim também Deus é agente no sofrimento. Se consideramos a Sua soberania, em último caso, Ele sempre está por trás dos sofrimentos gerados por qualquer fator que seja, embora não necessariamente o responsável moral.

A segunda fonte do sofrimento é interna, isto é, gerada pelo próprio sofredor. Sendo que a felicidade decorre de andar integralmente conforme as determinações do SENHOR (1-2), e ainda o valor que o salmista dá à palavra como vimos anteriormente, seja valorizando seu conteúdo, seja valorizando seus efeitos na sua vida; quando ele andou distante do SENHOR, pois reconhece que esta foi a razão de ter sido castigado¹⁵³, ele certamente provou o amargo da vida longe de Deus, bem como sua consciência o fez sofrer. Certamente estes fatores contribuíram para que a reflexão enquanto estava longe de Deus, fossem eficazes no tomar a decisão acertada: ‘59 *Refleti em meus caminhos e voltei os meus passos para os teus testemunhos.*’. ‘Refleti’ traduz o

¹⁵¹ Para outras passagens no SI 119 que tratem de fatores externos no sofrimento, veja também 61, 98, 134, 139, 141, 143,, 147, 150, 153, 154, 157, 158, 161.

¹⁵² BDB, p. 776 usa os exemplos das passagens a seguir para demonstrar que é possível ser castigado por Deus: SI 32.1; e Is 53.4. Na ocorrência do verso 75 é empregado o Piel, sendo definido que Deus é o responsável pela ação.

¹⁵³ Como o verso 75 diz que foi castigado pela fidelidade, fica demonstrado que Deus estava sendo razoável com sua disciplina, gerada pela aliança feita por Deus, e pelo andar do salmista em desacordo com a aliança.

hebraico *Chashab* no Piel, que tem também o sentido de avaliar, calcular; então sua consideração levou em conta os custos e benefícios de suas escolhas para que acertasse o rumo de sua vida.

Há também uma forma de sofrimento decorrente do choque de culturas divina versus mundana, em que a realidade de uma não se encaixa na outra, e naturalmente quem vive dentro das duas tem seus sentimentos de perda. Assim também, há o choque de tempo, pois para nós, o ‘agora’ é muito importante, mas o tempo de Deus é diferente. Desta forma, os fatos de que à volta existam pessoas que comprometem a vida por causa de suas más escolhas, e que as coisas não ocorram no tempo desejado geram sofrimento, como ele retrata em suas palavras: ‘126 *Já é tempo de agires, SENHOR, pois a tua lei está sendo desrespeitada*’. As incompatibilidades geram uma ansiedade soffredora. Daí a consideração das contribuições que o sofrimento pode trazer.

3.3.5.3 Papel do sofrimento na vida pessoal

Da perspectiva do choque cultural e de interesses entre a sociedade caída e o Deus soberano, o sofrimento será parte da vida do piedoso enquanto estiver dentro da vontade de Deus. Entretanto, quando se afasta dos caminhos divinos, o homem de Deus se inscreve automaticamente para um sofrimento gerado por Deus, com vistas à sua reflexão, arrependimento e retorno ao Seu caminho. Por esta razão é que foi castigado, conforme vemos: ‘71 *Foi bom para mim ter sido castigado, **para que aprendesse os teus decretos***’. Certamente ele não tinha algum desejo mórbido que o levasse a apreciar o sofrimento, contudo, pode ver os resultados que trouxe à sua vida, e assim declarar que é bom.

O sofrimento também tem papel disciplinador, mesmo quando não há transgressão envolvida, que justifique um castigo. Assim, vemos: ‘92 *Se a tua lei não fosse o meu **prazer**, o sofrimento já me teria destruído*’, o que é sinal, que enquanto

sofre, ele pode encontrar prazer na palavra de Deus, o que era um ganho, embora pudesse não identificá-lo enquanto na tribulação. Da mesma forma, sua busca por Deus, sua oração foram multiplicadas pela situação que o fazia sofrer. Sendo assim, pragmaticamente falando, o sofrimento nos dá a oportunidade de amolecer o coração, sensibilizar os ouvidos à Sua palavra, quebrar a altivez e auto-suficiência, gerar um relacionamento mais pessoal com Deus e instensificar a dependência dEle.

4 Argumento de Salmos

4.1 Título e conteúdo

VanGemerem afirma que o livro de Salmos é *‘mais do que um livro de orações e louvor de Israel. O livro de Salmos é o cruzamento da revelação de Deus a Israel e da resposta de fé de Israel ao Senhor.’*¹⁵⁴. Ele é a expressão do povo da aliança, com seu coração agarrado aos compromissos e revelação do Senhor, que vive cotidianamente no mundo real com suas alegrias explícitas pelas bênçãos ações bondosas de Deus, com seus temores pela adversidade sutil ou afrontosa, com suas angústias por crises internas ou externas, pela sua fé por vezes inabalada ou ameaçada.

Desta forma, o livro de Salmos, com suas orações e louvores, é uma vitrine com os vários traços do caráter de Deus que foram revelados nos livros que registram a aliança de Deus com Seu povo. Também se pode perceber como a vida com Deus é e pode ser, dadas as condições em que se encontra a realidade do coração, e sua confiança no Deus que estabeleceu Sua aliança.

Como parte das Escrituras, o Livro de Salmos traz revelação de Deus, bem como a resposta humana com louvor, oração e ensino. Seu nome em hebraico, *sepher tehillim* – ‘O Livro dos Louvores’, aponta justamente para seu principal conteúdo. O nome em português, Salmos, deriva da tradução dos LXX, Septuaginta, conhecido como Codex Vaticanus, *Psalmos*, de onde foi transliterado para o português.¹⁵⁵

4.2 Autoria e data

O livro tradicionalmente é conhecido como sendo de Davi, o que não implica em consenso quanto a ser ele seu autor. Nos tempos do Novo Testamento, o próprio Senhor reconheceu muito especificamente que Davi foi o autor pessoal do Salmo 110, visto reconhecer que é ele quem fala (Mt 22.45 e Lc 20.42-44), e que diz ser de sua boca que

¹⁵⁴ Willen VanGemerem, “Psalms”, *EBC* vol 5, p. 5.

¹⁵⁵ Carlos Osvaldo Pinto, *Foco e Desenvolvimento no AT*, Pinto, p. 449.

sairam tais palavras (Mc 12.36). Além disso, outros personagens do Nove Testamento também reconheceram autoria davídica de alguns salmos: Pedro em At 1.20 reconhece o Sl 69, em At 2.25-28 reconhece o Sl 16, e em At 2.34 reconhece o Sl 110; e Paulo em Rm 4.6-8 reconhece o Sl 32.¹⁵⁶ A tradição judaica do midrax do Salmo 1 também diz que Davi escreveu os cinco livros de Salmos, como Moisés deu a Israel os cinco livros da Lei.¹⁵⁷

Os autores dos salmos, tal como apresentados nos próprios salmos seriam: (a) Davi autor de setenta e três salmos (3-9, 11-32, 34-41, 51-65, 68-70, 86, 101, 103, 108-110, 122, 124, 131, 138-145)¹⁵⁸; (b) Asafe autor de doze salmos (50, 73-83); (c) os descendentes de Coré, autores de nove salmos (41, 44, 45, 47-49, 84, 85, 87); (d) Salomão autor de dois salmos (72, 127); (e) os seguintes autores de um único salmo: Hemã (88), Etã (89), Moisés (90), totalizando noventa e nove salmos com autores identificados no próprio salmo. Sendo assim, cinquenta e um salmos não têm autor identificado no salmo (1, 2, 10, 33, 43, 46, 66-67, 71, 91-100, 102, 104-107, 111-121, 123, 125, 126, 128-130, 132-137, 146-150). Destes salmos, treze são claramente associados claramente com situações da vida de Davi (3, 7, 18, 34, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 63, 142).

Davi tinha capacidades que lhe permitiam escrever salmos. Ele é apresentado como músico que toca harpa na corte de Saul (1Sm 16.18), e em 2 Samuel ele é apresentado como poeta (2Sm 1 e 22), e ainda tem o reconhecimento de ser um salmista

¹⁵⁶ Gleason L. Archer, Jr. *Merece confiança o AT*, pp. 503-504.

¹⁵⁷ Pinto, *Foco e Desenvolvimento no AT*, p. 451.

¹⁵⁸ Estes salmos trazem '*le Dawid*' – 'pertencente a David', o que não é conclusivo acerca de ser um indicação de que David seria o autor. Há discussões sobre a preposição hebraica *le*, se define quem seria o autor, ou se seria escrita para o nome indicado. Com esta possibilidade a expressão '*le Dawid*' não indicaria sua autoria, mas a destinação do salmo. Para maiores esclarecimentos, ver Derek Kidner, *Salmos 1 – 72 – Introdução e Comentário*, Série Cultura Bíblica, Associação Religiosa Editora Mundo Cristão e Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1973, pp. 46-49.

por excelência (2Sm 23.1), o que já o qualificaria ao menos para compor os salmos que trazem seu nome.¹⁵⁹

Se considerarmos os autores já apresentados, veremos que os salmos foram escritos desde os dias de Moisés (1450 a.C.), enquanto Davi viveu próximo de 1050 a.C., Salomão em 950 a.C., e alguns salmos são evidentemente posteriores ao exílio de Israel (126 e 137). Sendo assim, como propõe C.O. Pinto¹⁶⁰, o saltério tem uma história que pode ser dividida em quatro estágios: (1) Produção individual de poemas isolados que eram expressões pessoais que eventualmente foram utilizados pela comunidade. A maior parte dos salmos foi escrita justamente neste período, do qual a arqueologia não judaica atesta que tal estilo era vigente neste período.¹⁶¹ (2) Coletânea dos poemas em ordem que variou conforme a época e interesses dos editores; (3) Reunião das diversas coletâneas que possivelmente se concretizou nos dias de Ezequias; (4) Editoração final realizada anteriormente aos manuscritos do Mar Morto, possivelmente nos dias de Esdras, período de alta atividade literária em Israel.

4.2.1 Autoria e data do Sl 119

O Salmo 119 não traz qualquer indicação objetiva de quem seja o seu autor. Não traz qualquer anotação em forma de título que esclareça a circunstância, e nem informações de fatos históricos que o contextualize de forma a localizar sua ocasião, data e autoria, e assim, todas as considerações a respeito da identificação de sua autoria repousam principalmente em especulação. Entretanto, entendo que seu gênero contribui para identificar o tempo do Salmo 119, uma vez que corresponde muito

¹⁵⁹ Archer, *Merece confiança o AT*, p. 502.

¹⁶⁰ Pinto, *Foco e Desenvolvimento no AT*, pp. 453-454.

¹⁶¹ *Ibid*, p. 450.

proximamente aos salmos de sabedoria com a fórmula inicial de bênção (Sl 119.1-3), seu estilo proverbial e a preocupação com a Lei de Deus.¹⁶²

Devemos considerar também o que o autor escreveu acerca de si mesmo, pois aí encontramos algumas informações que revelam aspectos de seu círculo de relacionamentos, e mesmo experiências que vivenciou, que contribuem para formar uma imagem de seu autor. Assim vemos, (1) no verso 46, o salmista fazer referência aos reis: ‘46 *Falarei dos teus testemunhos diante de reis, sem ficar envergonhado.*’. ‘Rei’ traduz o substantivo hebraico *Melek* = rei, monarca, soberano, regente.¹⁶³ Sendo assim, sabemos que ele tinha acesso a reis e que sua função estava relacionada ao poder político, administrativo ou diplomático. O fato é, que em tese, ele tinha acesso a múltiplos reis, o que indica que ele poderia ser um rei, ou mesmo um subordinado que teria acesso aos reis que têm alguma relação ou tratado com o reino ao qual serve ou comanda.

Encontra-se nos versos 23 e 161 o salmista citando ‘poderosos’, enquanto a RA traduziu por ‘príncipes’: ‘161 *Os poderosos perseguem-me sem motivo, mas. . .*’.¹⁶⁴ O hebraico *Sar*, é um termo genérico e indiferenciado, com vários sentidos possíveis como capitão, general, chefe; ministro, governante; capataz, copeiro-mor, confeitiro-mor.¹⁶⁵ Sendo assim, o termo em si não é suficiente para definir a que posição ou função se refere, exceto pelo contexto encontrado. Como pelo verso 23 sabe-se ser um ambiente político, então o termo continua com as muitas opções de significados. No verso 23 vemos o que estes poderosos faziam: ‘23 *Mesmo que os poderosos se reúnam para conspirar contra mim. . .*’, o que justifica a emboscada (157), e que corresse risco de perder sua vida (87).

¹⁶² VanGemeren, “Psalms”, EBC, vol 5, p. 737.

¹⁶³ Schökel, pp. 379-380.

¹⁶⁴ Para ver outras passagens no Sl 119 que falam de perseguição, veja também 84, 86, 150, 157.

¹⁶⁵ Schökel, pp. 648-6.

Nos versos 121 e 122 temos o personagem e uma experiência ao mesmo tempo, de (3) perseguidor e perseguição: ‘121 *Tenho vivido com justiça e retidão; não me abandones nas mãos dos meus **opressores**.* ‘122 *Garante o bem-estar do teu servo; não permitas que os arrogantes me **oprimam**.*’. ‘Oprimir’ traduz o hebraico ‘*Ashaq* = oprimir, explorar, aproveitar-se, fazer injustiça, surrupiar. As opções de tradução não nos facilitam definir se era por alguém que estivesse acima dele na hierarquia, ou mesmo abaixo.

Ele também menciona que se (4) distanciou do SENHOR, como diz: ‘59 *Refleti em meus caminhos e **voltei** os meus passos para os teus testemunhos.*’, o que pode ter sido gerado pela disciplina que sofreu do SENHOR, como diz: ‘71 *Foi bom para mim **ter sido castigado**, para que aprendesse os teus decretos.*’.

Por fim, destaco uma (5) experiência várias vezes mencionada, de que recebeu alguma promessa específica de Deus que envolvia a libertação da circunstância ameaçadora pela qual passava: ‘38 *Cumpra **a tua promessa para com o teu servo**, para que sejas temido.*’¹⁶⁶ Desta forma, não se trataria simplesmente de um piedoso, mas de um piedoso que vivia uma experiência alguma espécie de revelação profética a respeito de sua situação e libertação.

No capítulo 2 vimos o histórico de ocorrências de ‘Amirah, Piqud, ‘Edah, ‘Edut; e em menor escala Choq, em que existem (1) vocábulos somente empregados no livro de Salmos (Piqud), ou (2) vocábulos empregados em sua grande maioria no livro de Salmos (Amirah, ‘Edah), e ainda (3) vocábulos empregados destacadamente no livro de Salmos (‘Edut). Entendo que este uso intenso dos substantivos presentes no Salmo 119, aponta para uma composição localizada nos dias da composição dos demais salmos. Da mesma forma, enquanto existam poucos verbos que apareçam somente no Sl 119, há

¹⁶⁶ Para outros versos que respaldam a idéia de que recebeu alguma promessa específica, veja também 25, 49, 65, 154.

muitos verbos que foram mais empregados neste período, e assim contribui para corroborar sua autoria no período da maioria dos demais salmos, isto é, nos dias de Davi.

4.3 Características dos Salmos

4.3.1 Poesia

4.3.1.1 Ritmo, métrica e estrofe

A poesia hebraica, como a moderna, segue convenções poéticas, e estas por sua vez, seguem outras poesias que lhe são referências. Isso certamente obedece formas preconcebidas que variarão de ambiente para ambiente cultural e temporal. Desta forma, as características da poesia não obedecem critérios universais, nem tão pouco alcançam qualquer consenso. A própria forma de se abordar a questão de métrica varia a partir da visão de métrica preconcebida.¹⁶⁷ As estrofes dos salmos podem ser assimétricas ou simétricas, neste caso podendo ter duas, três e até quatro linhas, e mesmo dentro de um salmo pode haver diferença de uma estrofe para outra.¹⁶⁸ Alguns estudiosos propõe a divisão silábica para explicar a métrica da poesia, mas mesmo aqui não há consenso.

4.3.1.2 Paralelismos

Uma característica distinta, da literatura hebraica é o paralelismo, independentemente de ser narrativa, prosa ou poesia.¹⁶⁹ Atualmente o paralelismo é categorizado como sinonímia, antitético, sintético, climático, e emblemático, e é o expediente mais fundamental da literatura hebraica: As partes de um verso em um salmo ligam-se pelo princípio de repetição, reafirmação, diferenciação e progressão. Alter argumenta a favor de estruturas de intensificação como uma abordagem literária

¹⁶⁷ VanGemeran, "Psalms", *EBC*, vol 5, p. 737., vol 5, p. 9.

¹⁶⁸ *Ibid.*

¹⁶⁹ *Ibid.*

para a poesia, e não aceita, ou no mínimo questiona a afirmação de não haver sinônimos completos em uma linguagem. Sou da opinião de que não há sinônimo perfeito e completo, e portanto, cada vocábulo traz em algum grau suas próprias peculiaridades, o que não enfraquece o conceito de paralelismo sinônimo, sabendo entretanto que ele pode contribuir para a progressão de uma idéia.

Isso encontraremos fortemente no Sl 119, em que os diversos sinônimos ora repetem idéias, ora intensificam, ora ampliam seu sentido, ou ainda concretizam certas idéias e verdades.

4.3.2 Análise literária

A poesia hebraica foi empregada para múltiplos fins, incluindo narrativas, profecias, provérbios, enigmas, apelos, orações, ações de graças e ensino. Sua forma flexível permite sua aplicação generalizada.¹⁷⁰ As linhas são harmonizadas pelas acentuações tônicas, frases curtas fazendo par com outra de tamanho similar. Podem-se encontrar pares ou tríades de linhas. As estrofes não terão necessariamente os mesmos tamanhos, mas o que mais se destaca é a harmonização das idéias e pensamentos.

As diferenças entre os sinônimos devem ser pouco consideradas quanto ao sentido peculiar de cada sinônimo, mas deve-se dar especial atenção o fluxo do conjunto de idéias que combinadas geram uma rima de pensamento conhecida como paralelismo.¹⁷¹

Há diversos tipos de paralelismo, entre eles o (1) paralelismo sinônimo, em que a segunda linha repete a primeira de uma outra forma, ou ainda a reforça. Dentre estes também está o paralelismo emblemático, em que uma das linhas contém uma figura desenvolvendo o mesmo pensamento. No caso de (2) paralelismo antitético, os pensamentos de uma linha são postos em contraste com a outra linha. Também no caso

¹⁷⁰ Kidner *Salmos 1-72 Introdução e Comentário* p. 11.

¹⁷¹ Kidner *Salmos 1-72 Introdução e Comentário* p. 13.

de (3) paralelismo sintético em que uma parte de uma linha complementa a idéia da outra harmoniosamente. Neste caso podemos ter o paralelismo climático, em que não somente completa a idéia, mas a desenvolve de linha para linha. Por fim podemos identificar o (4) paralelismo miscelâneo que pode ter paralelo dentro do verso, ou externo em que versos são comparados.

A poesia hebraica também utiliza de uma série de recursos literários, como alistados por Van Gemeren:¹⁷² (1) Sinônimos emparelhados, (2) acróstico em que cada linha, verso ou estrofe se inicia com uma letra do alfabeto, (3) aliteração em que se repete fonemas similares do início das palavras para aumentar a expressividade, (4) metáfora, em que se usa figuras concretas para descrever certo grupo de pessoas, (5) assonância que é um fenômeno em que se repetem sons similares dentro das palavras, (6) quiasmo em que se mudam as ordens de idéias dentro de linhas diferentes, ou mesmo de linhas dentro de versos, o que é recorrente na poesia hebraica. (7) Elipse, em que se deixa algo fora do texto que se depreende do contexto, (8) hendíade é uma figura de linguagem em que se emprega dois substantivos com a intenção de descrever somente um substantivo com um adjetivo, (9) hipérbole que emprega o exagero para descrever uma idéia que não pode ser tomada literalmente, (10) inclusão em que se repete a mesma frase no verso ou salmo, (11) merismos é a coordenação de frases que expressam a totalidade, (12) metonímia refere-se ao sentido por associação, (13) onomatopeia em que o som da ação é reproduzido na palavra, (14) paranomásia em que há um jogo de palavras que soam idênticas ou similares, mas que tenham diferentes nuances, (15) refrão é a repetição de uma linha ou verso no salmo todo, (16) Repetição é natural ao conceito de simetria em que palavras ou linhas são repetidas, e (17) sinédoque em que uma parte refere-se ao todo.

¹⁷², VanGemeren, "Psalms", *EBC* vol. 5, pp. 23-28.

4.3.3 Tipos dos Salmos

Os salmos podem ser classificados como salmos de (1) lamento, que pode ser do indivíduo ou da comunidade em que o povo expressa a Deus sua necessidade, dor ou anseios. Também encontramos os salmos de (2) gratidão, que também pode ser individual ou comunitário, em que se expressa a gratidão pelas ações de Deus a seu favor. Temos ainda os salmos de (3) adoração, em que a posição e o caráter de Deus são reconhecidos e exaltados, e ainda os salmos (4) didáticos, que se propõe diretamente a transmitir conceitos. Além destas características principais, pode-se encontrar diversas outras classe de salmos que ocorrem em menor escala como reais, messiânicos, etc.¹⁷³

¹⁷³ Pinto, *Foco e Desenvolvimento no AT*, pp.460-461.

5 Crítica textual – SI 119.105

Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para o meu caminho.

גַּרְלִיגְלִי דְבָרְךָ וְאוֹר לְנִתְיָבְתִּי: ¹⁰⁵

¹⁰⁵ ἰδ' νουν. Λύχνος τοῖς ποσίν μου ὁ λόγος σου καὶ φῶς ταῖς τρίβοις μου.

5.1 Variante para ‘meus pés’

A forma sfs constr, *regel* - לְרִגְלִי - está no TM, precedido pela preposição - לְ -

‘para’, seguindo o sfs constr - רִגְלִי -, seguido do sufixo - ךְ - pronominal possessivo na

1cs. A tradução literal seria ‘. . .para o meu pé. . .’.

As notas da BHS trazem uma variante de leitura do sufixo na forma plural ou dual, que ocorre em algum manuscrito hebraico medieval (Ms), seguindo com ele as versões Septuaginta (que traduziu o substantivo no plural - ποσίν) e Peshita -, com a leitura ‘. . .para os meus pés. . .’. Ainda no SI 119, nos versos 59 e 101, encontramos mais duas ocorrências do substantivo, e ambas estão no dual, o que corroboraria a variante presente no Ms, na Septuaginta e na Peshita. Entretanto, a existência de outros versos com o plural sugere que o singular é o *lectio difficilior*, e também a leitura que melhor explica as outras variantes. Como os critérios da evidência interna, nestas condições, sugere-se a manutenção do texto do TM.

5.2 Variante para ‘tua palavra’

A forma - דְּבָרְךָ - sms constr ‘tua palavra’, com sufixo pronominal 2ms, tem uma

variante - דְּבָרְיָךְ - smp constr, ‘tuas palavras’ em mlt Mss, isto é, em múltiplos

manuscritos. No Salmo 119, temos vinte e três ocorrências do substantivo דָּבָר (9, 16, 17, 25, 28, 42, 43, 49, 57, 65, 74, 81, 89, 101, 105, 107, 114, 130, 139, 147, 160, 161, 169), e em quinze destas no TM o substantivo está no singular, e há variantes de plural (9, 16, 17, 28, 42, 49, 65, 74, 81, 101, 105, 107, 147, 160, 161). Em uma ocorrência no TM temos o plural enquanto há uma variante na LXX no singular (57). Por outro lado, houve concordância em cinco casos do substantivo no singular (25, 43, 89, 114, 169), e dois no plural (130, 139). Dentre as demais ocorrências dos substantivos que se referem à palavra, totalizando cento e cinquenta e três ocorrências, somente dois singulares tiveram variantes de plural¹⁷⁴. A indicação é de ficarmos com a forma singular nos versos empregados no singular no TM, e com alternativas em outros textos, dado o fato da leitura plural ser a leitura mais fácil, e conseqüentemente a mais provável de erro.

5.3 Variante para ‘meu caminho’

A forma substantiva - לְנִתְיָבְתִּי - precedida pela preposição - לְ - para, e o sfs constr - נִתְיָבָה - caminho, seguido do sufixo na 1cs - י - ‘meu caminho’ tem uma variante que na Septuaginta (acompanhada, como é comum, pela Peshita) o substantivo está no plural - τριβους - . Em Sl 119.35 há mais uma ocorrência com o mesmo substantivo também fs constr. embora sem o sufixo. Não há variação de sentido, e neste caso ficamos com o TM por falta de evidências mais fortes a favor da variante.

¹⁷⁴ No verso 88 - עֲדוּת - , e no verso 160 - מִשְׁפָּט -

6 Programa de exposição do Salmo 119

O Salmo 119 apresenta uma variedade de assuntos significativa, que justifica uma série de média duração para aproveitar de todos os conceitos, ensinamentos, princípios e exemplos contemplados. Os temas abordados no Salmo como a pessoa de Deus, o homem, suas experiências, e principalmente a Palavra de Deus, trazem ensinamentos estratégicos para a vida e piedade.

Reconhecido o valor vital do Salmo para a saúde e bem estar espiritual do indivíduo e da comunidade cristã, proponho aqui um programa de ensino do Salmo 119 que abranja várias oportunidades na vida normal da igreja, que viabilize a melhor absorção de seu conteúdo.

6.1 Estrutura da programação

São vários os espaços na programação da igreja que podem ser utilizados com o conteúdo do Salmo como cultos dominicais, escola bíblica, culto de oração, grupos nos lares e hora devocional pessoal, que dependendo das oportunidades utilizadas, pode ocupar as atividades da igreja por até três meses com uma razoável imersão no assunto.

Apresento aqui uma proposta que inclua três programas regulares da igreja pelo período aproximado de sessenta dias.¹⁷⁵ São estas as atividades: culto dominical, grupos nos lares no meio da semana, e devocional pessoal.

6.2 Culto dominical

A programação de cada culto da igreja pode ser preparada para os temas já anteriormente estabelecidos. Sendo assim, as pregações seriam dentro destes assuntos, sendo que o conteúdo seria tirado primeiramente do próprio salmo:

1. A razão do Sl 119? Uma proposta de uma vida distinta. 1-8
2. Quem é este Deus? (SENHOR, Criador, Pactuador, Temível, Acessível)

¹⁷⁵ A Igreja em questão é a Igreja Batista Cidade Universitária, em Campinas, que adotará esta proposta para os meses de Outubro e Novembro de 2009, estendendo-se as meditações por alguns dias.

3. Que é o homem? (Origem, propósito, potencial para o mal, a possibilidade de desejar e realizar o bem).
4. Que é a Palavra de Deus? (justa, verdadeira, imutável, maravilhosa, prazerosa)
5. A Palavra e sua exigência quanto à vontade humana. (escolher, decidir e buscar)
6. A Palavra e a devoção pessoal. (Confiar, temer, louvar, amar e orar)
7. A Palavra e as emoções. (apreciar, alegrar-se e entreter-se)
8. A Palavra e a razão. (atentar, aprender, discernir, lembrar e falar)
9. A Palavra e os relacionamentos. (evitar e aproximar)
10. A Palavra e sua aplicação. (guardar, fazer, andar, manter-se)

6.3 Grupos nos lares

Os grupos nos lares são reuniões que acontecem durante a semana em dezenas de lugares, em diferentes dias e horários. Tais grupos são formados por diversos pontos de afinidade como proximidade geográfica, identificação cultural, fraterna ou mesmo ministerial. A frequência de cada grupo oscila entre 10 e 25 membros, sendo grande oportunidade de estudo participativo. Neste caso a proposta é que cada dirigente do grupo estude o Salmo contemplando os seguintes temas no dia da reunião que segue à mensagem pregada no domingo anterior:

1. Qual o propósito de Deus para mim?
2. O caráter de Deus
3. Papel do sofrimento na vida
4. A Palavra propicia bem estar.
5. A Palavra propicia Graça.
6. A Palavra propicia esperança
7. A palavra propicia integridade.
8. A Palavra propicia gratidão

9. A Palavra propicia vida

10. A Palavra propicia conhecimento

6.4 Meditação pessoal

A meditação pessoal é proposta para que cada um dos membros e participantes tenha diariamente sua experiência pessoal com Deus no mesmo tema dos estudos e mensagens. O Salmo 119 pode ser dividido de diversas formas nas dez semanas da campanha, podendo estudar-se de duas a três estrofes por semana, como por exemplo: **Sem 1** – 1-16; **Sem 2** – 17-32; **Sem 3** – 33-48; **Sem 4** – 49-64; **Sem 5** – 65-80; **Sem 6** – 81-96; **Sem 7** – 97-112; **Sem 8** – 113-128; **Sem 9** – 129-152; **Sem 10** – 153-176.

O tempo devocional deve começar com as seguintes práticas:

1. Comece louvando e agradecendo a Deus (Sl 95.1-7).
2. Peça que Deus lhe mostre se há algum pecado que precise reconhecer e confessar (1Tm 2.8; Sl 66.18; Is 59.1-2; Mt 5.23s; Mc 11.25). Quando Deus mostrar algum pecado, aplique 1Jo 1.9!
3. Peça ao Senhor alguma palavra para o dia. . . [Pode também refletir sobre a sua situação particular, pensando em perguntas ou necessidades específicas, e apresentá-las a Deus (1Sm 1.15). Quanto mais específica for a sua pergunta, mais claramente entenderá a resposta.]
4. Imagine que Deus lhe diz: “Eu quero instruí-lo e ensiná-lo no caminho que deve seguir...” (Sl 32.8).
5. Responda com uma atitude de coração que diz: “Fala, Senhor, pois o teu servo está ouvindo. . .” (1Sm 3.9).
6. Peça que Deus lhe ajude a entender o que Ele lhe quer dizer hoje.

A seguir deve-se ler três vezes o texto que é alvo da meditação e refletir para que possa responder:

1. O que o texto diz a respeito de Deus, do homem e de Sua Palavra?
2. Há algum exemplo a ser seguido?
3. Há alguma ordem a ser obedecida?
4. Há alguma promessa da qual eu possa me apropriar?
5. Há algum erro ou pecado que eu deva confessar e ou deixar?
6. Há algum recurso para vencer tentações ou pecados?
7. Como o texto responde a minha situação específica? De que maneira Deus fala para a situação específica que estou vivendo hoje?
8. Há alguma dificuldade para a qual eu precise de ajuda?
9. O que há neste texto que eu mais preciso aplicar na minha vida?
10. Como posso aplicá-lo hoje?
11. Há alguma coisa no texto pela qual eu possa agradecer e louvar?
12. Há alguma coisa no texto que eu possa ou deva incluir em minhas orações?

Conclusão

A chamada de Deus que alcançou o povo de Israel sempre destacou a distinta natureza de YHVH. A revelação trazida a Moisés ensinava desde a origem do mundo, realizada por Ele mesmo, O reconhecia como único responsável por todas as coisas que existiam. As múltiplas divindades conhecidas à volta da existência do povo de Deus, desde a Mesopotâmia, Canaã, Egito e Babilônia, não representavam a realidade. Elas mesmas são mentiras, a teogonia destes povos é engano, seus supostos poderes e áreas de atuação não passam de invenções, seu caráter reflete entidades corrompidas e devassas; a cosmovisão destes povos é equivocada, e a conduta e vida do homem nestas condições é muito aquém do que lhe foi proposto.

Ao contrário do que era comum ao mundo enganado, rebelde e indiferente a Deus, Deus chama e forma Seu povo, a ele Se revela, identifica-Se como seu criador, manifesta seu caráter distinto, declara que tem um propósito para eles, e detalha com progressivas revelações o que ele precisa saber para viver sua vida com o propósito e virtude que fizeram parte da criação e da chamada de Deus.

Neste cenário, a revelação específica de Deus é fundamental para se vencer todo engano instalado que atinge a mentalidade, cosmovisão, a cultura, o estilo de vida, as expectativas, as emoções, enfim, a vida e tudo que ela inclui. Ainda que não seja uma nova idéia, o paradigma reinante precisa ser quebrado para que o homem chamado se entenda, entenda ao Criador, e veja a vida como de fato ela é. Assim Deus revela ao povo o que este precisa para se adequar à Realidade, e requer do povo que dê atenção especial ao que Ele revela.

Responsabilidades com a revelação no Pentateuco é tema recorrente, e assim segue nas Escrituras como um todo, dada a sua importância para o encaminhamento do povo nas instruções do Senhor. Assim, a grande quantidade de vocábulos presentes no

Salmo 119 para se referir à palavra de Deus: *'amirah, debar, mitzvah, mishpat, piqudim, 'edah, 'edut, choq, chuqah, torah* estavam presentes já na Lei, excetuado *piqudim*, cujas ocorrências estão restritas ao Livro de Salmos. Além da quantidade de substantivos, destaco a quantidade de ocorrências destes substantivos. No Salmo 119 estes mesmos substantivos juntos foram empregados cento e sessenta e sete vezes, enquanto na Lei foram empregados seiscentos e vinte e quatro vezes. Certamente, esta abundância de termos e de ocorrências fala da importância da palavra revelada para a vida do povo em seu novo propósito de servir a Deus.

A importância da palavra revelada era fundamental, e o emprego de diversos vocábulos aponta também para diferentes sentidos, aspectos e caráter desta palavra. Ver a abundância destes, e ter como explicação única a prática comum de sinonímia, tira as diversas cores, matizes e relevos que cada palavra tem em si mesma, além de perder o conceito que o contexto estabelece. Sendo assim, deve-se ler estas palavras buscando seus sentidos possíveis, sem simplificar ou padronizar as várias e ricas possibilidades. O que se deve compreender por cada uma destas palavras nas suas muitas ocorrências dentro do Salmo 119?¹⁷⁶ A simples tradução por testemunho, estatuto, preceito, lei, juízo, comunica as idéias presentes no hebraico, ou é entendida pelo leitor comum? Em um texto tão amplo, com tantas alternativas, em um mundo tão distante no tempo, cultura, costume e linguagem, e tendo por audiência um público tão heterogêneo como o brasileiro, traduzir as idéias e mensagem, e preservar o conteúdo da língua original são desafios complexos, e qualquer escolha que se faça compromete alguma parte, seja ela a essência da intenção dos autores quando escreveram, ou a compreensibilidade do homem de nossos dias.

¹⁷⁶ Os sentidos possíveis de cada uma destas palavras foram tratados no Capítulo 2.

A tarefa de preservar o sentido e maximizar a compreensão dos leitores e estudantes e atuais pode ser privilégio dos tradutores, dos mestres e pregadores, mas uma paráfrase pode ser um instrumento de grande valor. Sendo assim, pode-se traduzir, ou mesmo parafrasear certas passagens do Salmo de forma que considere traduções que fujam das mais usualmente aplicadas pelas diversas traduções.

Desta forma, nas ocorrências de *dabar*, a tradução pode ser palavra (9RA) *De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua **palavra**.*, mas também pode ser traduzida por *promessa* (28NVI) *A minha alma se consome de tristeza; fortalece-me conforme a tua **promessa**.* O mesmo pode ocorrer com o substantivo 'amirah: (38RA) *Confirma ao teu servo a tua **promessa** feita aos que te temem.* Como também pode ser traduzida por *palavra*: (67NVI) *Antes de ser castigado, eu andava desviado, mas agora obedeço à tua **palavra**.*

Maiores possibilidades, e até mesmo necessidade, se dá com as palavras específicas. Apesar de sua tradução *lei* vigorar em muitas traduções do substantivo *torah*, usar *instrução* em alguns versos como 70 *Valorizo mais a **lei** da tua boca do que muita prata e ouro.* No caso do substantivo 'edah, tanto a Revista e Atualizada como a Nova Versão Internacional traduziram por *preceito* e *testemunho*, excetuado a RA no verso 152, que usou *prescrições*. 152 *Quanto às tuas **prescrições**, há muito sei que as estabeleceste para sempre.* Já o substantivo 'edut, que também foi traduzido por *testemunho* e *preceito*, poderia abordar mais objetivamente o documento que é parte da aliança que o Senhor fez com Israel, refletindo mais a idéia de haver uma aliança. 111 *As **garantias estabelecidas no teu pacto** são a minha herança, são o prazer do meu coração.* *Piqudim* que foi traduzido na Revista e Atualizada e na Nova Versão Internacional exclusivamente por *preceito*, mas pode se expandir como *dever*: 4 *Tu*

*mesmo determinaste o que são os nossos **deveres** para que sejam cuidadosamente obedecidos.*

O substantivo *Choq* foi traduzido quase totalmente por *decretos*, mas no verso 26 pode-se abordar a idéia do habitual a Deus, o Seu caráter: *Eu te relatei a minha conduta, e tu ouviste atentamente. Ensina-me os teus costumes. Mishpat* que foi traduzido na sua grande maioria das vezes na Revista e Atualizada por *juízo*, excetuado em 84 e 132, pode evidenciar o maior espectro possível de traduções, já que a palavra se aplica a um universo mais amplo do que o jurídico. A Nova Versão Internacional empregou uma série de palavras que tratam mais especificamente e transmitem o sentido que o contexto pede: *ordenança, lei, castigues, ordens, justiça, como sempre fazes.*

O enriquecimento do conhecimento mais amplo das palavras empregadas no Salmo 119, é uma forma de concretizar as idéias que cercam estes termos, o que enriquece a compreensão de seus sentidos, mas que também embelezam e capacitam o expositor e leitor do Salmo, no desafio de parametrizar sua própria vida pelo caráter e comunicação de Deus.

Inicialmente disse que o estudo do Salmo 119 mostrou o abismo entre meu conhecimento e o Salmo, mas novas perguntas surgem a todo tempo, aguardando a oportunidade de novamente estudá-lo. Certamente reserva veios de riqueza que aguardam os seus exploradores.

BIBLIOGRAFIA

ARCHER Jr., Gleason L. **Merece confiança o Antigo Testamento?** São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1974.

BAUER, Walter. **A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature.** 2.ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1979.

BRENTON, Launcelot Lee. **The Septuagint Version of the Old Testament and Apocrypha.** London: Samuel Bagster & Sons Ltda, 1976.

BRIGHT, John. **História de Israel.** 2.ed. São Paulo: Paulus, 1980.

BROWN, Colin. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento.** São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983.

BROWN, Francis. DRIVER, S.R. BRIGGS, C.A. **Hebrew and English Lexicon of the Old Testament.** Oxford: Clarendon Press, 1951.

BULLINGER, E.W. **Figures of Speech Used in the Bible.** 17.ed. London: Baker Book House, 1992.

DAVIDSON, Benjamin. **The Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon.** London: Samuel Bagster & Sons Ltda, 1974.

EDERSHEIM, Alfred. **Bible History Old Testament.** 2.ed. Massachusetts: Hendrickson Publishers, 1996.

ELLISEN, Stanley A. **Conheça Melhor o Antigo Testamento.** 7.ed. São Paulo: Vida, 1999.

GAEBELEIN, Frank E. **The Expositor's Bible Commentary.** Michigan: The Zondervan, 1991. Volume 05

GEISLER, Norman. HOWE, Thomas. **Manual Popular**. 3.ed. São Paulo: Associação Religiosa Mundo Cristão, 1999.

GIRDLESTONE, Robert B. **Synonyms of the Old Testament**. 2.ed. Michigan: Errdmans Publishing Company, 1978.

HARRIS, R. Laird. ARCHER Jr., Gleason L. WALTKE, Bruce K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1998.

KAUTZSCH, E. Gesenius's **Hebrew Grammar**. 2.ed. Oxford: Clarendon Press, 1910.

LASOR, Willian S. HUBBARD, David A. BUSH, Frederic W. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1999.

LISOWSKY, Gerhard. **Konkordanz zum Hebräischen Alten Testament**. 2.ed. Germany: Deustsche Bibelgesellschaft Stuttgart, 1981.

PINTO, Carlos Osvaldo Pinto. **Foco e Desenvolvimento no Antigo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2006.

_____. **Fundamentos para Exegese do Antigo Testamento**. 1.ed. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1998.

RAD, G. Von. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, 1986. Volume I e II.

RUDOLPH, K. Elliger Et W. **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. Germany: Deustsche Bibelgesellschaft Stuttgart, 1977.

SCHÖKEL, Luis Alonso. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997.

TENNEY, Merrill C. **Pictorial Encyclopedia of the Bible.** Michigan: The Zondervan, 1976. Volume 01 ao 05.

TREGELLES, Samuel P. **Gesenius' Hebrew – Chaldee Lexicon to the Old Testament.** 13.ed. Michigan: Errdmans Publishing Company, 1978.

ZEMEK, George J. **The Word of Gold in the Child of God.** Wipf & Stock Publishers, 2007.